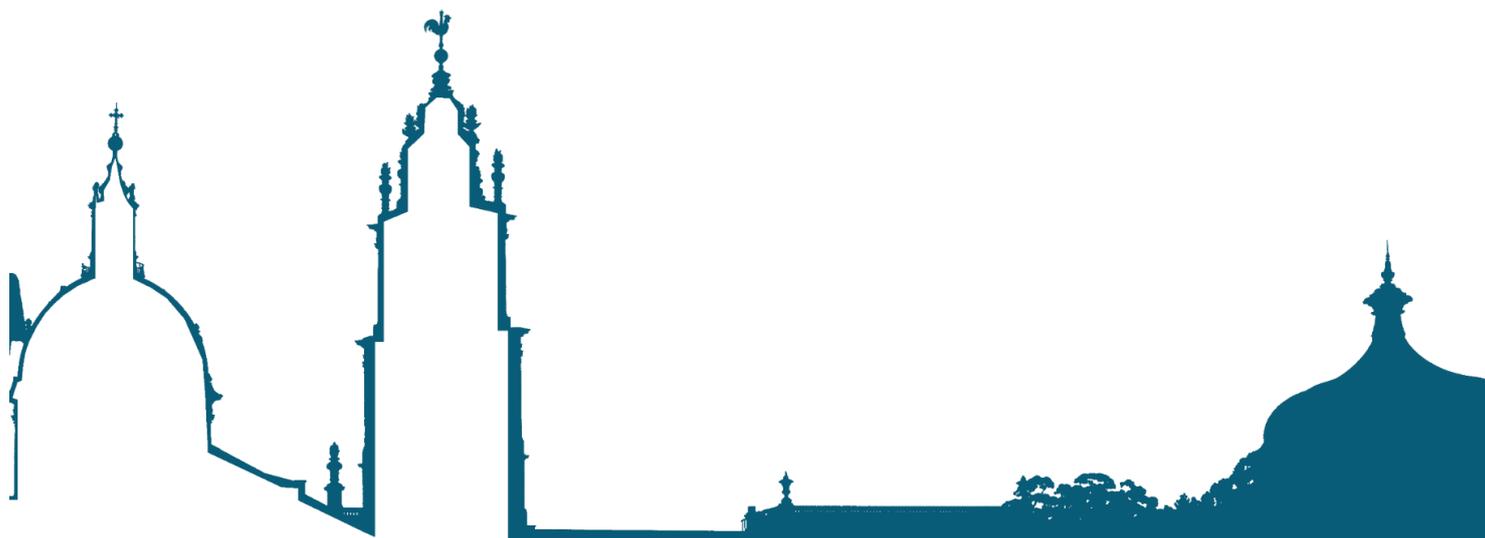


# MAFRA

SISTEMA DE INDICADORES PARA O RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DO  
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

ANEXO I  
Junho 2019







# ÍNDICE

## 1. INTRODUÇÃO

## 2. SISTEMA DE INDICADORES – FICHAS DE MONITORIZAÇÃO

**OBJETIVO 1 - SALVAGUARDA E PROMOÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL**



**OBJETIVO 2 - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA URBANO**



**OBJETIVO 3 - DEFINIÇÃO DO MODELO DE OCUPAÇÃO ESPACIAL**



**OBJETIVO 4 - PROMOÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS**



**OBJETIVO 5 - CONSOLIDAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES**



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Superfície das Explorações Agrícolas (hectares) .....	13
Figura 2 - Explorações agrícolas (hectares) por classe de superfície agrícola.....	13
Figura 3 – Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas de agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados, no concelho de Mafra. Fonte: INE.....	18
Figura 4 – Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas de agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados, na AML. ....	19
Figura 5 – Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas de silvicultura e exploração florestal, para o concelho de Mafra.....	26
Figura 6 – Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas de silvicultura e exploração florestal, para a Área Metropolitana de Lisboa .....	26
Figura 7 – Pessoal ao serviço (N.º) das empresas por localização geográfica (NUTS – 2013) e Atividade económica (2015 a 2018), para o concelho de Mafra. ....	27
Figura 8 – Superfície ardida.....	30
Figura 9 – Ocorrências de Incêndios (N.º). ....	31
Figura 10 –Áreas totais de Florestas, Matos e Pastagens (hectares) (2015-2018), para o concelho de Mafra. .	37
Figura 11 –Carta de Uso e Ocupação do Solo (hectares) (2015 - 2018), do concelho de Mafra, para as áreas florestais.....	37
Figura 12 – Limite máximo permitido de área a ocupar por eucalipto para efeitos de aplicação do Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho, para o concelho de Mafra. ....	38
Figura 13 – Classificação de Imóveis. ....	40
Figura 14 – Espécies da fauna com Valor Faunístico “Excepcional” , “Muito Elevado” e “Elevado”. ....	42
Figura 15 –Valor Florístico “Excepcional” e “Muito Elevado” .....	44
Figura 16 – Linhas de Água Intervencionada (Km). ....	45
Figura 17 – Sítios arqueológicos alvo de medidas de valorização, proteção e conservação. ....	46
Figura 18 – Investimento municipal para proteção do meio ambiente e natureza. ....	47
Figura 19 – Investimento municipal para promoção do património cultural. ....	48
Figura 20 – Edifícios e Habitação familiar clássica (n.º). ....	50
Figura 21 – Alojamentos familiares clássicos (n.º). ....	51
Figura 22 – Licenciamentos (entrada de processos).....	52
Figura 23 – Estimativas anuais da população residente, no município. ....	53
Figura 24 – População residente, dos concelhos limítrofes. ....	53
Figura 25 – Densidade Populacional (Estimativas anuais da população residente).....	54
Figura 26 – Densidade Populacional, dos concelhos limítrofes. ....	54
Figura 27 – solo urbanizado .....	55
Figura 28 – Perímetros Urbanos (áreas consolidadas) .....	56
Figura 29 – Perímetros Urbanos (áreas a Estruturar) .....	57
Figura 30 – Investimento do município em construção, reparação e beneficiação do edificado público. ....	58
Figura 31 – Dinâmica de reabilitação do edificado do Programa Municipal de Regeneração Urbana. ....	59
Figura 32 – Estado de Conservação Geral do Edificado, na ARU de Mafra .....	61
Figura 33 – Estado de Conservação Geral do Edificado, na ARU da Ericeira I. ....	61
Figura 34 – Estado de Conservação Geral do Edificado, na ARU da Malveira/Venda do Pinheiro.....	61
Figura 35 – Edifícios localizados em áreas de risco de cheia.....	62
Figura 36 – Edifícios localizados em cenários de risco sísmico. ....	63
Figura 37 – Evolução da Rede de Abastecimento de água aos Alojamentos familiares clássicos, no concelho de Mafra (2016-2018) (%) .....	64
Figura 38 – Evolução da cobertura do serviço efetivo de saneamento básico, no concelho de Mafra (2015-2018) (%). ....	65
Figura 39 – Evolução da cobertura de energia elétrica nos alojamentos clássicos familiares, no concelho de mafra. ....	66
Figura 40 – Investimento do município em R.S.U. (Euros). ....	67
Figura 41 – Evolução da produção dos Resíduos Sólidos Urbanos. (T/hab). ....	68
Figura 42 – Evolução das áreas de espaços verdes. ....	69

Figura 43 – Evolução do investimento do município em equipamentos de desporto, recreio e lazer. ....	70
Figura 44 – Edifícios licenciados (para atividades económicas) .....	71
Figura 45 – Edifícios licenciados (reconstrução para atividades económicas) .....	72
Figura 46 – Taxa de execução do grupo 1 – Corredor Central .....	74
Figura 47 – Taxa de execução do grupo 2 – Consolidação da Rede Urbana Municipal .....	74
Figura 48 – Taxa de execução do grupo 3 – Áreas de Oportunidade .....	75
Figura 49 – Taxa de execução do grupo 4 – Compatibilização com as UOPG do POOC.....	75
Figura 50 – Área Total contida em Perímetros Urbanos (Nível I, II e III) .....	77
Figura 51 – Área Total do Solo Infraestruturado (Nível hierárquico I).....	78
Figura 52 – Solo urbanizável com compromissos urbanísticos .....	79
Figura 53 – Núcleos urbanos em sede de Freguesia .....	80
Figura 54 – Núcleos urbanos em sede de Freguesia .....	81
Figura 55 – Aglomerados Rurais (5-30) .....	82
Figura 56 – Aglomerados Rurais (30-69).....	83
Figura 57 – Valor Acrescentado Bruto das atividades económicas (€).....	85
Figura 58 – Pessoal ao serviço, por Atividade Económica (n.º) .....	86
Figura 59 – Empresas, por Atividade Económica (n.º).....	87
Figura 60 – Ganho médio mensal .....	88
Figura 61 – Poder de Compra Per Capita .....	89
Figura 62 – Exportações de Bens do município de Mafra. ....	90
Figura 63 – Evolução das Importações de Bens para o município. ....	91
Figura 64 – Evolução dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional. ....	92
Figura 65 – Áreas de espaços afetos a atividades industriais em solo rural. ....	93
Figura 66 – espaços de atividades económicas (áreas a estruturar) .....	94
Figura 67 – Espaços de atividades económicas (áreas a consolidar).....	95
Figura 68 – Reabilitação do edificado (Programa Mafra Requalifica) .....	96
Figura 69 – Capacidade nos alojamentos turísticos .....	97
Figura 70 – Locais em espaço público com acesso gratuito a banda larga wireless.....	98
Figura 71 – Deslocações/dia por pessoa móvel .....	100
Figura 72 – Proporção de deslocações intrametropolitanas para os três principais municípios de destino, por município de origem. ....	101
Figura 73 – Tempo médio despendido e distância média percorrida em cada deslocação, por município de residência (min.).....	102
Figura 74 – Distribuição de deslocações por principal meio de transporte, nos dias úteis (%) .....	103
Figura 75 – Rede pedonal e ciclável.....	104
Figura 76 – Estacionamentos públicos .....	106
Figura 77 – População servida por circuitos de transportes públicos.....	107
Figura 78 – Sinistralidade no concelho .....	108
Figura 79 – Rede viária.....	109
Figura 80 – Investimento do Município na Rede de Transportes Rodoviários. ....	110

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela síntese 1 – Superfície das Explorações agrícolas .....	12
Tabela síntese 2 – Superfície Agrícola Utilizada. ....	14
Tabela 3- Peso relativo da SAU no território da AML, 2009. ....	14
Tabela síntese 4 – Composição da SAL. ....	15
Tabela 5 - Superfície agrícola utilizada (hectares) por Composição da superfície agrícola utilizada. ....	15
Tabela 6 – Explorações agrícolas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2001), Composição da superfície agrícola utilizada e Classes de superfície agrícola utilizada. ....	16
Tabela 7 – Composição das terras aráveis. ....	16
Tabela 8 – Explorações agrícolas com culturas permanentes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2001) e Tipo (culturas permanentes); Decenal. ....	17
Tabela síntese 9 – Valor Acrescentado Bruto (€). ....	18
Tabela síntese 10 – Efetivo Animal. ....	20
Tabela 11 – Evolução dos efetivos pecuários (N.º; %). ....	21
Tabela síntese 12 – População Agrícola .....	22
Tabela 13– Evolução da população agrícola. ....	23
Tabela síntese 14 – COS- Agricultura.....	24
Tabela 15– Análise da Carta de Uso e Ocupação do Solo (2015-2018), no que respeita aos sistemas de produção agrícola.....	24
Tabela síntese 16 – Valor Acrescentado Bruto (Silvicultura e Exploração Florestal) .....	25
Tabela síntese 17 – Empregos diretos no setor Florestal. ....	27
Tabela síntese 18 – Operações de Silvicultura Preventiva. ....	28
Tabela 19 - Operações de Silvicultura Preventiva. ....	29
Tabela síntese 20 –Superfície ardida.....	30
Tabela síntese 21 –Ocorrências de Incêndios Florestais.....	31
Tabela síntese 22 –Perigosidade de Incêndio Florestal. ....	32
Tabela 23 - Taxas de Variação da Carta de Risco de Incendio e Perigosidade. ....	32
Tabela síntese 24 –Zonas de Intervenção Florestal (Submetidos a Planos de Gestão Florestal). ....	33
Tabela 25 – Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) .....	34
Tabela síntese 26 –Zonas de Caça (Submetidos a plano de gestão).....	35
Tabela 27 – Zonas de Caça .....	35
Tabela síntese 28 – COS-Florestas .....	36
Tabela síntese 29 – Procedimentos submetidos à DGPC de Classificação de Imóveis.....	39
Tabela síntese 30 – Valoração Ecológica dos Habitats “valor excecional” .....	41
Tabela 31 – Áreas de valoração Ecológica dos Habitats “Valor Excecional”, “Muito Elevado” e “Elevado”......	41
Tabela síntese 32 – Valor Faunístico “excecional”, “muito elevado” e “Elevado”.....	42
Tabela síntese 33 – Valor florístico “excecional”, “muito elevado” e “elevado”......	43
Tabela síntese 34 – Linhas de água intervencionadas .....	45
Tabela síntese 35 – Sítios arqueológicos alvo de medidas de valorização, proteção e conservação.....	46
Tabela síntese 36 – Investimento municipal para a proteção do meio ambiente e conservação da natureza ....	47
Tabela síntese 37 – Investimento municipal para a promoção do património cultural. ....	48
Tabela síntese 38 – Edifícios de habitação familiar clássica .....	50
Tabela síntese 39 – Alojamentos familiares .....	51
Tabela síntese 40 – Pretensões da população .....	52
Tabela síntese 41 – População residente (projeções demográficas).....	53
Tabela síntese 42 – Densidade populacional .....	54
Tabela síntese 43 – Solo urbanizado.....	55
Tabela síntese 44 – Perímetros urbanos (áreas consolidadas) .....	56
Tabela síntese 45 – Perímetros urbanos (áreas consolidadas) .....	57
Tabela síntese 46 – Investimento do município em obras de construção, reparação e beneficiação do edificado público. ....	58
Tabela síntese 47 – Dinâmica de Reabilitação do Edificado. ....	59
Tabela síntese 48 – Estado de conservação do Parque Habitacional. ....	60
Tabela síntese 49 – Edifícios localizados em áreas de risco de cheia .....	62
Tabela síntese 50 – Edifícios localizados em áreas de risco sísmico (cenário próximo do sabugo). ....	63
Tabela síntese 51 – Abastecimento de água .....	64
Tabela síntese 52 – Saneamento básico .....	65

Tabela síntese 53 – Energia Elétrica .....	66
Tabela síntese 54 – Resíduos Sólidos Urbanos .....	67
Tabela síntese 55 – Espaços Verdes Urbanos .....	69
Tabela síntese 56 – Equipamentos desportivos, de recreio e de lazer.....	70
Tabela síntese 57 – Edifícios licenciados (alteração de uso para atividades económicas).....	71
Tabela síntese 58 – Edifícios licenciados (reconstrução para atividades económicas).....	72
Tabela síntese 59 – Grau de desenvolvimento das UOPG.....	73
Tabela síntese 60 – Perímetros urbanos.....	77
Tabela síntese 61 – Solo Urbano Infraestruturado .....	78
Tabela síntese 62 – Solo urbanizável com compromissos urbanísticos.....	79
Tabela síntese 63 – Núcleos urbanos com sede de freguesia.....	80
Tabela síntese 64 – Núcleos urbanos (nível II) fora de sede de freguesia. ....	81
Tabela síntese 65 – Aglomerados Rurais (5-30) .....	82
Tabela síntese 66 – investimento do município na rede de transportes rodoviários .....	83
Tabela síntese 67 – Valor acrescentado bruto das atividades económicas.....	85
Tabela síntese 68 – Pessoal ao serviço por atividade económica.....	86
Tabela síntese 69 – Empresas por atividade económica .....	87
Tabela síntese 70 – Ganho médio mensal.....	88
Tabela síntese 71 – Poder de compra per capita.....	89
Tabela síntese 72 – Exportações de Bens .....	90
Tabela síntese 73 – Importações de Bens.....	91
Tabela síntese 74 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional. ....	92
Tabela síntese 75 – Espaços afetos a atividades industriais em solo rural. ....	93
Tabela síntese 76 – Espaços de atividades económicas (áreas a estruturar). ....	94
Tabela síntese 77 – espaços de atividades económicas (áreas a consolidar) .....	95
Tabela síntese 78 – Reabilitação do edificado (Programa Mafra Requalifica).....	96
Tabela síntese 79 – Capacidade nos alojamentos turísticos.....	97
Tabela síntese 80 – Locais em espaço público .....	98
Tabela síntese 81 – Movimentos pendulares .....	100
Tabela síntese 82 – dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico .....	101
Tabela síntese 83 – Duração média dos movimentos pendulares.....	102
Tabela síntese 84 – meios de transporte .....	103
Tabela síntese 85 – rede pedonal e ciclável .....	104
Tabela síntese 86 – Estacionamentos Públicos. ....	105
Tabela síntese 87 – População servida por circuitos de transportes públicos .....	107
Tabela síntese 88 – Sinistralidade rodoviária .....	108
Tabela síntese 89 – Rede viária.....	109
Tabela síntese 90 – Investimento do município na rede de transportes rodoviários.....	110



## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo a **definição de um Sistema de Indicadores**, de modo a **monitorizar as dinâmicas territoriais, acompanhar o desempenho dos objetivos estratégicos do PDM e apoiar os processos de decisão de políticas e de planos de ação no âmbito do ordenamento do território.**

Com este Sistema de Indicadores pretende-se assegurar a recolha, o tratamento e a análise de um conjunto de dados que permita avaliar o estado do ordenamento do território de Mafra, detetar e medir a evolução ao longo da execução do PDM, sendo consubstanciando no Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território (REOT), em cumprimento do disposto no artigo 57.º da Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo, Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, e nos termos do definido no artigo 189.º do atual Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

Importa salientar que o **Sistema de Indicadores se encontra organizado através de Fichas de Monitorização**, para cada um dos indicadores selecionados e por objetivo estratégico do PDM.

Cada uma das fichas de monitorização é composta pelos seguintes dados: tabela síntese, descrição, contexto e relevância e resultados.

A estrutura da tabela síntese é composta pelos seguintes campos: linha estratégica, fonte, tipo de indicador, ano(s) de referência, periodicidade de monitorização, unidade de medida e data de atualização.

## 2. SISTEMA DE INDICADORES – FICHAS DE MONITORIZAÇÃO

Apresenta-se de seguida o sistema de indicadores, através de fichas de monitorização, por objetivo estratégico do PDM.

**OBJETIVO 1 - SALVAGUARDA E PROMOÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL**



## INDICADOR 1.1: Superfície das Explorações Agrícolas

Designação:	Superfície das Explorações agrícolas
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção agrícola
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	1999 e 2009
Periodicidade de monitorização:	Decenal
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 1 – Superfície das Explorações agrícolas

### Descrição:

**Superfície das explorações agrícolas:** corresponde ao somatório da superfície agrícola utilizada (SAU) com a área das matas e florestas sem culturas sob coberto e a superfície agrícola não utilizada.

**SAU:** constituída pelas terras aráveis, culturas permanentes, pastagens permanentes e horta familiar.

**Terras aráveis:** terras que se destinam a culturas temporárias de sementeira anual ou ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos. Inclui-se pousios, terras retiradas da produção e mantidas em boas condições agrícolas e ambientais e as estufas.

**Pousio:** áreas incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, sem fornecer colheita durante o ano agrícola, tendo em vista o melhoramento das superfícies.

**Culturas permanentes:** ocupam o solo durante um longo período e fornecem repetidas colheitas (excluem-se as pastagens permanentes).

**Pastagens permanentes:** superfícies semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas à alimentação do gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

**Horta familiar:** superfície, geralmente inferior a 2.000m<sup>2</sup>, reservada à cultura de produtos hortícolas ou frutos destinados a autoconsumo.

### Contexto e relevância:

O presente indicador demonstra a distribuição do tipo de superfície das explorações agrícolas, para análise das dinâmicas agrícolas no concelho de Mafra.

### Resultados:

De acordo com os dados estatísticos agrícolas, disponíveis à data (RGA, 2009), a superfície total das explorações agrícolas (11.155ha) correspondia a cerca de 38% da superfície total do concelho de Mafra (29.165ha) e a SAU a 32% da superfície das explorações agrícolas (9.286ha), o que representava cerca de 32% da área total da AML.

As matas e florestas correspondia a 4% da superfície das explorações agrícolas e a superfície agrícola não utilizada correspondia a cerca de 2%.

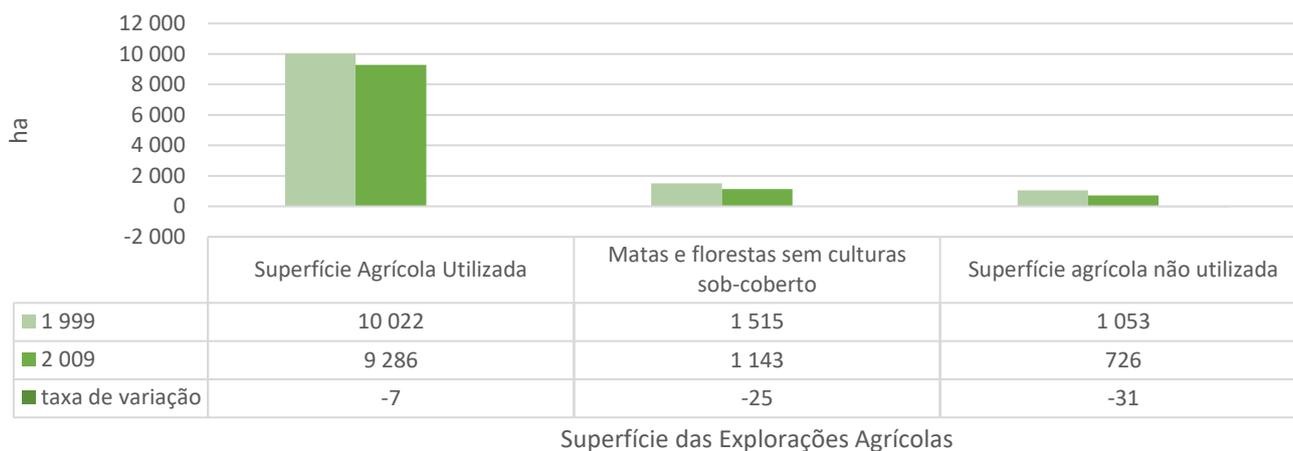


Figura 1- Superfície das Explorações Agrícolas (hectares)

Relacionando a superfície total das explorações agrícolas com a SAU, na figura 2, verificou-se uma diminuição nas explorações de menor dimensão (<1ha a 20ha) e um aumento nas de maior dimensão (20 a 100ha), o que representa uma maior capacidade de investimento.

O aumento do peso das explorações agrícolas de maior dimensão representaria uma tendência para o redimensionamento das explorações.

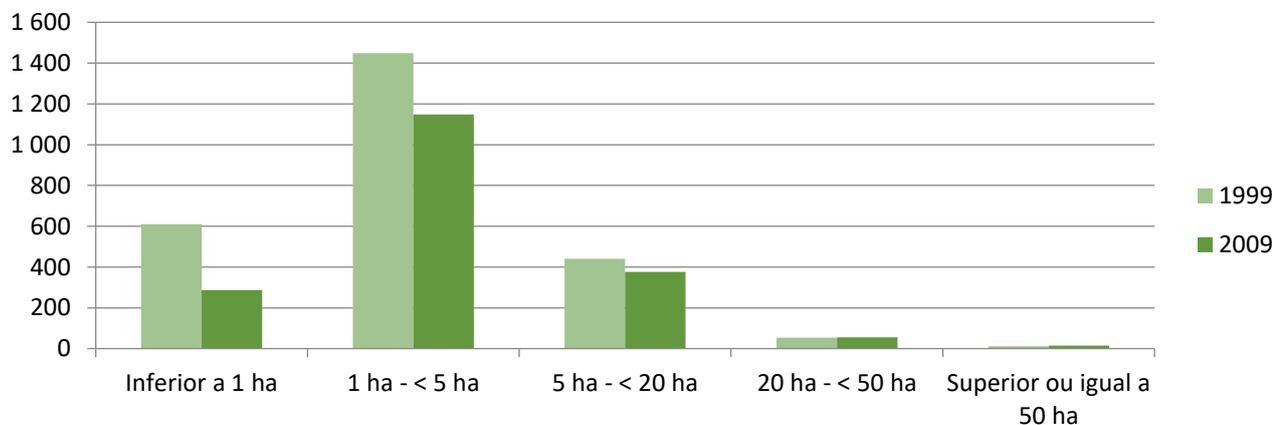


Figura 2 - Explorações agrícolas (hectares) por classe de superfície agrícola.

Assim, a redução do número de explorações agrícolas é acompanhada pelo aumento da sua dimensão média das classes de superfície agrícola.

A Superfície Agrícola Não Utilizada (SANU) decresceu entre 1999 e 2009, com uma taxa de (-45%). Em 2009 foram contabilizados 726 hectares, o que significa um decréscimo de -45% face aos 1053 hectares em 1999. A diminuição das áreas com potencial para uso agrícola que não estão aproveitadas nesse sentido é um indicador positivo.

## INDICADOR 1.2: Superfície Agrícola Utilizada

Designação:	Superfície Agrícola Utilizada
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção agrícola
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	1999 e 2009
Periodicidade de monitorização:	Decenal
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 2 – Superfície Agrícola Utilizada.

### Descrição:

**Superfície Agrícola Utilizada (SAU):** constituída pelas terras aráveis, culturas permanentes, pastagens permanentes e horta familiar.

### Contexto e relevância:

Para avaliar a evolução do número total de explorações agrícolas de acordo com a composição das classes da SAU (<1ha; 1ha<5ha; 5ha<20ha; 20ha<50ha; 50ha<100ha >=100ha), por um período de tempo.

### Resultados:

Tal como referido, a proporção da SAU no território de Mafra face à AML era de cerca de 31,8%, com uma superfície total de 9.286ha, o que correspondia ao quarto município da AML com maior área de SAU para produção agrícola e forte representatividade desta atividade na dinâmica económica do concelho.

Localização geográfica	Superfície territorial (hectares) por localização geográfica	S A U 2009		Percentagem da SAU por município
		Hectares	%	
Alcochete	12 836	3 375	3,9%	26,29%
Almada	7 001	424	0,5%	6,06%
Amadora	2 378	61	0,1%	2,57%
Barreiro	3 639	166	0,2%	4,56%
Cascais	9 740	237	0,3%	2,43%
Lisboa	10 005	58	0,1%	0,58%
Loures	16 724	4 286	4,9%	25,63%
Mafra	29 165	9 286	10,6%	31,84%
Moita	5 526	928	1,1%	16,79%
Montijo	34 862	14 983	17,1%	42,98%
Odivelas	2 654	475	0,5%	17,90%
Oeiras	4 588	100	0,1%	2,18%
Palmela	46 512	29 189	33,3%	62,76%
Seixal	9 545	682	0,8%	7,15%
Sesimbra	19 572	1 856	2,1%	9,48%
Setúbal	23 033	2 902	3,3%	12,60%
Sintra	31 923	5 147	5,9%	16,12%
Vila Franca de Xira	31 812	13 432	15,3%	42,22%
<b>AML</b>	<b>301 515</b>	<b>87 587</b>	<b>29,0%</b>	<b>-</b>

Tabela 3- Peso relativo da SAU no território da AML, 2009.

### INDICADOR 1.3: Composição da Superfície Agrícola Utilizada (SAU)

Designação:	Composição da Superfície Agrícola Utilizada (SAU)
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção agrícola
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	1999 e 2009
Periodicidade de monitorização:	Decenal
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 4 – Composição da SAL.

#### Descrição:

**Composição da SAU:** define a tipologia de utilização da SAU, por terras aráveis, hortas familiares, culturas permanentes e pastagens permanentes.

#### Contexto e relevância:

Para analisar o dinamismo da ocupação das terras aráveis, culturas temporárias, culturas permanentes, hortas familiares e pastagens permanentes.

#### Resultados:

Na composição da SAU no concelho, verificou-se que as categorias com maior significado correspondiam às terras aráveis, que representavam 64% do total da SAU e as culturas permanentes, com um peso de 24%.

Composição da S.A.U. (ha)	Maфра		taxa de variação (1999-2009)	Peso da Categoria na S.A.U. (2009)
	1999	2009		
<b>TOTAL</b>	<b>10 022</b>	<b>9 286</b>	<b>-7%</b>	100%
Terras aráveis	6 132	5 939	-3%	64%
Horta familiar	93	122	31%	1%
Culturas permanentes	2 415	2 209	-9%	24%
Pastagens permanentes	1 382	1 016	-26%	11%

Tabela 5 - Superfície agrícola utilizada (hectares) por Composição da superfície agrícola utilizada.

### Evolução das terras Aráveis

De acordo com o INE as terras aráveis correspondem: terras cultivadas destinadas à produção vegetal, terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos do artigo 5º do Regulamento (CE) n.º 1782/2003, e terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis. Deste modo estão incluídas culturas temporárias e pousios. Conquanto a evolução da superfície das terras aráveis diminui, no concelho de Mafra, sobretudo nas culturas temporária (89%), as áreas de pousio aumentaram consideravelmente (11%), face aos dados disponíveis.

Ano	S.A.U.	Terras aráveis		Culturas temporárias		Pousio	
		Superfície	%	Superfície	%	Superfície	%
1999	10 022	6 132	61%	5 857	96%	275	4%
2009	9 286	5 939	64%	5 315	89%	625	11%

Tabela 6 – Explorações agrícolas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2001), Composição da superfície agrícola utilizada e Classes de superfície agrícola utilizada.

### Evolução das culturas temporárias

Os dados do último recenseamento agrícola permitem concluir que as culturas de forragens (alimentação de gado) e a batata, com 12%, foram as culturas com maior peso na superfície de culturas temporárias do concelho de Mafra. As culturas de cereais, para grão e culturas hortícolas, surgem com um peso de 10%.

A superfície das terras aráveis tem vindo a diminuir, cerca de 3% (193 hectares) para os anos de análise 1999 e 2009, dos quais se destacou o abandono de hectares de culturas hortícolas.

Contudo, foi possível verificar que embora o número de explorações agrícolas com culturas temporárias tenha descido, o número de explorações em pousio aumentou significativamente.

Composição da SAU	Portugal		Mafra	
	1 999	2 009	1999	2009
<b>Cultura temporárias<sup>(1)</sup> (ha)</b>	1 177 299	831 592	5 857	5 315
Cereais para grão	197 484	110 852	692	543
Leguminosas secas para grão	95 425	29 959	380	240
Prados temporários	19 566	13 326	44	60
Culturas forrageiras	188 106	107 839	918	637
Batata	181 558	66 258	1 044	654
Beterraba sacarina	669	72	1	0
Culturas industriais	4 529	2 579	4	21
Culturas hortícolas	57 135	26 856	1 003	505
Flores e plantas ornamentais	2 040	1 296	12	8
Outras culturas temporárias	30 852	8 367	6	17
<b>Pousio (ha)</b>	562 717	341 534	275	625

Tabela 7 – Composição das terras aráveis.

### Evolução das culturas permanentes

Nos anos em análise, a ocupação cultural da SAU no concelho de Mafra, passou por uma transformação considerável, tendo se verificado uma diminuição em cerca de 24% das superfícies destinadas a culturas permanentes, o que correspondia a menos 206 hectares.

Tipo (culturas permanentes)	Explorações agrícolas com culturas permanentes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2001) e Tipo (culturas permanentes); Decenal			
	PORTUGAL		MAFRA	
	1999	2009	1999	2009
<b>Total</b>	342 918	242400	1566	1123
<b>Frutos frescos (exceto citrinos)</b>	64 772	41588	718	441
Macieiras	35 476	20474	241	138
Pereiras	22 109	12546	576	376
Pessequeiros	18 347	9555	343	148
Cerejeiras	7 867	9282	2	14
Outros frutos frescos (inclui frutos pequenos de baga)	23 575	17696	176	84
<b>Citrinos</b>	45 863	24822	328	211
Laranjeiras	44 124	23432	75	31
Tangerineiras	9330	4516	7	4
Limoeiros	5414	3828	277	188
Outros Citrinos	2163	991	2	3
<b>Frutos subtropicais</b>	10554	9126	4	0
Kiwis	1462	1466	0	0
Outros frutos subtropicais	9129	7681	4	0
<b>Frutos de casca rija</b>	50869	45488	35	33
Amendoeiras	24522	17221	1	0
Castanheiros	22660	23347	1	1
Nogueiras	5203	4472	35	15
Alfarrobeiras	9191	7688	0	0
Outros frutos secos	1069	2889	0	18
<b>Olival</b>	159029	130568	26	22
Para azeitona de mesa	6048	2469	10	0
Para azeite	157050	128956	17	22
<b>Vinha</b>	246934	156404	1198	811
Vinha para vinho	244012	154477	1176	804
Vinha para uva de mesa	5039	2845	48	14
<b>Outras culturas permanentes</b>	2369	1539	1	0
Chá	3	8	0	0
Vime	454	0	1	0
Outras	1913	1531	0	0

Tabela 8 – Explorações agrícolas com culturas permanentes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2001) e Tipo (culturas permanentes); Decenal.

### Evolução das Hortas Familiares

Apesar do baixo peso das hortas familiares, no total das explorações agrícolas, estes valores são coerentes com a maior relevância da produção para o autoconsumo, o que revela uma maior elevada importância dos territórios rústicos.

### Evolução das Pastagens Permanentes

As pastagens permanentes correspondiam em 2009 a 11% da SAU, tendo-se registado uma diminuição dos anos em análise, 199-2009, em cerca de 26%.

Importa referir, que as pastagens permanentes ocupam o solo por um período superior a 5 anos e correspondem à plantação de sementeiras ou a espontâneas, em geral herbáceas, destinadas à alimentação do gado no local em que permanecem (e que podem ser cortadas em determinados períodos do ano), não estando incluídas numa tipologia de rotação (INE).

### INDICADOR 1.4: Valor Acrescentado Bruto (Agricultura, Produção Animal, Caça e Atividades de serviços relacionados)

Designação:	Valor Acrescentado Bruto
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção agrícola
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Decenal
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Set.2020

Tabela síntese 9 – Valor Acrescentado Bruto (€).

#### Descrição:

**Valor Acrescentado Bruto (VAB):** é a riqueza gerada na produção, descontando o valor dos bens e serviços consumidos para a obter, tais como as matérias-primas.

#### Contexto e relevância:

No contexto da recuperação dos sistemas de produção agrícola, torna-se importante acompanhar o desenvolvimento económico resultante da produção agrícola, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados.

#### Resultados:

O Valor Acrescentado Bruto (€), ou seja, os rendimentos gerados pelas empresas sedeadas no concelho e afetas à agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados, tem vindo a representar um aumento gradual relativamente aos dados apresentados, de 2015 a 2018 (figura 3).

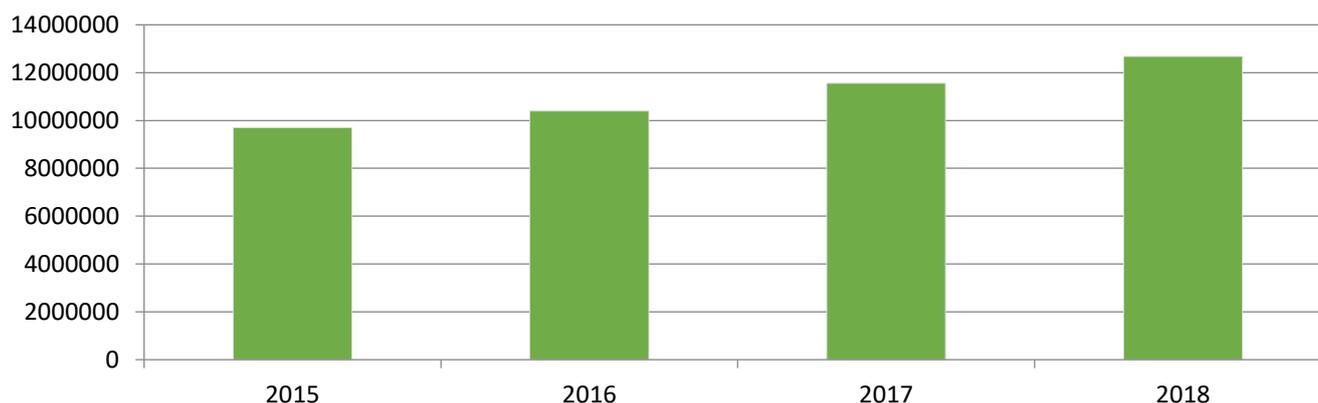


Figura 3 – Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas de agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados, no concelho de Mafra. Fonte: INE

Comparando o valor acrescentado bruto (€), dos municípios da AML, podemos concluir que em 2019, o concelho de Mafra constitui o 4º município com maior dinâmica económica, sendo os principais Lisboa, Montijo e Sintra, respetivamente (figura 4).

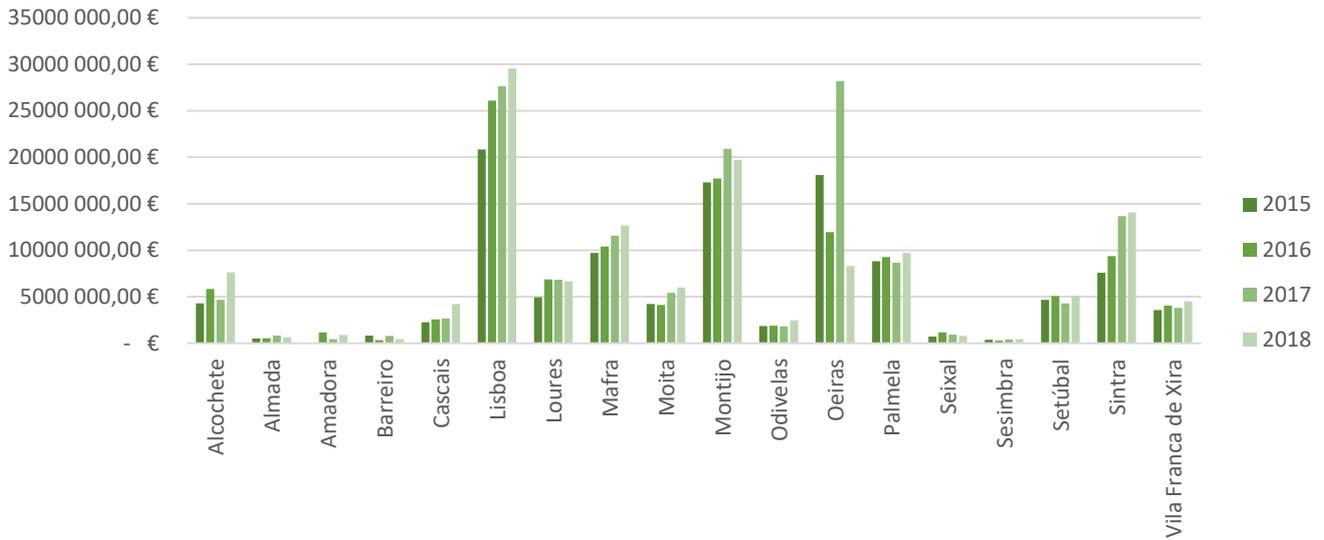


Figura 4 – Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas de agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados, na AML.

## INDICADOR 1.5: Efetivo Animal

Designação:	Efetivo Animal
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção agrícola
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	1999 e 2009
Periodicidade de monitorização:	Decenal
Unidade de medida:	Porcentagem
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 10 – Efetivo Animal.

### Descrição:

**Efetivos animais** representam animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.

**Cabeça Normal (C.N.)** corresponde à medida pecuária que relaciona os efetivos, convertidos em cabeças normais, em função das espécies e das idades, através de uma tabela de conversão, e, em que, um animal adulto da espécie bovina corresponde a 1 C.N.

**Colmeias e cortiços** correspondem ao total de unidades.

### Contexto e relevância:

Conhecer o efetivo animal de um concelho é importante na medida em que a produção de alguns destes apresentam direta e indiretamente consequências ambientais sobre o solo e os recursos aquíferos subterrâneos.

### Resultados:

A atividade pecuária tem sido essencial na vitalidade dos territórios rurais do concelho de Mafra, contudo deve ser salvaguardado um conjunto de fatores ambientais, económicos e sociais, primordiais no desenvolvimento agropecuário.

Evolução dos Efetivos Pecuários	1999		2009	
	N.º	%	N.º	%
Bovinos	464	12%	233	4%
Suínos	394	10%	206	4%
Ovinos	423	11%	412	7%
Caprinos	66	2%	80	1%
Equídeos	205	5%	71	1%
Aves	1417	37%	871	15%
Coelhos	878	23%	3773	67%
Colmeias e Cortiços	34	1%	6	0%
<b>TOTAL</b>	<b>3881</b>	<b>100%</b>	<b>5652</b>	<b>100%</b>
Cabeças normais	1999		2009	
	N.º	%	N.º	%
Bovinos	7 496	26,8%	5 693	40,85%
Suínos	8 922	31,9%	1 650	11,84%
Ovinos	1 132	4,0%	821	5,89%
Caprinos	38	0,1%	123	0,88%
Equídeos	414	1,5%	194	1,39%
Aves	9 633	34,4%	5 348	38,37%
Coelhos	48	0,2%	17	0,12%
Colmeias e Cortiços	326	1,2%	92	0,66%
<b>TOTAL</b>	<b>28 009</b>	<b>100,0%</b>	<b>13 938</b>	<b>100%</b>

Tabela 11 – Evolução dos efetivos pecuários (N.º; %).

De facto, dadas as características do concelho, a atividade pecuária tem assumido uma importância relevante na sustentabilidade da economia rural, na manutenção e preservação da paisagem rural e das raças autóctones, bem como um papel essencial para a gestão dos territórios rurais.

Assim no sector pecuário, e relativamente à década de 1999-2009, existiu um aumento de cabeças de bovino (14%), coelhos (44%), aves (4%), ovinos (2%) e caprinos (1%) e uma diminuição de cabeças de equídeos (1%) e suínos (20%).

Por outro lado, o DL n.º 81/2013, de 14 de junho, que aprova o atual regime do exercício da atividade pecuária (REAP), defende a sustentabilidade e responsabilidade social dos produtores pecuários, devendo ser garantido o respeito pelas normas de bem-estar animal e a defesa higiénica e sanitária dos efetivos, bem como a salvaguarda da saúde pública, segurança de pessoas e bens e a qualidade do ambiente e ordenamento do território.

## INDICADOR 1.6: População Agrícola

Designação:	População Agrícola
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção agrícola
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	1999 e 2009
Periodicidade de monitorização:	Decenal
Unidade de medida:	Porcentagem
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 12 – População Agrícola

### Descrição:

A **População Agrícola** refere-se a um conjunto de pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como outros membros da família que, embora não pertencendo ao agregado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

### Contexto e relevância:

No âmbito da abordagem às dinâmicas agrícolas pretende-se com este indicador monitorizar o tipo de população agrícola, que desenvolve a sua atividade agrícola no concelho de Mafra.

### Resultados:

Considerando os dois períodos censitários, verificou-se uma diminuição do número de produtores agrícolas singulares, com uma taxa de variação de cerca de -42%.

Identificou-se, também, uma clara tendência para um crescente do nível etário dos produtores com mais de 65 anos de idade.

Por outro lado, verifica-se que a percentagem de tempo de atividade agrícola das explorações, diminuiu no tempo completo e aumentou no tempo parcial, para o concelho de Mafra.

Designação	Portugal		Mafra	
	1 999	2 009	1999	2009
<b>PRODUTORES AGRÍCOLAS SINGULARES (n.º)</b>	<b>1 236 214</b>	<b>793 169</b>	<b>3 191</b>	<b>1 844</b>
Homem	624 196	404 832	2880	1576
Mulher	612 018	388 337	311	268
<b>Nível etário do Produtor (n.º)</b>	<b>409 308</b>	<b>297 381</b>	<b>2 591</b>	<b>1 844</b>
15 -24 anos	1 543	534	10	2
25-34 anos	15 480	6 311	122	37
35-44 anos	46 768	22 961	267	153
45-54 anos	79 817	51 711	493	287
55 a 64 anos	111 102	73 947	821	430
65 e mais anos	154 598	141 917	878	935
<b>Nível de escolaridade do produtor (n.º)</b>				
Nenhum	403 578	173 336	2454	1005
Básico	711 628	498 637	4429	3202
Secundário/Pós-secundário	76 321	69 294	498	384
Superior	44 687	51 902	209	194
<b>Tempo de atividade agrícola na exploração (%)</b>				
Tempo completo	-	-	28,6	23,75
Tempo parcial	-	-	71,4	76,25

Tabela 13- Evolução da população agrícola.

## INDICADOR 1.7: Carta de Ocupação do Solo (COS)-Agricultura

Designação:	COS-Agricultura
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção agrícola
Fonte:	Direção Geral do Território
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2010 e 2018
Periodicidade de monitorização:	5/5 anos
Unidade de medida:	Porcentagem
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 14 – COS- Agricultura

### Descrição:

O indicador COS-Agricultura refere-se a todas as áreas utilizadas para agricultura, constituída por terras aráveis, culturas permanentes e temporárias, incluindo também os sistemas agroflorestais, representados na **Carta de Ocupação do Solo (COS)**.

### Contexto e relevância:

As áreas agrícolas para produção são bastante importantes, pois estas refletem o estado produtivo do concelho e da resposta que este dá em termos de produção de produtos agrícolas.

### Resultados:

No decorrer da análise à Carta de Uso e Ocupação do Solo (COS), foi possível avaliar as principais nomenclaturas de nível I, entre os anos 2015 e 2018.

Entre os anos de 2015 e 2018 verificou-se que para as áreas agrícolas e espaços descobertos ou com vegetação esparsa, existiu uma redução significativa, com uma taxa de variação de -2,64% e -4,92%, respetivamente.

Relativamente aos corpos de água registou-se um aumento significativo (+12,93%), bem como os sistemas agroflorestais com (+17,72%), não tendo sido registada variação para as zonas húmidas.

2015		2018		2015-2018
COS 2015	Área (ha)	COS 2018	Área (ha)	Taxa de variação (%)
Agricultura	1.2196,09	Agricultura	1.1874,43	-2,64
Corpos de água	23,43	Corpos de água	26,46	12,93
Espaços descobertos ou com vegetação esparsa	108,58	Espaços descobertos ou com vegetação esparsa	103,24	-4,92
Sistemas Agroflorestais	27,15	Sistemas Agroflorestais	31,96	17,72
Zonas Húmidas	4,33	Zonas Húmidas	4,33	0,00

Tabela 15– Análise da Carta de Uso e Ocupação do Solo (2015-2018), no que respeita aos sistemas de produção agrícola.

## INDICADOR 1.8: VAB-Silvicultura e Exploração Florestal

Designação:	VAB-Silvicultura e Exploração Florestal
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção florestal
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 16 – Valor Acrescentado Bruto (Silvicultura e Exploração Florestal)

### Descrição:

Quantidade líquida das vendas e prestações de serviços em Silvicultura e Exploração Florestal.

### Contexto e relevância:

Sendo o objetivo estratégico do PDM a recuperação dos sistemas de produção florestal, a atividade económica relacionada com a área da Silvicultura e Exploração Florestal apresenta relevância nomeadamente no total de volume de negócios do município de Mafra. Em 2015, representava cerca de 13% e em 2016 cerca de 14% do total de volume de negócios (figura 6).

Da análise à figura 7, pode concluir-se que o concelho de Mafra foi o quarto município que mais contribui em termos de volume de negócios de silvicultura e exploração florestal na Área Metropolitana de Lisboa, com cerca de 0,13% em 2015 e 0,14% em 2016, sendo que da AML resultaram cerca de 2,23% em 2015 e 2,56% em 2016.

### Resultados:

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) em silvicultura e exploração florestal representou em 2018 um ligeiro aumento em relação a 2017, de 2%, contudo, o mais relevante foi o enorme decréscimo do VAB de -72%, face a 2016 (figura 6).

De referir que em relação à AML, o VAB gerado por esta atividade económica (figura 7), não reflete a realidade no território com a ocupação dos espaços florestais. Poderá justificar-se a esta discrepância com a instalação das sedes das empresas nos territórios onde os valores são mais elevados.



Figura 5 – Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas de silvicultura e exploração florestal, para o concelho de Mafra.

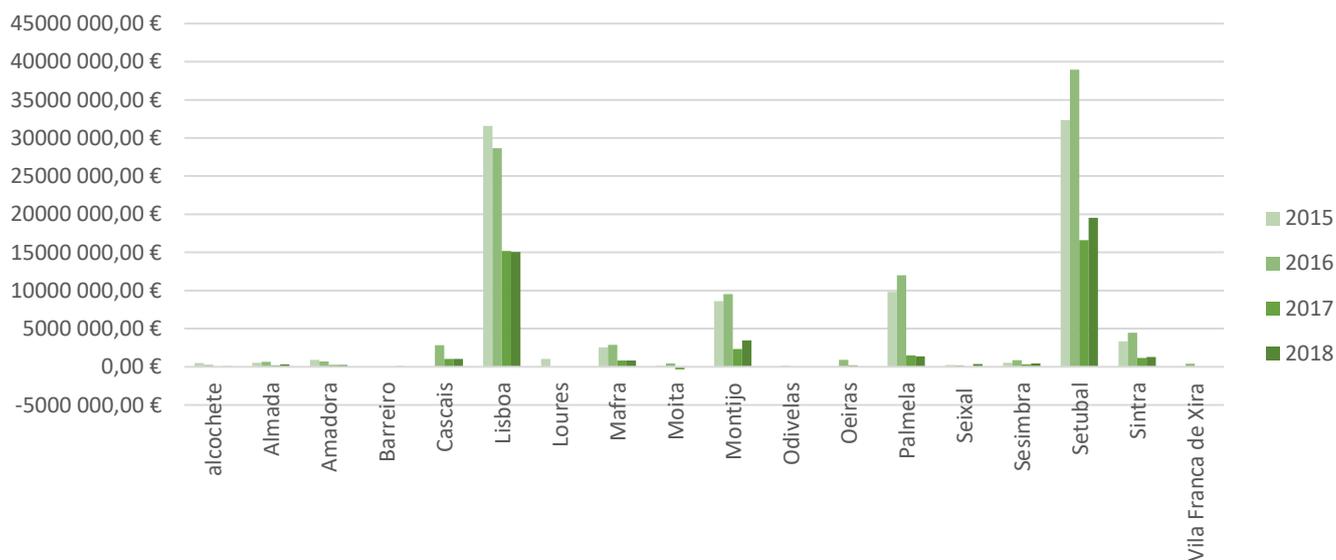


Figura 6 – Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas de silvicultura e exploração florestal, para a Área Metropolitana de Lisboa

## INDICADOR 1.9: Pessoal ao serviço das empresas do setor florestal

Designação:	Pessoal ao serviço das empresas do setor florestal
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção florestal
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 17 – Empregos diretos no setor Florestal.

### Descrição:

Pessoas que, nos períodos de referência, participaram nas atividades da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, de acordo com as condições referidas na meta informação associada ao indicador selecionado.

### Contexto e Relevância:

A importância económica das diversas atividades, ligadas ao setor florestal, permitem constatar a enorme complexidade das fileiras florestais e da relevância dos produtos florestais, para o aumento do Produto Interno Bruto, assim como para o aumento de população empregada.

### Resultados:

Relativamente ao número de pessoal ao serviço das empresas do setor florestal, este foi ainda bastante residual embora se tenha registado um aumento em 2016.

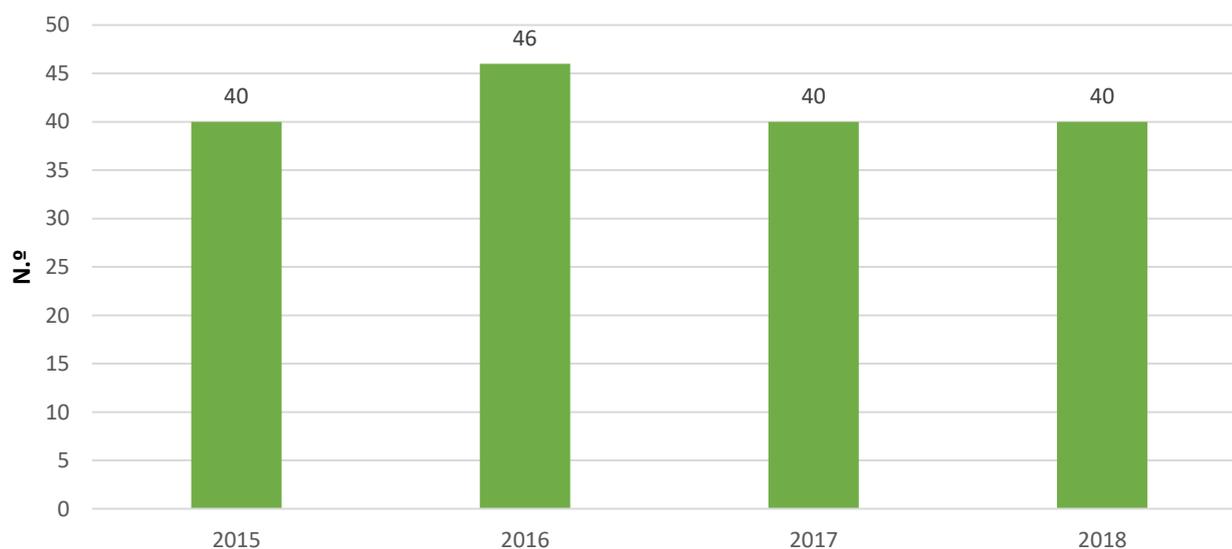


Figura 7 – Pessoal ao serviço (N.º) das empresas por localização geográfica (NUTS – 2013) e Atividade económica (2015 a 2018), para o concelho de Mafra.

## INDICADOR 1.10: Operações de silvicultura Preventiva

Designação:	Operações de Silvicultura Preventiva
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção florestal
Fonte:	Gabinete Técnico Florestal (CMMaFra)
Tipo de Indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares, número
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 18 – Operações de Silvicultura Preventiva.

### Descrição:

Este indicador pretende analisar a intervenção florestal aplicando os princípios de defesa da Floresta no combate a Incêndios Florestais.

### Contexto e relevância:

Para a Salvaguarda e Promoção do Património Natural é necessária a reabilitação de povoamentos e habitats florestais em áreas estratégicas é preciso a identificação de áreas com risco de erosão para a realização de reflorestação destas áreas que foram percorridas por incêndios, sujeitas a perda de solo. Também é necessária a regeneração das áreas ardidas, com a utilização de espécies autóctones adaptadas à região mediterrânica.

Este indicador tem como objetivo analisar as operações de silvicultura aplicadas aos diversos tipos de floresta de modo a avaliar a sua pertinência no que respeita à diminuição de situações que promovam a propagação de incêndios florestais, e reduzindo o número de ocorrências, assim como reduzir as áreas ardidas e proteger as pessoas e bens.

### Resultados:

De acordo com a programação do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) (CMM, 2015), foram ainda executadas pelo município faixas de gestão de combustíveis, com uma área de 163,2hectares, para o ano de 2018, o que representa uma taxa de variação em relação a 2017 em cerca de 17%.

<b>Descrição das Operações</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Faixas de Gestão de Combustíveis (hectares)	37,4	23,4	139,5	163,2
Rede Viária Florestal Beneficiada (Km)	6,7	18,7	14	11,6
Limpeza de Terrenos (n.º de Pedidos de Limpeza de Terrenos)	82	93	28	286
Vigilância de espaços florestais (Km)	20.412	23.411	38.382	24.045
Sapadores Florestais (n.º)	10	10	10	10

Tabela 19 - Operações de Silvicultura Preventiva.

Durante o ano de 2017, existiu uma forte aposta no que respeita à Implementação do Dispositivo Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, que contou com várias equipas no terreno para vigilância e deteção, ações preventivas prévias ao Dispositivo, no âmbito da silvicultura preventiva, abertura de caminhos, beneficiação de Redes Viárias Florestais, assim como diversas ações de sensibilização à população. Ainda neste ano, a proteção civil de Mafra, proporcionou a diversas escolas ações de educação, sensibilização e divulgação florestal.

Através da página oficial da Câmara Municipal de Mafra, foram divulgadas ações de apoio à gestão e Proteção Florestal entre 2015 e 2018. Quanto à divulgação das anteriores ações foram nos mesmos anos disponibilizados presencialmente FLYERS (folhetos e cartazes), junto da comunidade e nas juntas de freguesia e espaços municipais.

## INDICADOR 1.11: Superfície Ardida

Designação:	Superfície Ardida
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção florestal
Fonte:	Relatórios de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mafra e da Proteção Civil.
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 20 –Superfície ardida.

### Descrição:

Este indicador tem como objetivo analisar a evolução das áreas ardidas no município, de modo a definir estratégias específicas que possam contribuir para a diminuição da probabilidade de ocorrência de incêndios.

### Contexto e relevância:

O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SNDFCI), cuja estrutura foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de fevereiro, que estabelece um conjunto de medidas e ações relativas à prevenção e proteção de florestas contra incêndios.

Considerando a estratégia do PMDFCI, pretende-se com este indicador manter a eficácia operacional de resposta e combate a incêndios florestais. O objetivo do presente indicador apresenta uma meta a cumprir até ao ano 2019 (<100).

### Resultados:

A superfície ardida de floresta e matos, registou um aumento acentuado de 2016 para 2017, com cerca de 403 hectares de áreas ardidas, devido a grandes incêndios no ano de 2017.

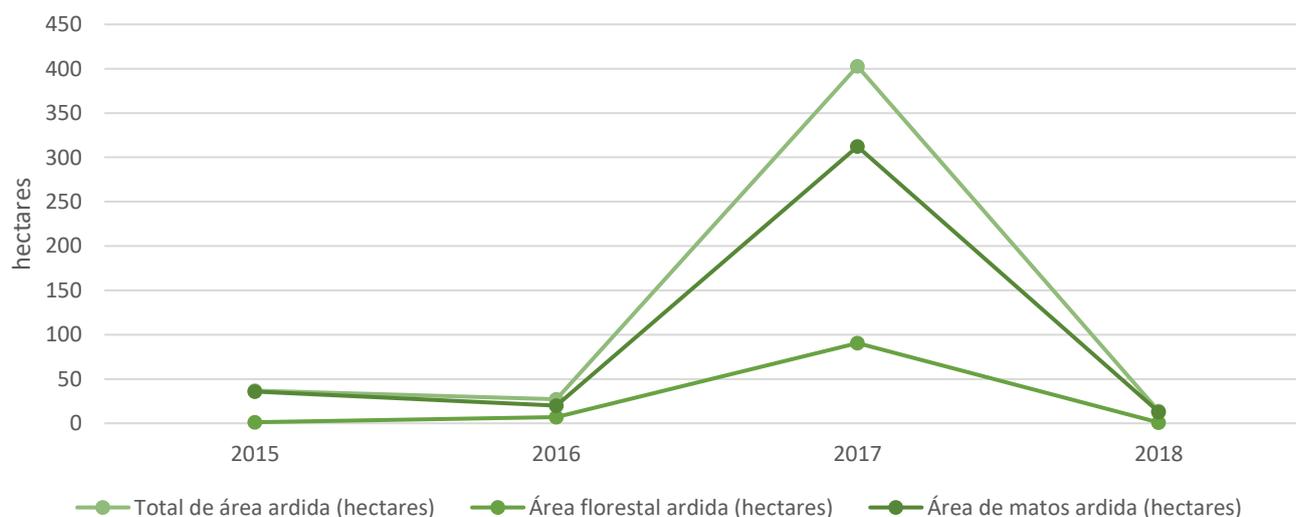


Figura 8 – Superfície ardida.

## INDICADOR 1.12: Ocorrências de incêndios florestais

Designação:	Ocorrências de incêndios florestais
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção florestal
Fonte:	Relatórios de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Mafra e da Proteção Civil.
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 21 –Ocorrências de Incêndios Florestais.

### Descrição:

O presente indicador analisa o número de ocorrências de incêndios Florestais.

### Contexto e relevância:

A evolução do número de ocorrências deverá perceber a tendência do número de ocorrências após a implementação do Plano Municipal de Defesa das Florestas Contra Incêndios e de que maneira prevenção estrutural se traduz numa redução dos números de incêndios e na redução da área ardida.

### Resultados:

As ocorrências dos incêndios rurais constituem um dos principais obstáculos à sustentabilidade da floresta e dos ecossistemas a esta associados, provocando a sua degradação, e consequentemente o desequilíbrio de bens e serviços, económicos, sociais ou ambientais.

Os incêndios rurais ocorrem ciclicamente todos os anos no território de Portugal Continental, com particular incidência durante o período de verão.

As áreas ardidas representam uma grande variabilidade anual, diretamente relacionada com a severidade meteorológica, à semelhança do indicador analisado, o ano 2017 foi profundamente severo com 189 ocorrências.

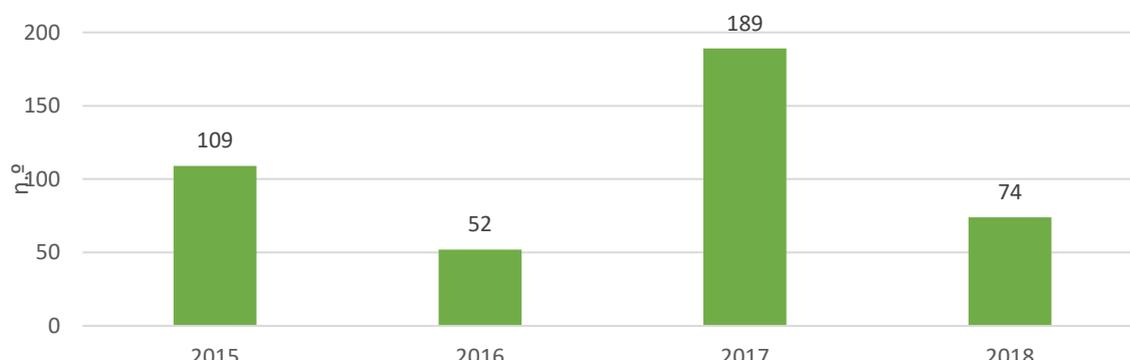


Figura 9 – Ocorrências de Incêndios (N.º).

### INDICADOR 1.13: Perigosidade de Incêndio Florestal

Designação:	Perigosidade de Incêndio Florestal
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção florestal
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra DGT, CMM, Proteção Civil de Mafra
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 e 2020
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 22 –Perigosidade de Incêndio Florestal.

#### Descrição:

Este indicador pretende analisar a evolução das áreas de elevada e muito elevada perigosidade a Incêndio Florestal no concelho de Mafra.

#### Contexto e Relevância:

A classificação da perigosidade elevada e muito elevado risco de incêndio do Município, representada na figura 22, aponta para uma extensão significativa das áreas de incêndio florestal elevada. A cartografia foi desenvolvida no âmbito do atual Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) do Município de Mafra 2015/2019, que procede à determinação da perigosidade de incêndio florestal, atendendo aos declives e ocupação do solo (susceptibilidade) e ao histórico de incêndios florestais (probabilidade).

Este indicador tem como objetivo analisar a evolução das áreas de elevada perigosidade a incêndios Florestais, de modo a definir estratégias específicas que possam contribuir para a diminuição da probabilidade de ocorrência de possíveis riscos que possam advir da não intervenção.

#### Resultados:

A Carta de Perigosidade 2020, apresenta taxas de variação significativas face a 2015, que se devem a uma análise metodológica mais precisa e por outro a alterações no território. Quanto ao Risco de Incêndio e Perigosidade, de notar que existiu uma diminuição em 33% do Risco máximo (perigosidade muito alta), e um aumento de 28% do Risco Muito elevado (Perigosidade alta). Deve-se também destacar o aumento do risco reduzido (perigosidade muito baixa) que se deve à atualização da carta de risco de incêndio e perigosidade.

Carta de Risco de Incêndio e Perigosidade	2015	2020	Taxa de Variação
1 - Risco Reduzido   Perigosidade Muito Baixa	6148,35	9749,06	59
2 - Risco Moderado   Perigosidade Baixa	7516,65	4820,92	-36
3 - Risco Elevado   Perigosidade Média	5133,55	4368,24	-15
4 - Risco Muito Elevado   Perigosidade Alta	5483,15	7023,74	28
5 - Risco Máximo   Perigosidade Muito Alta	4777,49	3185,67	-33

Tabela 23 - Taxas de Variação da Carta de Risco de Incendio e Perigosidade.

## INDICADOR 1.14: Zonas de Intervenção Florestal (submetidos a Planos de Gestão Florestal)

Designação:	Zonas de Intervenção Florestal (submetidos a Planos de Gestão Florestal)
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção florestal
Fonte:	CMM, Florest
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 24 –Zonas de Intervenção Florestal (Submetidos a Planos de Gestão Florestal).

### Descrição:

Este indicador pretende analisar as áreas florestais que estão submetidas a Planos de Gestão Florestal.

### Contexto e Relevância:

Os planos de Gestão Florestais constituem um instrumento de planeamento que se pretende dinâmico, e adaptado à realidade local, avaliando a adequação e interesse face às potencialidades do território. As Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) dão um contributo inestimável não só à realização concreta de ações de gestão e proteção florestal (através do acesso privilegiado aos programas públicos de apoio financeiro) e ao fomento do espírito associativo, mas também a progressiva cobertura do país por planos de gestão florestal (PGF), os quais traduzem territorialmente as diversas medidas de política florestal e, em especial, as orientações dos planos regionais de ordenamento florestal (PROF), que cobrem todo o Continente.

Este indicador tem como objetivo analisar a evolução das áreas florestais submetidas a planos de gestão florestal. E desta forma verificar se ao longo dos anos estes planos vão aumentando em termos de áreas e assim promover a abrangência à maioria do concelho.

### Resultados:

As Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) representam uma forma optativa de gestão comum de espaços rurais, capaz de promover o conhecimento e a valorização do território rural, a expansão e a competitividade das explorações florestais e de contribuir para a minimização do abandono e despovoamento daqueles espaços e da diminuição dos riscos de incêndio florestal, de problemas fitossanitários e da desertificação.

A dinâmica das ZIF, no concelho de Mafra, vem desde o ano de 2007, demonstrar uma fraca evolução, quer na adesão dos proprietários dentro das ZIF constituídas, quer no que respeita à constituição de novas ZIF (Decreto-Lei n.º 67/2017). Em 2019 verifica-se que dos 2608 hectares apenas 1400 hectares pertencem a associados, as restantes propriedades delimitadas pela ZIF encontra-se ainda por associar.

<b>Designação</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Zonas de Intervenção Florestal (área acumulada) (hectares)	2608	2608	2608	2608	2608
Cadastro Rústico de Proprietários inscritos (hectares)	1372	1372	1372	1372	1372
Cadastro Rústico de Proprietários não inscritos (hectares)	1236	1236	1236	1236	1236

Tabela 25 – Zonas de Intervenção Florestal (ZIF)

Cerca de 11% do território municipal encontra-se abrangido por áreas florestais submetidas a Planos de Gestão Florestal, o que ainda é considerado diminuto pois a gestão refere-se a espaços florestais no município localizados em propriedade privada.

## INDICADOR 1.15: Zonas de Caça (sujeitas a plano de gestão)

Designação:	Zonas de Caça (sujeitas a Plano de Gestão)
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção florestal
Fonte:	ICNF
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 26 –Zonas de Caça (Submetidos a plano de gestão)

### Descrição:

Este indicador pretende analisar as zonas de caça associativas e municipais.

### Contexto e Relevância:

Este indicador tem como objetivo analisar a evolução das áreas florestais submetidas a planos de gestão florestal. E desta forma verificar se ao longo dos anos estes planos vão aumentando em termos de áreas e assim promover a abrangência a todo o concelho.

### Resultados:

A importância da exploração cinegética do município reflete o número de Zonas de Caça (ZC) ativas, num total de 17 (tabela 27). Estas totalizam 21.194 hectares, mais de 72,58% da área do Município, distribuídas do seguinte modo: 14 associativas, 2 municipais e 1 nacional.

Nº Zona Caça	Designação da ZC	Total no concelho (hectares)	Entidade	Tipo Zona
105	ZCN Tapada De Mafra	819	Direção Geral Florestas	Nacional
115	ZCA Quinta Do Casalinho E Anexas	220	AS Caçadores Alto Mina	Associativa
433	ZCA Casais Da Serra Grande, Pequena, Pinhais E Outras	280	CL Caçadores Quinta Da Serra	Associativa
645	ZCA Encarnação	1863	CL Desportivo De Caça E Pesca Barrilense	Associativa
1120	ZCA Sobral Da Abelheira	1337	AS Caça Sobral Abelheira E Gradil	Associativa
1361	ZCA Freguesia De Santo Isidoro	1521	AS Caçadores e Pescadores da Freguesia de Sto. Isidoro	Associativa
1802	ZCA Freguesia Milharado	2151	AS Caçadores Da Freguesia De Milharado	Associativa
1846	ZCA Santo Estevão Das Galés	1747	AS Caça Santo Estêvão Gales	Associativa
4348	ZCA Igreja Nova E Cheleiros - Zona A	1581	AS Caçadores De Igreja Nova E Cheleiros	Associativa
4374	ZCA Igreja Nova E Cheleiros - Zona B	1494	AS Caçadores De Igreja Nova E Cheleiros	Associativa
	ZCA Carvoeira E Ericeira	1171	AS Associação de Caçadores da Carvoeira e Ericeira	Associativa
4522	ZCA Freguesias De Azueira E Gradil (2008)	1957	CL Caçadores De Enxara Do Bispo	Associativa
4524	ZCA Freguesias. Enxara Do Bispo E Vila Franca Do Rosário	2217	CL Caçadores De Enxara Do Bispo	Associativa
	Associação de Caçadores de São Miguel de Alcaíça	656		
	Zona de Caça Militar	338,04		
	<b>TOTAL</b>	<b>19352,47</b>		

Tabela 27 – Zonas de Caça

## INDICADOR 1.16: COS- Florestas

Designação:	COS: Florestas
Linha Estratégica:	Recuperação dos sistemas de produção florestal
Fonte:	Direção Geral do Território
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015-2018
Periodicidade de monitorização:	5/5 anos
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 28 – COS-Florestas

### Descrição:

O presente indicador refere-se à análise da ocupação do solo pelas florestas e meios naturais e seminaturais.

### Contexto e Relevância:

De acordo com a Estratégia Nacional para as Florestas os PROF assumem a visão para as Florestas Europeias 2020, que considera «*Um futuro onde as florestas sejam vitais, produtivas e multifuncionais. Onde as florestas contribuam efetivamente para o desenvolvimento sustentável, por via da promoção e incremento dos bens e serviços providos pelos ecossistemas, assegurando bem-estar humano, um ambiente saudável e o desenvolvimento económico. Onde o potencial único das florestas para apoiar uma economia verde, providenciar meios de subsistência, mitigação das alterações climáticas, conservação da biodiversidade, melhorando a qualidade da água e combate à desertificação, é realizado em benefício da sociedade.*»

O PROF prossegue uma abordagem multifuncional, integrando as seguintes funções gerais dos espaços florestais: Produção; Proteção; Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos; Silvo pastorícia, caça e pesca em águas interiores; Recreio e valorização da paisagem.

De acordo com o Plano Regional de Ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo (PROF-LVT) (Portaria n.º 52/2019, de 11 de fevereiro), o limite máximo da área a ocupar pelo eucalipto fixa-se para o concelho de mafra nos 2862 hectares.

### Resultados:

Da análise à carta de uso e ocupação do solo (COS) (2015-2018), verificou-se uma diminuição de 2% do total de florestas, um aumento de 27% de matos e uma diminuição de 16% das pastagens.

Relativamente à variação das áreas florestais, destacam-se as florestas de eucalipto, com uma variação de 2%, e as florestas com outras folhosas com 16% de variação.

Por outro lado, as florestas de pinheiro bravo reduziram em 10% e as florestas de pinheiro manso aumentaram 20%. Importa, ainda referir o ligeiro aumento das áreas de sobreiro, com um aumento de 6%.

Para a aplicação da Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho, verifica-se que o máximo permitido de área a ocupar por eucalipto, para o concelho de Mafra, ultrapassa o limite máximo estipulado de 2862 hectares, em cerca de 29%, para o ano de 2018.

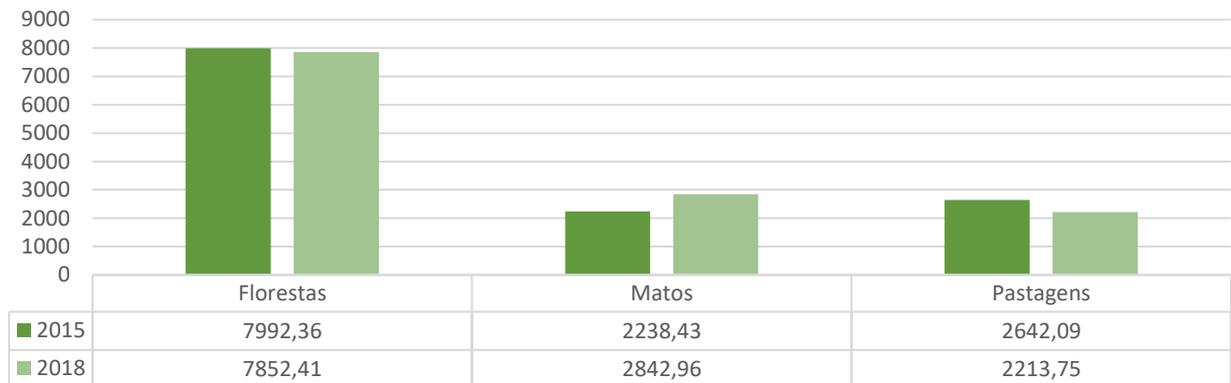


Figura 10 –Áreas totais de Florestas, Matos e Pastagens (hectares) (2015-2018), para o concelho de Mafra.

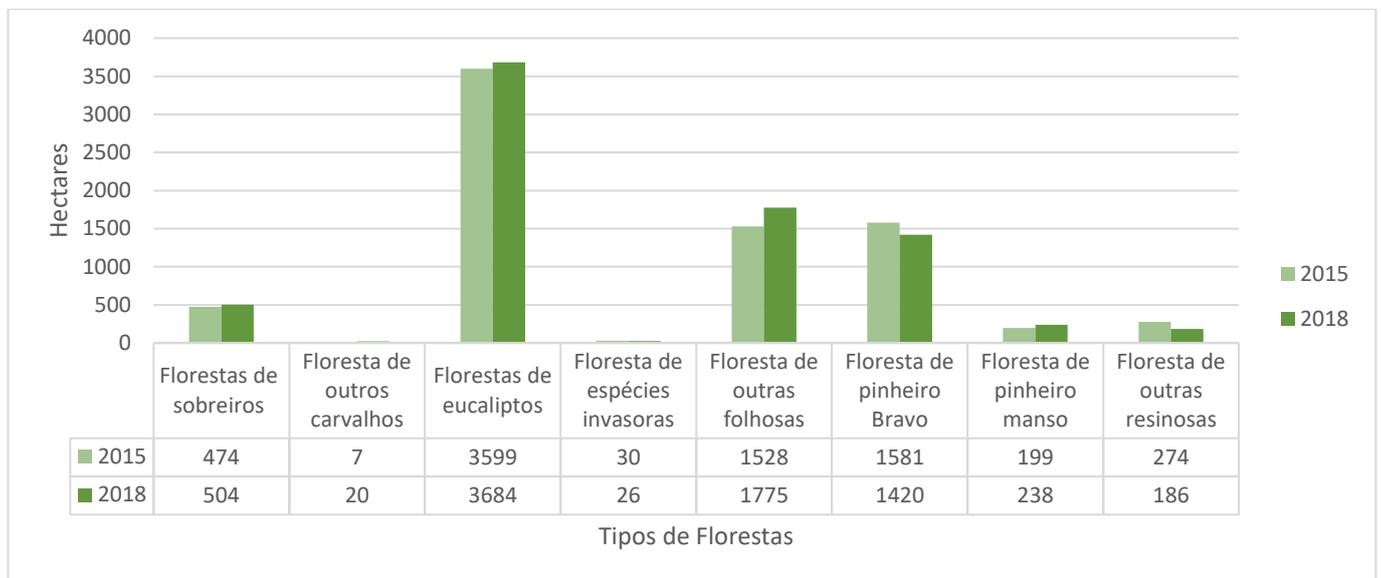


Figura 11 –Carta de Uso e Ocupação do Solo (hectares) (2015 - 2018), do concelho de Mafra, para as áreas florestais.

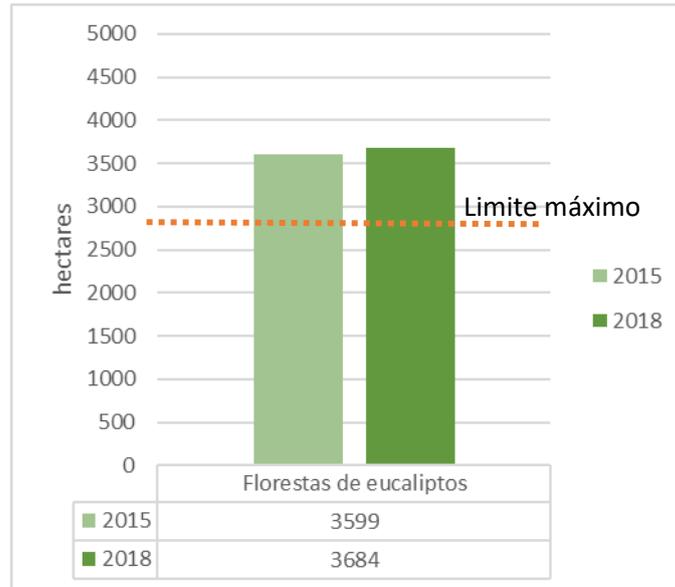


Figura 12 – Limite máximo permitido de área a ocupar por eucalipto para efeitos de aplicação do Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho, para o concelho de Mafra.

## INDICADOR 1.17: Classificação de imóveis

Designação:	Classificação de imóveis
Linha Estratégica:	Valorização do edificado e imóveis classificados
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de Indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 29 – Procedimentos submetidos à DGPC de Classificação de Imóveis

### Descrição:

Candidaturas de iniciativa municipal submetidas e aprovadas pela Direção Geral do Património e Cultura.

### Contexto e Relevância:

Para conhecer as dinâmicas de classificação de imóveis e de zonas especiais de proteção, necessitamos de proceder à monitorização dos processos de iniciativa municipal submetidos à Direção Geral de Património e Cultura, de modo a verificar a evolução e promoção do património edificado histórico.

### Resultados:

#### 2017

- Capela de Santo António ou Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem dos Homens do Mar, incluindo o património móvel integrado e o adro - Anúncio n.º 133/2017, DR, 2.ª série, n.º 146, de 31-07-2017- **(Em vias de Classificação)**

#### 2018

- Capela de São Sebastião, incluindo património móvel integrado e fixa a Zona Especial de Proteção (ZEP) - Portaria n.º 9/2018 - Diário da República n.º 2/2018, Série II de 2018-01-03 - **(Classificado como Monumento de Interesse Público)**

#### 2019

- Conjunto das 1.ª e 2.ª Linhas de Defesa a Norte de Lisboa durante a Guerra Peninsular, também conhecidas como Linhas de Torres Vedras - Decreto n.º 10/2019, de 27 de março - **(Classificado como Monumento Nacional)**
- Real Edifício de Mafra - Palácio, Basílica, Convento, Jardim do Cerco e Tapada - Inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO durante a 43.ª Sessão do Comité do Património Mundial, em julho de 2019 Anúncio n.º 107/2019, DR, 2.ª série, n.º 114, de 17-06-2019 - **(Classificado como Monumento Nacional e Património Mundial)**

<b>Classificação de imóveis e ZEP (DGPC)</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Em vias de classificação	1		
Monumento Nacional		28	
Património Mundial			1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>28</b>	<b>1</b>

Figura 13 – Classificação de Imóveis.

## INDICADOR 1.18: Valoração Ecológica dos Habitats “valor excecional”, “valor muito elevado” e “Elevado”

Designação:	Valoração Ecológica dos Habitats “valor excecional”, “valor muito elevado” e “elevado”
Linha Estratégica:	Promoção dos valores naturais e culturais como o património rural
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra, ICNF
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 e 2020
Periodicidade de monitorização:	5/5 anos
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 30 – Valoração Ecológica dos Habitats “valor excecional”

### Descrição:

São consideradas áreas de valor excecional, muito elevado e elevado, as áreas de habitats potenciais e existentes, que foram incluídas como prioritárias para a conservação.

### Contexto e Relevância:

A preservação do valor ecológico destas áreas é um objetivo em si próprio, mas serve um propósito mais abrangente, ao proporcionar a existência de corredores ecológicos.

Segundo a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade a sua instituição é indispensável, já que permite estabelecer ou salvaguardar a ligação e os fluxos génicos entre as diferentes áreas nucleares de conservação, contribuindo, de modo especialmente relevante, para ultrapassar uma visão redutora da conservação da natureza e da biodiversidade - circunscrita às áreas classificadas - e para promover a continuidade espacial e a conectividade das componentes da biodiversidade em todo o território, bem como uma adequada integração e desenvolvimento das atividades humanas.

### Resultados:

Aquando a Revisão do Plano Diretor Municipal de Mafra, realizou-se a Caracterização dos Valores Naturais, a qual resultou no mapeamento das áreas de valoração ecológica dos habitats. Neste contexto pretende-se neste relatório apenas conhecer as áreas de valorização ecológica dos habitats com “valor excecional” e “Valor muito elevado”.

Como áreas de valor excecional, destacam-se os habitats prioritários no âmbito da Diretiva Habitats, os Matagais Arborescentes de *Laurus nobilis* (5230\*). As áreas de valor ecológico muito elevado representam a maior parte do território e coincidem em grande parte com a Rede Ecológica Nacional. Estas áreas assumem importância por parte do ICNF e correspondem aos habitats 3280, 3290, 55330pt5, 6210, 6220, 9230, 9240, 9330 e 9540.

Designação	2015	2020
Áreas de valoração Ecológica dos Habitats “valor excecional” (ha)	5510	5510
Áreas de valoração Ecológica dos Habitats “Muito Elevado” (ha)	6199	6199
Áreas de valoração Ecológica dos Habitats “Elevado” (ha)	11	11

Tabela 31 – Áreas de valoração Ecológica dos Habitats “Valor Excecional”, “Muito Elevado” e “Elevado”.

### INDICADOR 1.19: Valor Faunístico “excepcional”, “muito elevado” e “elevado”.

Designação:	Valor Faunístico “excepcional” e “muito elevado”
Linha Estratégica:	Promoção dos valores naturais e culturais como o património rural
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra, ICNF
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015
Periodicidade de monitorização:	5/5 anos
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 32 – Valor Faunístico “excepcional”, “muito elevado” e “Elevado”.

#### Descrição:

No **valor faunístico excepcional** foram incluídas as espécies de conservação prioritária de acordo com o estatuto de ameaça atribuído pelo Livro Vermelho dos Vertebrados, designadamente: *Chondrostoma lusitanicum* (boga-portuguesa), *Hieraetus fasciatus* (águia-de-Bonelli) e *Squalus pyrenaicus* (escalo-do-sul).

No **valor faunístico muito elevado**, foram incluídas as áreas de ocorrência das espécies do Anexo II - Diretiva 92/43/CEE (Habitats) ou anexo I - Diretiva 79/409/CEE (Aves). As espécies que ocorrem no concelho de Mafra com esta valoração: *Bubo bubo* (bufo-real); *Lacerta schreiberi* (lagarto-de-água), *Discoglossus Galpanoi*, *Lacerta schreiberi*, *Mauremys leprosa*, *Lutra lutra*, *Chondrostoma oligolepis*.

No **valor faunístico elevado**, foram incluídas as espécies que apresentem uma atenção especial por parte do ICNF, nomeadamente: *Athene noctua* (mocho-galego), *Bufo bufo* (sapo-comum), *Meles meles* (texugo), *Mustela nivalis* (doninha), *Strix aluco* (coruja-do-mato) e *Tyto alba* (coruja-das-torres).

#### Contexto e Relevância:

Aquando a Revisão do Plano Diretor Municipal de Mafra, realizou-se a caracterização dos Valores Naturais, a qual resultou no mapeamento das áreas de valoração faunística. Neste contexto pretende-se neste relatório apenas conhecer as áreas de valorização ecológica dos habitats com “valor excepcional”, “Valor muito elevado” e “elevado”.

#### Resultados:

Verifica-se que para a totalidade do município de Mafra, existem diversas espécies faunísticas com interesse para proteção.

Valor Faunístico	Espécies
Valor excepcional	<i>Chondrostoma lusitanicum</i> ; <i>Hieraetus fasciatus</i> ; <i>Squalus pyrenaicus</i>
Valor muito elevado	<i>Bubo bubo</i> ; <i>Lacerta schreiberi</i> ; <i>Discoglossus Galpanoi</i> ; <i>Mauremys leprosa</i> ; <i>Lutra lutra</i> ; <i>Chondrostoma oligolepis</i>
Valor elevado	<i>Athene noctua</i> ; <i>Bufo bufo</i> ; <i>Meles meles</i> ; <i>Mustela nivalis</i> ; <i>Strix aluco</i> ; <i>Tyto alba</i> ; <i>Vulpes vulpes</i>

Figura 14 – Espécies da fauna com Valor Faunístico “Excepcional” , “Muito Elevado” e “Elevado”.

## INDICADOR 1.20: Valor florístico “excepcional”, “muito elevado” e “elevado” (Sítio Rede Natura 2000)

Designação:	Valor Florístico “excepcional”, “muito elevado” e “elevado”
Linha Estratégica:	Promoção dos valores naturais e culturais como o património rural
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra, ICNF
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015
Periodicidade de monitorização:	5/5 anos
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 33 – Valor florístico “excepcional”, “muito elevado” e “elevado”.

### Descrição:

O **valor florístico excepcional**, corresponde às áreas onde ocorrem populações de espécies que, em território continental, se encontram em Perigo de Extinção ou em Perigo Crítico de Extinção, como o *Omphalodes kuzinskyanae* (miosótis-das-praias).

O **valor florístico muito elevado**, correspondendo às áreas onde ocorrem espécies cujas populações em território continental apresentam um estatuto de ameaça inferior a “Em Perigo”. A inclusão nesta categoria está em conformidade com o Livro Vermelho das Plantas Vasculares de Portugal. Inclui ainda a generalidade das espécies constantes do Anexo II da Diretiva 92/43/CEE. As espécies presentes na área do Sítio da Rede Natura 2000, incluídas nesta classe são: *Dianthus cintranus* subsp. *cintranus*, *Herniaria maritima*, *Limonium dodartii* subsp. *lusitanicum*, *Limonium multiflorum* e *Verbascum litigiosum*.

O **valor florístico elevado**, corresponde às áreas onde ocorrem espécies endémicas do continente, relativamente às quais, de acordo com a avaliação mais recente, existe indicação segura de que não será atribuído estatuto de ameaça no âmbito do Livro Vermelho da Flora Vasculares de Portugal. No entanto, estas espécies poderão estar incluídas no Anexo II da Diretiva 92/43/CEE, razão pela qual o Estado Português está obrigado à conservação das populações existentes no Sítio da Rede Natura 2000. Esta classe inclui as populações de *Jonopsidium acaule*.

### Contexto e Relevância:

De modo a dar cumprimento aos objetivos definidos pela Diretiva n.º 92/43/CEE - Diretiva Habitats – é necessário proceder-se à definição de critérios de valorização, que permitam discriminar a flora, no Sítio Sintra - Cascais, as populações das espécies cuja conservação assume prioridade.

A identificação da taxa mais importante do ponto de vista da conservação, no Sítio Sintra - Cascais, relativa à área do concelho de Mafra, permite traduzir a informação geográfica existente numa cartografia de valor botânico.

**Resultados:**

Verifica-se que para a totalidade do município de Mafra, existem diversas espécies faunísticas com interesse para proteção.

<b>Valor Faunístico</b>	<b>Espécie</b>
Valor excepcional	<i>Chondrostoma lusitanicum; Hieraetus fasciatus; Squalus pyrenaicus</i>
Valor muito elevado	<i>Bubo bubo; Lacerta schreiberi; Discoglossus Galpanoi; Mauremys leprosa; Lutra lutra; Chondrostoma oligolepis</i>
Valor elevado	<i>Athene noctua; Bufo bufo; Meles meles; Mustela nivalis; Strix aluco; Tyto alba; Vulpes vulpes</i>

Figura 15 –Valor Florístico “Excepcional” e “Muito Elevado”

## INDICADOR 1.21: Linhas de água Intervencionadas

Designação:	Linhas de Água Intervencionadas
Linha Estratégica:	Promoção dos valores naturais e culturais como o património rural
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2016 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Quilómetros
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 34 – Linhas de água intervencionadas

### Descrição:

Este indicador tem como objetivo a avaliação e a gestão da conservação as linhas de água existentes no concelho de Mafra.

### Contexto e Relevância:

Pretende-se com a avaliação deste indicador estabelecer uma afinidade com o conceito de desenvolvimento sustentável indicado na agenda 2030 (objetivo 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, combater e reverter a degradação da terra e combater a perda de biodiversidade.)

### Resultados:

Verifica-se que as ações de requalificação das linhas de água, têm aumentado de 2016 a 2018.

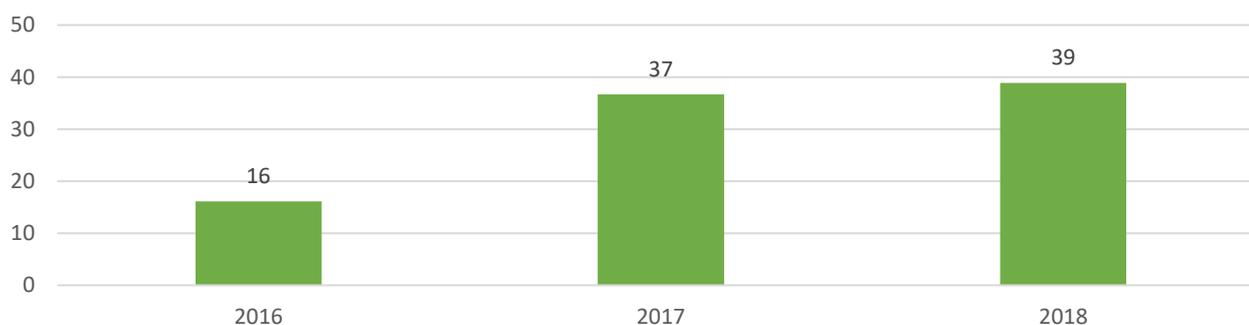


Figura 16 – Linhas de Água Intervencionada (Km).

## INDICADOR 1.22: Sítios arqueológicos alvo de medidas de valorização, proteção e conservação

Designação:	Sítios arqueológicos alvo de medidas de valorização, proteção e conservação
Linha Estratégica:	Promoção dos valores naturais e culturais como o património rural
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2020
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 35 – Sítios arqueológicos alvo de medidas de valorização, proteção e conservação.

### Descrição:

O presente indicador demonstra as dinâmicas de valorização e de identificação de valores e dos seus significados e fornece base para determinar a utilização em determinados âmbitos: científicos, recreativo, económico e na estruturação de medidas de conservação para o local.

### Contexto e Relevância:

É importante perceber que um sítio arqueológico apresenta recursos finitos e que a sua deterioração poderá levar ao desaparecimento.

### Resultados:

Os trabalhos de acompanhamento e escavação em sítios arqueológicos aquando a realização de novos Projetos de execução e zonas arqueológicas classificadas, deverão assegurar a preservação dos locais com interesse cultural coletivo. Neste sentido, verificamos que se tem verificado um ligeiro aumento das intervenções de acompanhamento e escavação arqueológica (2015-2020).



Figura 17 – Sítios arqueológicos alvo de medidas de valorização, proteção e conservação.

### INDICADOR 1.23: Investimento municipal para a proteção do meio ambiente e conservação da natureza

Designação:	Investimento municipal para a proteção do meio ambiente e conservação da natureza
Linha Estratégica:	Promoção dos valores naturais e culturais como património rural
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 36 – Investimento municipal para a proteção do meio ambiente e conservação da natureza

#### Descrição:

Este indicador pretende avaliar o investimento municipal na área da proteção do meio ambiente e conservação da natureza.

#### Contexto e Relevância:

O investimento municipal para a proteção do meio ambiente e conservação da natureza, revela-se de extrema importância para garantir a sua proteção e conservação, e deste modo, aumentar o valor ambiental, social e económico.

#### Resultados:

Relativamente ao ano 2015, existiu um investimento para a gestão e conservação da natureza em cerca de 2,34 % face ao orçamento municipal, sendo que este diminuiu no ano 2016 para 1,26%, em 2017 para 1,19%, em 2018 para 0,59%, e em 2019 aumentou para 1,13%.



Figura 18 – Investimento municipal para proteção do meio ambiente e natureza.

## INDICADOR 1.24: Investimento municipal para promoção do património cultural

Designação:	Investimento municipal para promoção do património cultural
Linha Estratégica:	Promoção dos valores naturais e culturais como património rural
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 37 – Investimento municipal para a promoção do património cultural.

### Descrição:

Este indicador pretende avaliar o investimento municipal para a promoção do património cultural.

### Contexto e Relevância:

O investimento municipal para a proteção do meio ambiente e conservação da natureza, revela-se de extrema importância para garantir a sua proteção e conservação, e deste modo, aumentar o valor ambiental, social e económico.

### Resultados:

Relativamente ao ano 2015, existiu um investimento para a gestão e conservação da natureza em cerca de 0,56 % face ao orçamento municipal, sendo que este aumentou no ano 2016 para 1,37%, em 2017 diminuiu para 0,45%, em 2018 para 0,54%, e em 2019 diminuiu para 0,19%.

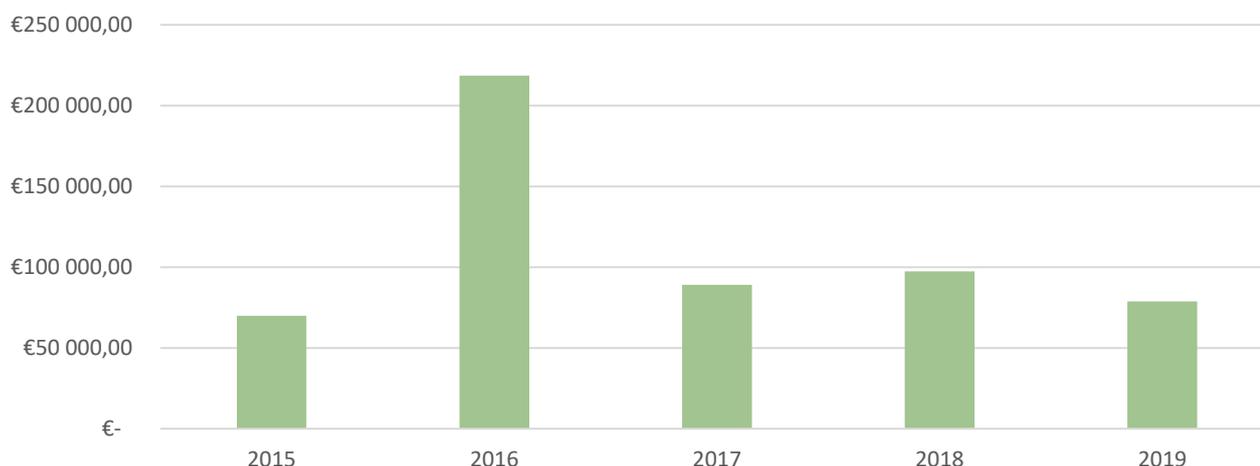


Figura 19 – Investimento municipal para promoção do património cultural.

## OBJETIVO 2 - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA URBANO



## INDICADOR 2.1: Edifícios de Habitação Familiar Clássica

Designação:	Edifícios de habitação familiar clássica
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 38 – Edifícios de habitação familiar clássica

### Descrição:

**EDIFÍCIO:** Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

### Contexto e Relevância:

Este indicador é bastante importante para perceber as dinâmicas dos edifícios de habitação familiar.

### Resultados:

O número de fogos licenciados para habitação tem vindo a aumentar de 2015 para 2016, com mais 46 edifícios licenciados, de 2016 para 2017, mais 75 edifícios licenciados, de 2017 para 2018, com mais de 105 edifícios licenciados, de 2018 para 2019, com mais de 141 edifícios licenciados.

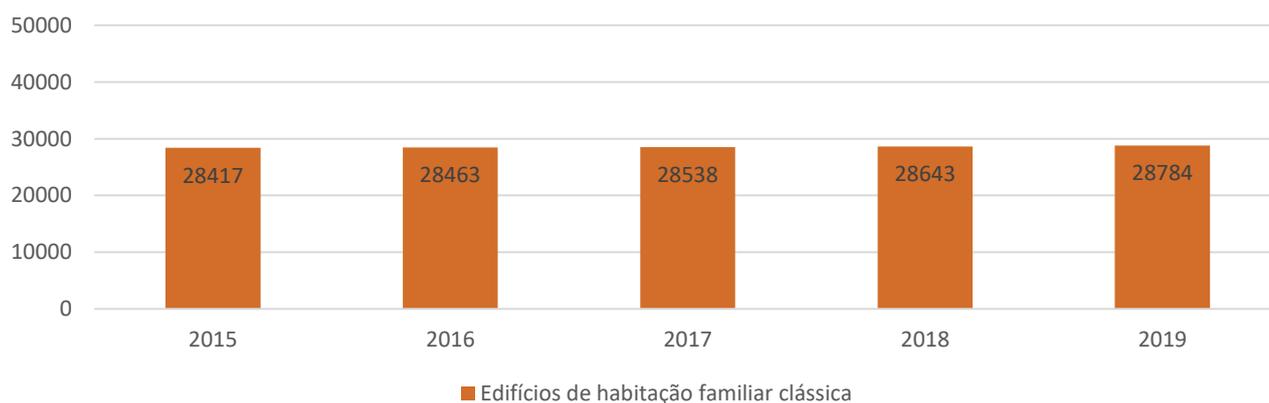


Figura 20 – Edifícios e Habitação familiar clássica (n.º).

## INDICADOR 2.2: Alojamentos familiares clássicos

Designação:	Alojamentos Familiares clássicos
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov.2019

Tabela síntese 39 – Alojamentos familiares

### Descrição:

**ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO:** Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer diretamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico/fogo são consideradas como parte integrante do mesmo.

### Contexto e Relevância:

A análise ao indicador alojamentos familiares clássicos, torna-se importante na medida em que se consegue analisar o número de alojamentos existentes para a totalidade do município.

### Resultados:

O número de alojamentos familiares clássicos tem vindo a aumentar de 2015 para 2016, com aumento de 81 alojamentos, de 2016 a 2017, mais 99 alojamentos, de 2017 a 2018, mais 183 alojamentos, e de 2018 para 2019, mais 256 alojamentos.

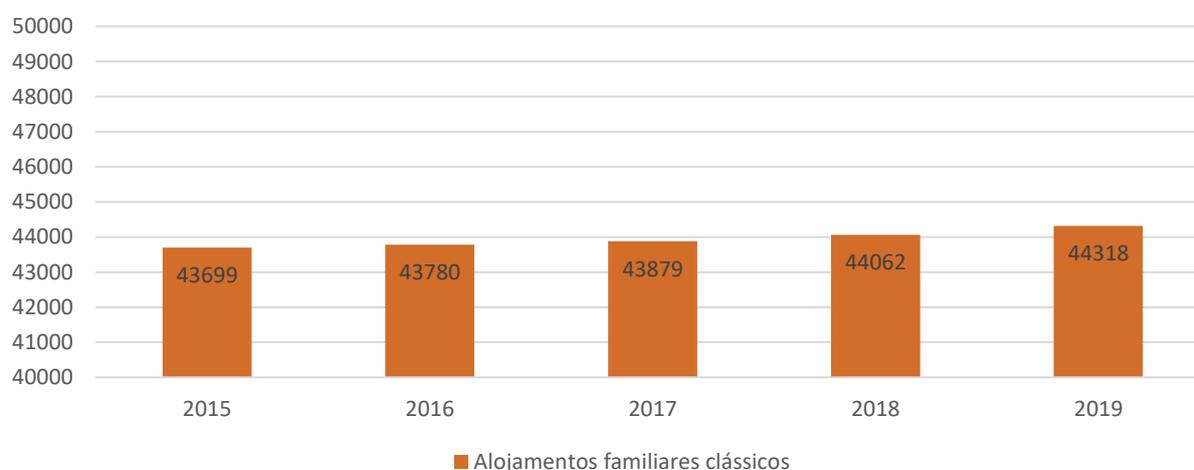


Figura 21 – Alojamentos familiares clássicos (n.º).

## INDICADOR 2.3: Pretensões da População

Designação:	Pretensões da População
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 40 – Pretensões da população

### Descrição:

As pretensões referem a quantidade de diversos pedidos administrativos solicitados pelos requerentes, para a construção de habitação.

### Contexto e Relevância:

No período compreendido entre a Revisão do Plano Diretor Municipal de Mafra até à presente data, foram inúmeras as pretensões requeridas pelos munícipes, que estão diretamente relacionadas com a organização do território. As pretensões poderão ser loteamentos, obras de construção ou licenças de utilização.

### Resultados:

O total de processos corresponde ao número de licenças (entradas ou emitidas) por cada ano em análise:

Pretensões da população	2015	2016	2017	2018	2019
OP (entrados)	351	354	436	561	600
LP (entrados)	15	29	28	31	42
Licenças de construção (emitidas)	228	333	302	386	417
Alvará de loteamento (emitidas)	2	1	3	3	6
Licenças de utilização (emitidas)	293	361	261	273	267

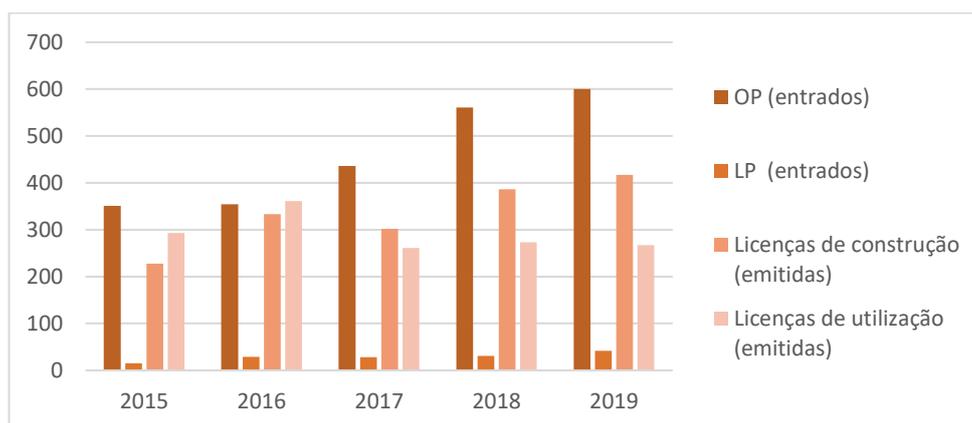


Figura 22 – Licenciamentos (entrada de processos)

## INDICADOR 2.4: População Residente

Designação:	População Residente
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 41 – População residente (projeções demográficas)

### Descrição:

Estimativa da população residente, para o município de Mafra.

### Contexto e Relevância:

Este indicador pretende avaliar a evolução da população residente, para a totalidade do concelho.

### Resultados:

As estimativas anuais da população residente, tem aumentado, verificando-se que o maior aumento foi registado de 2018 para 2019. Estes dados permitem concluir que existe uma média de 571 pessoas, por ano.

Designação:	2015	2016	2017	2018	2019
População residente (Estimativas anuais da população residente)	81961	82581	83289	84008	84816

Figura 23 – Estimativas anuais da população residente, no município.

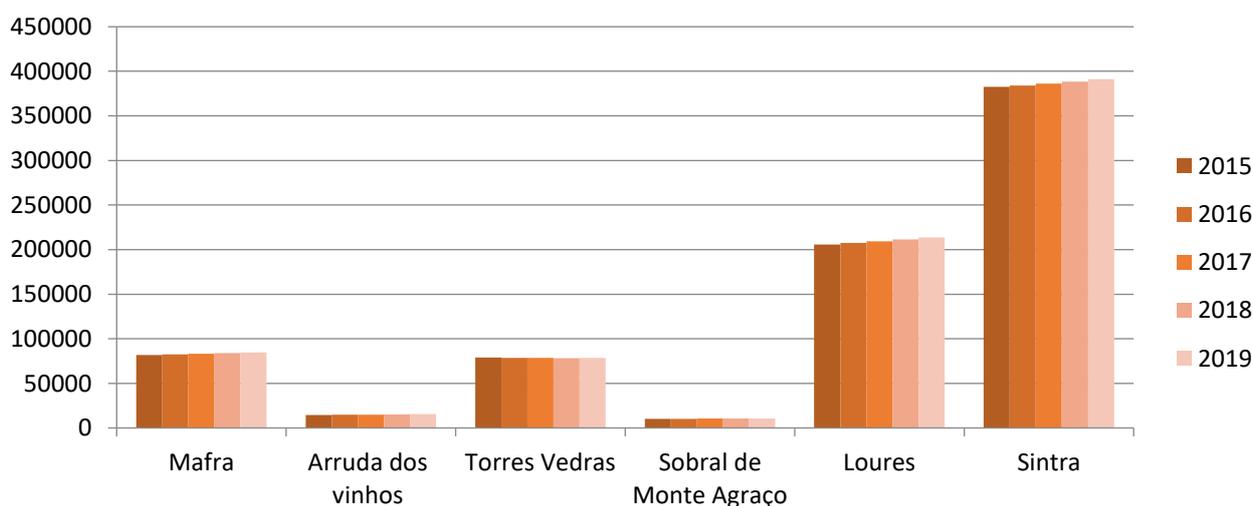


Figura 24 – População residente, dos concelhos limítrofes.

## INDICADOR 2.5: Densidade Populacional

Designação:	Densidade Populacional
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número/Km <sup>2</sup>
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 42 – Densidade populacional

### Descrição:

Representa a intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

### Contexto e Relevância:

Considera-se relevante perceber as dinâmicas demográficas do município de Mafra, e comparar estas com as dinâmicas dos municípios limítrofes.

### Resultados:

Pertencendo à Área Metropolitana de Lisboa (AML), o município de Mafra com uma área territorial com cerca de 291,65 Km<sup>2</sup>, demonstrou de 2015 até 2019 uma evolução positiva das taxas de crescimento natural e migratório.

Designação	2015	2016	2017	2018	2019
Densidade populacional (n.º/Km <sup>2</sup> )	281	283	285	288	291

Figura 25 – Densidade Populacional (Estimativas anuais da população residente)

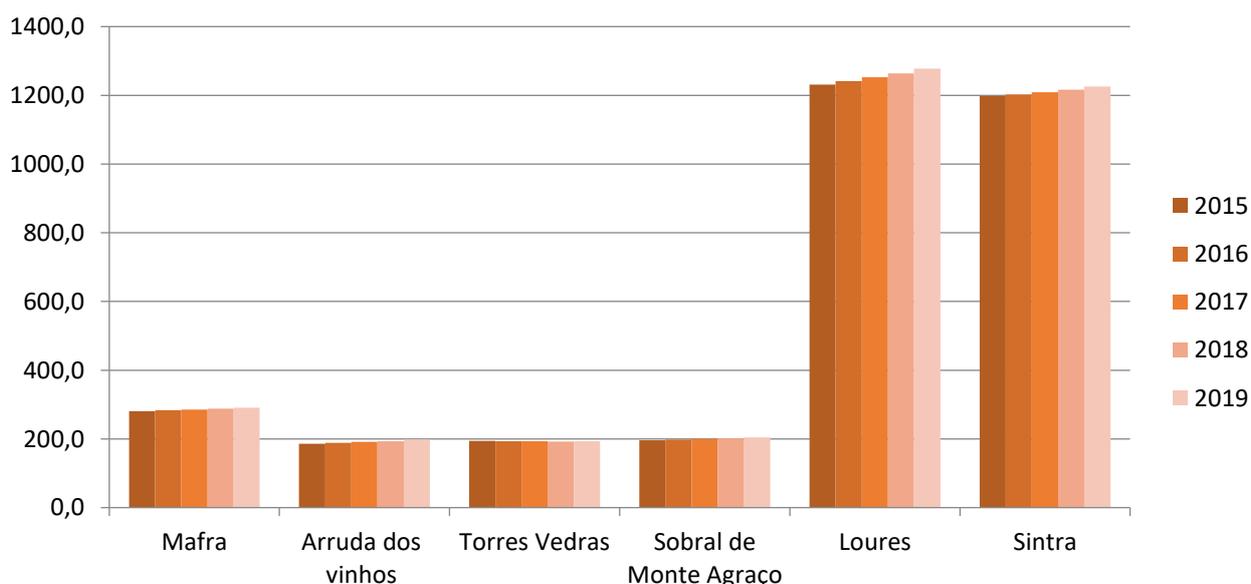


Figura 26 – Densidade Populacional, dos concelhos limítrofes.

## INDICADOR 2.6: Solo urbanizado

Designação:	Solo urbanizado
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015, 2017, 2019
Periodicidade de monitorização:	Referido anteriormente
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 43 – Solo urbanizado

### Descrição:

O solo urbanizado é o solo que se encontra dotado de infraestruturas urbanas e é servido por equipamentos de utilização coletiva (Decreto Regulamentar nº 9/2009 de 29 de maio).

### Contexto e Relevância:

A delimitação territorial do solo urbano, no atual PDM, definiu como principais prioridades, a consolidação e qualificação das áreas urbanas existentes, privilegiando o preenchimento dos vazios urbanos sobre a determinação de novas áreas de expansão, contrariando, a dispersão e a descontinuidade dos núcleos urbanos, a promoção de uma maior articulação e coesão do panorama edificado existente, através da progressiva concretização de uma malha estrutural que permita otimizar as redes de infraestruturas, equipamentos e a mobilidade interna, e contribuir para a melhoria ambiental, consagrando corredores de articulação entre o espaço público e a envolvente natural e corrigindo situações de implantação em áreas de risco.

### Resultados:

O solo urbanizado corresponde a 14 zonas delimitadas, que se mantêm inalteradas do ponto de vista territorial, mas para os quais foram registados compromissos urbanísticos. É o caso da Malveira/ Venda do Pinheiro, da Igreja Nova, do Casal do Rôdo, de Palhais, da Carrasqueira e da Vila Nova de Mafra (para o qual esteve em elaboração um Plano de Pormenor).

	2015	2017	2019
solo urbanizado (ha)	201,2	201,2	201,2

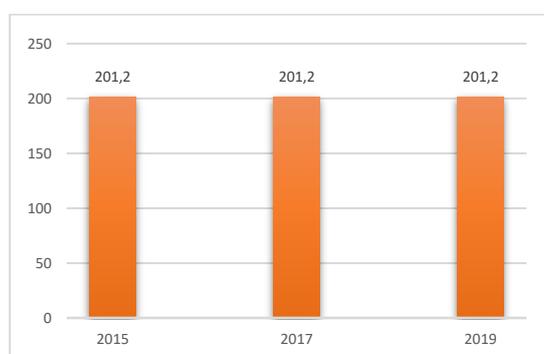


Figura 27 – solo urbanizado

## INDICADOR 2.7: Perímetros Urbanos (áreas consolidadas)

Designação:	Perímetros Urbanos (áreas consolidadas)
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015, 2017 e 2019
Periodicidade de monitorização:	Referido anteriormente
Unidade de medida:	hectares
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 44 – Perímetros urbanos (áreas consolidadas)

### Descrição:

O perímetro urbano consolidado é uma área de solo urbano que se encontra estabilizada em termos de morfologia urbana e de infraestruturção e está edificada em, pelo menos, dois terços da área total do solo destinado a edificação.

### Contexto e Relevância:

Para a definição dos perímetros urbanos, na revisão do Plano Diretor Municipal, foi definido um critério que estabelece a dimensão mínima para que cada ocupação edificada seja considerada como tal. Desse modo, para a definição de cada perímetro considerou-se a aglomeração de edifícios, população e atividade geradora de fluxos significativos de população, bens e informação, assim como a densidade de ocupação do solo do território atribuído ao perímetro.

São áreas estabilizadas em termos de infraestruturção e morfologia urbana, que se encontram edificadas quase na sua totalidade, com um carácter compacto e contínuo, correspondendo a uma significativa concentração de edifícios. A sua morfologia é definida por uma rede viária hierarquizada e por boas condições de infraestruturção. Em termos regulamentares definiram-se parâmetros urbanísticos que permitam uma gestão do território tendo em conta a envolvente construída e os níveis hierárquicos dos núcleos urbanos.

### Resultados:

Os perímetros urbanos de áreas consolidadas correspondem aos espaços residenciais (cerca de 41,7% do solo urbano e inclui as áreas de valor patrimonial) e aos espaços de atividade económicas (cerca de 3% do solo urbano). Nestas áreas tem sido registado a maior parte das pretensões dos particulares, para a reabilitação e regeneração urbana.

	2015	2017	2019
Perímetro Urbano (área consolidada)	221,4	221,40	221,40

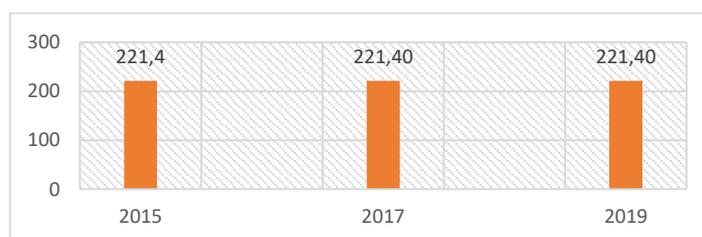


Figura 28 – Perímetros Urbanos (áreas consolidadas)

## INDICADOR 2.8: Perímetros Urbanos (áreas a estruturar)

Designação:	Perímetros Urbanos (áreas a estruturar)
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015, 2017 e 2019
Periodicidade de monitorização:	Referido anteriormente
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 45 – Perímetros urbanos (áreas consolidadas)

### Descrição:

O perímetro urbano (áreas a estruturar) é uma área de solo urbano que não se encontra estabilizada em termos de morfologia urbana e de infraestruturção.

### Contexto e Relevância:

Correspondem a áreas edificadas com um padrão espacial fragmentado e/ou desqualificado, não garantindo a necessária sustentabilidade ambiental e territorial. Assentam numa estrutura urbana deficiente quanto às redes de infraestruturas e coerência funcional, tanto no interior da respetiva área como na sua relação com o tecido urbano envolvente. O desenvolvimento urbanístico destas áreas não poderá concretizar-se de forma estruturada sem ser através da elaboração de plano de pormenor

### Resultados:

Os perímetros urbanos de áreas a estruturar correspondem aos espaços residenciais (cerca de 38,5% do solo urbano) e aos espaços de atividade económicas (cerca de 4% do solo urbano). Estas áreas são as mais significativas do território municipal, tendo sido nestas que se tem registado a maior parte das pretensões dos particulares, ao nível da gestão urbanística.

	2015	2017	2019
Perímetro Urbano (áreas a estruturar) - ha	2014,7	2014,7	2014,7

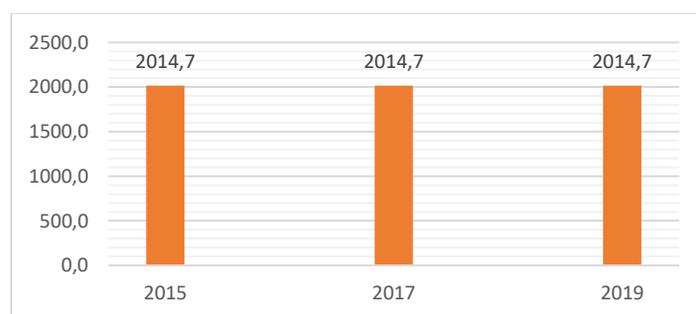


Figura 29 – Perímetros Urbanos (áreas a Estruturar)

## INDICADOR 2.9: Investimento do município em obras de construção, reparação e beneficiação do edificado público

<b>Designação:</b>	<b>Investimento do município em obras de construção, reparação e beneficiação do edifício público</b>
Linha Estratégica:	Valorização do edificado e imóveis classificados
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de Indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 46 – Investimento do município em obras de construção, reparação e beneficiação do edificado público.

### Descrição:

O presente indicador represente o investimento realizado pelo município de Mafra, em obras de construção, reparação e beneficiação do edificado público.

### Contexto e Relevância:

No contexto da valorização do edificado importa promover a valorização do património edificado público.

### Resultados:

Verifica-se que desde a vigência do plano que o investimento do município em construção, reparação e beneficiação do edificado público, aumentou significativamente, nas obras de edifícios escolares, saúde e desportivos, tendo diminuído nas obras de edifícios municipais, habitações sociais, edifícios culturais e de turismo.

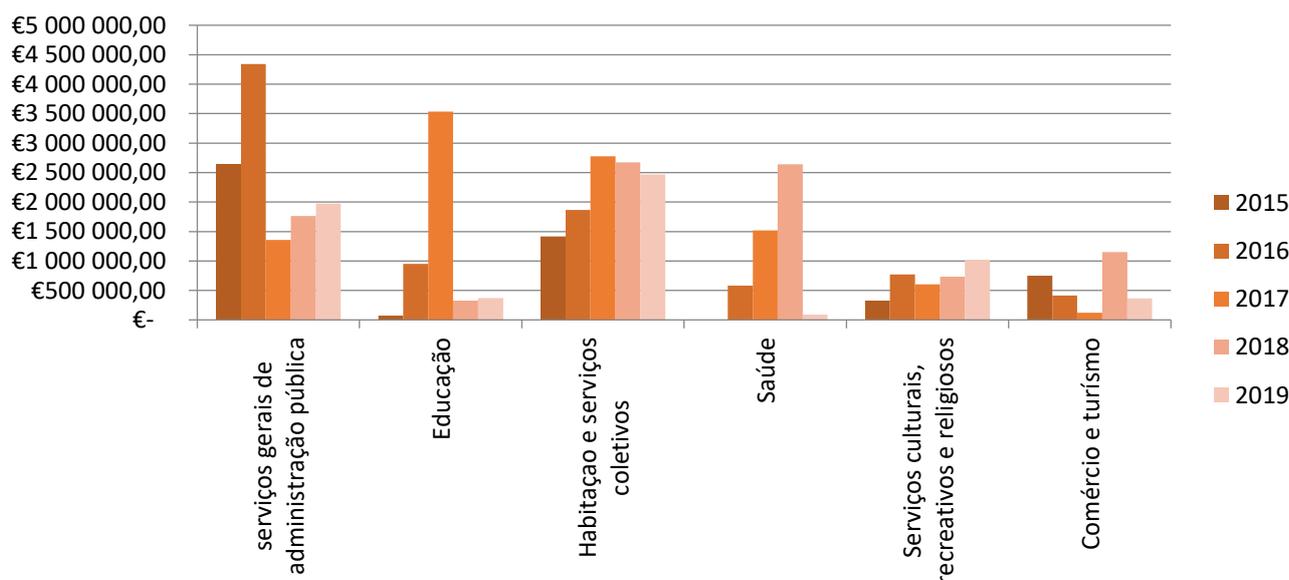


Figura 30 – Investimento do município em construção, reparação e beneficiação do edificado público.

## INDICADOR 2.10: Dinâmica de Reabilitação do Edificado

Designação:	Dinâmica de Reabilitação do Edificado
Linha Estratégica:	Valorização do edificado e imóveis classificados
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de Indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2016 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 47 – Dinâmica de Reabilitação do Edificado.

### Descrição:

Este indicador pretende analisar a importância da relação da reabilitação urbana com os desafios mais abrangentes de promoção e bem-estar social e de desenvolvimento local.

### Contexto e Relevância:

A reabilitação dos núcleos urbanos é atualmente um dos aspetos do planeamento urbano com a maior relevância, quer pelo abandono de alguns serviços e comércio tradicional, quer pelos problemas de circulação e de estacionamento que desqualificam estes espaços.

### Resultados:

Verifica-se que o número de candidaturas ao Programa Municipal de Regeneração Urbana, tem aumentado de 2016 a 2019, e que a maioria das reabilitações decorrem da recuperação de fachadas, de isenção de taxas para ocupação de via pública e recuperação de muros confinantes com o arruamento público.

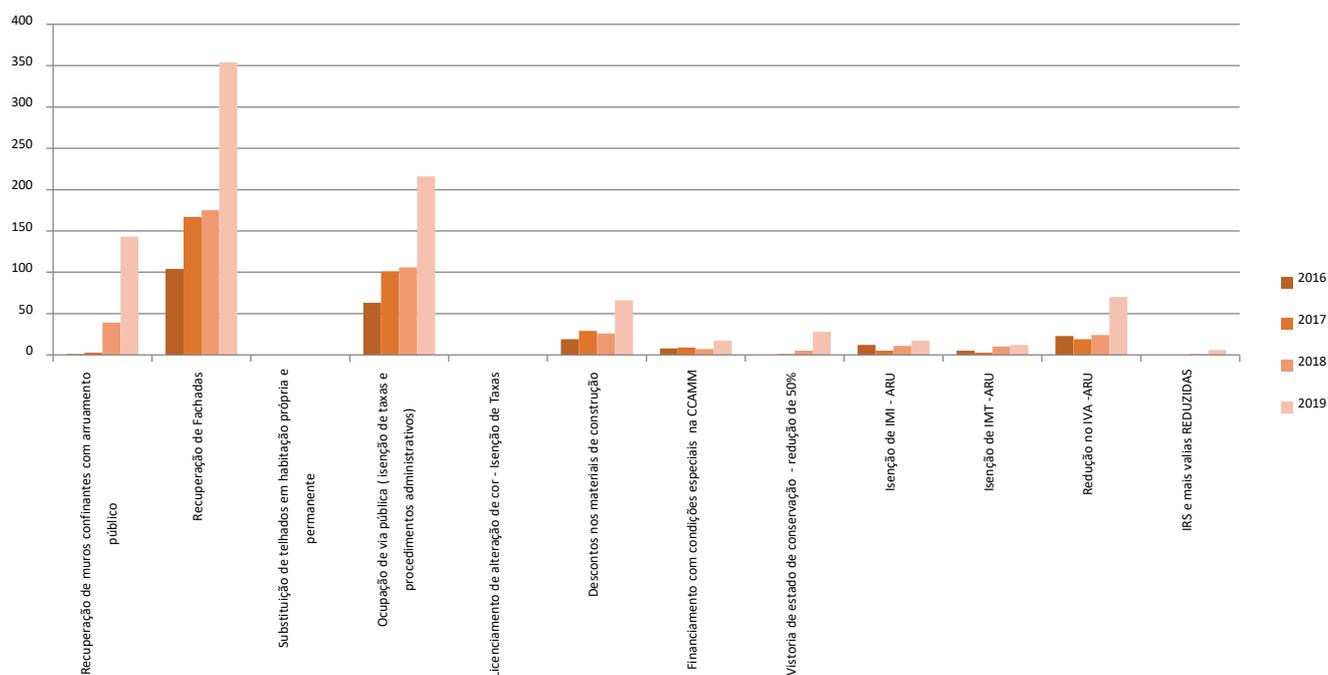


Figura 31 – Dinâmica de reabilitação do edificado do Programa Municipal de Regeneração Urbana.

## INDICADOR 2.11: Estado de Conservação do Parque Habitacional

Designação:	Estado de Conservação do Parque Habitacional
Linha Estratégica:	Valorização do edificado e imóveis classificados
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Ano(s) de referência:	2016 a 2019
Tipo de indicador:	Realização
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Fev.2020

Tabela síntese 48 – Estado de conservação do Parque Habitacional.

### Descrição:

O presente indicador pretende analisar o estado de conservação em que se encontra o parque habitacional do corredor urbano central.

### Contexto e Relevância:

A habitação é um elemento essencial da ocupação do território e do desenvolvimento dos aglomerados populacionais, assumindo um papel central na definição e na implementação de políticas sociais e marcando profundamente a qualidade de vida dos cidadãos.

Uma parte do parque habitacional do concelho de Mafra apresenta um estado de conservação que impõe a realização de intervenções de reabilitação (péssimo e mau). Em complemento, verifica-se por vários motivos um decréscimo do segmento da construção de habitação nova. Neste contexto, a reabilitação é o segmento do setor da construção que se tem vindo a afirmar com maior potencial de evolução.

### Resultados:

Nas últimas décadas, observou-se uma notória expansão das periferias dos principais núcleos urbanos, decorrente de um crescimento demográfico, que conduziu a exposição destas áreas à perda de qualidade e conseqüente degradação dos espaços urbanos. Neste sentido, foi perentório definir Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) que potenciassem a sua salvaguarda e regeneração, nos termos do RJRU (Lei n.º 32/2012, de 14 de agosto), onde se incluíram os levantamentos de campo do edificado.

Para além da reabilitação e regeneração do património construído, também a qualificação do espaço público e do ambiente urbano, através da modernização das infraestruturas, reestruturação viária e criação de estacionamento em articulação com os transportes públicos, numa intervenção conjunta que visa a obtenção de um espaço público de qualidade e de um ambiente urbano saudável e descontaminado, contribuindo para a redução de emissões de carbono.

Da prioridade de salvaguarda do centro histórico da Vila de Mafra e envolvente ao Palácio Nacional de Mafra, que surge a primeira Operação de Reabilitação Urbana Sistemática da ARU de Mafra (figura 39), em 2015, com cerca de 140,6 hectares, cuja intenção primordial foi a valorização do património histórico. Neste sentido, procedeu-se à análise do estado de conservação geral do edificado.

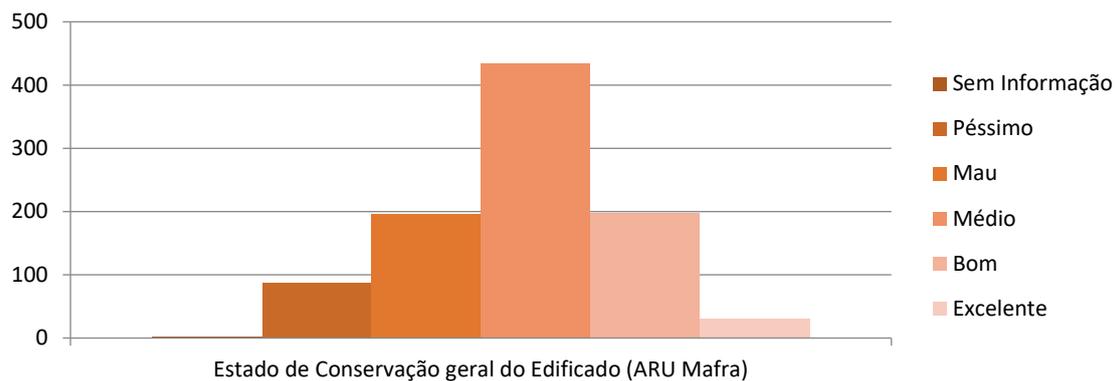


Figura 32 – Estado de Conservação Geral do Edificado, na ARU de Mafra

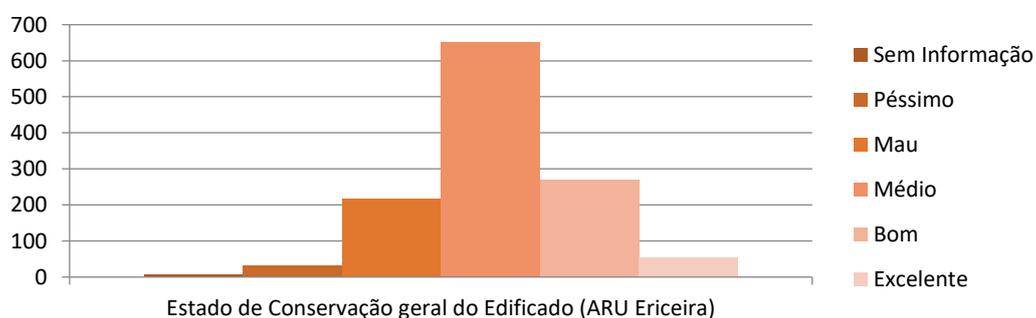


Figura 33 – Estado de Conservação Geral do Edificado, na ARU da Ericeira I.

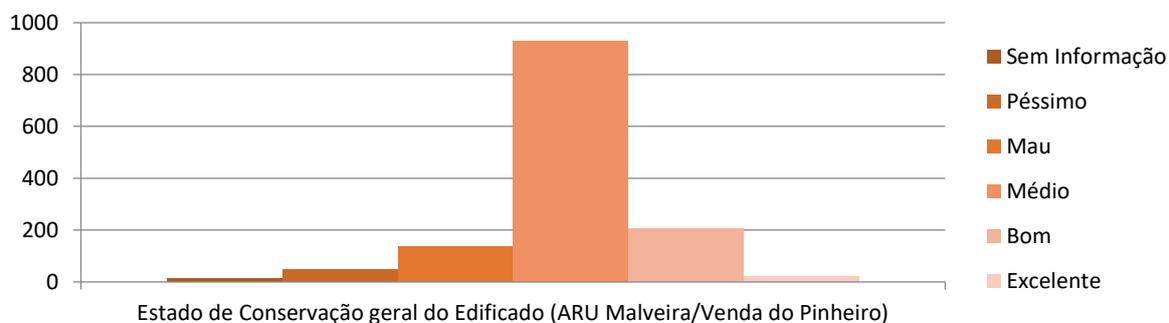


Figura 34 – Estado de Conservação Geral do Edificado, na ARU da Malveira/Venda do Pinheiro.

## INDICADOR 2.12: Edifícios localizados em áreas de risco de cheia

Designação:	Edifícios localizados em áreas de risco de cheia
Linha Estratégica:	Consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra/APA
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015, 2017 e 2019
Periodicidade de monitorização:	Bianual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	No0v. 2020

Tabela síntese 49 – Edifícios localizados em áreas de risco de cheia

### Descrição:

Este indicador fornece informação sobre a quantidade de edifícios localizados em áreas de risco de cheia.

### Contexto e Relevância:

As cheias são fenómenos naturais extremos e temporários, provocados por precipitações moderadas e permanentes ou por precipitações repentinas e de elevada intensidade. O escoamento dos caudais originados por este excesso de precipitação provoca aumento da velocidade das águas e a subida do nível, que se traduzem na perigosidade da cheia, originando o extravase do leito normal dos rios e a inundação das margens e terrenos vizinhos. A combinação da perigosidade com as consequências para a saúde humana, ambiente, património e atividade económica, define o risco associado às zonas inundáveis.

Os cenários das alterações climáticas preveem que a frequência de cheias aumente significativamente durante o período de vida do edificado. Estas previsões implicam a necessidade de uma atitude proactiva de implementação de novas medidas de ordenamento do uso do solo em bacias hidrográficas sujeitas a riscos de cheia pode assim constituir um processo de enquadramento de medidas não-estruturais, através do zonamento e regulamentação do uso do solo em zonas inundáveis, ou em outras, cuja utilização desadequada possa ter influência na intensificação dos efeitos das cheias.

### Resultados:

Verifica-se que existiu um aumento significativo de 2018 para 2019, do número de edifícios localizados em áreas de risco de cheia.

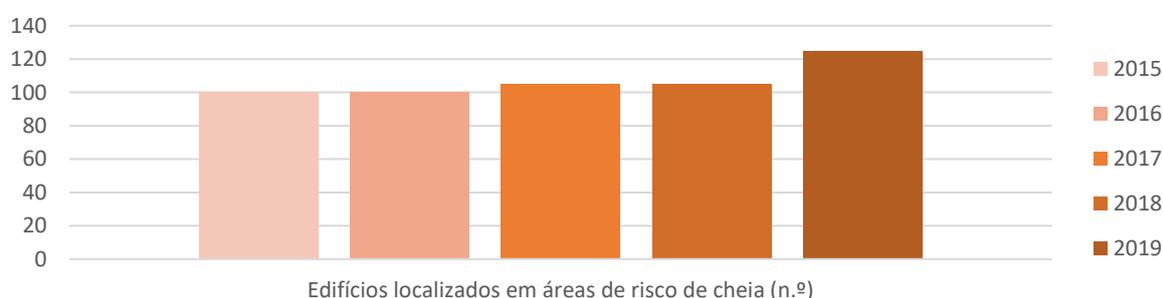


Figura 35 – Edifícios localizados em áreas de risco de cheia

### INDICADOR 2.13: Edifícios localizados em áreas de risco sísmico (cenário próximo do Sabugo/ Cenário próximo do epicentro de Gorringe)

<b>Designação:</b>	<b>Edifícios localizados em áreas de risco sísmico (cenário próximo do Sabugo/ Cenário próximo do epicentro de Gorringe)</b>
Linha Estratégica:	Consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Gabinete de Proteção Civil ( <a href="http://planos.prociiv.pt/Documents/132167573256231867.pdf">http://planos.prociiv.pt/Documents/132167573256231867.pdf</a> )
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2018
Periodicidade de monitorização:	Consoante a atualização do PLANO ESPECIAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL PARA O RISCO SÍSMICO DE MAFRA
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 50 – Edifícios localizados em áreas de risco sísmico (cenário próximo do sabugo).

#### Descrição:

Fornecer informação sobre a quantidade de edifícios que poderão sofrer danos localizados em áreas de risco sísmico, num cenário próximo do Sabugo e num cenário perto do epicentro de Gorringe.

#### Contexto e Relevância:

O presente indicador pretende fornecer informação sobre a quantidade de edifícios que se encontra em risco de danos causados por cenário de risco sísmico. A mitigação do risco sísmico deverá ser considerada fundamental para a promoção da resiliência urbana e preparação da população para uma situação de catástrofe, assim como no controlo dos danos provocados no património edificado e assim reduzir as perdas sociais e económicas.

#### Resultados:

Verifica-se que decorrente dos cenários apontados pelo Plano Especial de Emergência de Proteção Civil para o Risco Sísmico de Mafra (nov. 2018), que os danos aos edifícios localizados em zonas sensíveis do território de Mafra, poderão ser moderados a ligeiros. Contudo existe uma quantidade significativa de edifícios localizados em zonas em que as consequências poderão ser severas, e até mesmo de colapso (figura 42).

	ligeiros	Moderados	Severos	Colapso
Cenário de sismo perto do epicentro do sabugo	8628	1898	380	0
Cenário de sismo perto do epicentro de Gorrige	6029	17816	2988	1169
<b>TOTAL</b>	14657	19714	3368	1169

Figura 36 – Edifícios localizados em cenários de risco sísmico.

## INDICADOR 2.14: Abastecimento de água

Designação:	Abastecimento de água
Linha Estratégica:	Consolidação das áreas urbanas
Fonte:	INE /ERSAR
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2016, 2017, 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Percentagem
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 51 – Abastecimento de água

### Descrição:

Serviço que fornece a distribuição de água aos alojamentos familiares clássicos.

### Contexto e Relevância:

A garantia de fiabilidade de um sistema de abastecimento de água torna-se fundamental, face às exigências crescentes dos consumidores, à dimensão da rede municipal e sua manutenção, à deteção de anomalias na rede, sendo da maior importância a gestão técnica (operacional) e a gestão económica e estatística do sistema de abastecimento de água.

### Resultados:

Verifica-se que existe uma evolução positiva, desde 2016, no número de alojamentos familiares clássicos servidos por abastecimento de água.

Alojamentos servidos por abastecimento de água	2016	2017	2018
Alojamentos servidos (ERSAR)	36995	37504	38013
Alojamentos familiares clássicos (INE)	43780	43879	44062
<b>TOTAL (%)</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>86</b>

Figura 37 – Evolução da Rede de Abastecimento de água aos Alojamentos familiares clássicos, no concelho de Mafra (2016-2018) (%)

## INDICADOR 2.15: Saneamento Básico

Designação:	Saneamento Básico
Linha Estratégica:	Consolidação das áreas urbanas
Fonte:	SMAS Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Porcentagem
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 52 – Saneamento básico

### Descrição:

O saneamento básico é o serviço que se dedica ao tratamento das águas residuais domésticas aos alojamentos familiares clássicos.

### Contexto e Relevância:

O tratamento das águas residuais é determinante para garantir a qualidade dos cursos de água existentes no concelho.

### Resultados:

Verifica-se uma evolução positiva na cobertura do serviço efetivo de saneamento básico, desde 2011 a 2018.

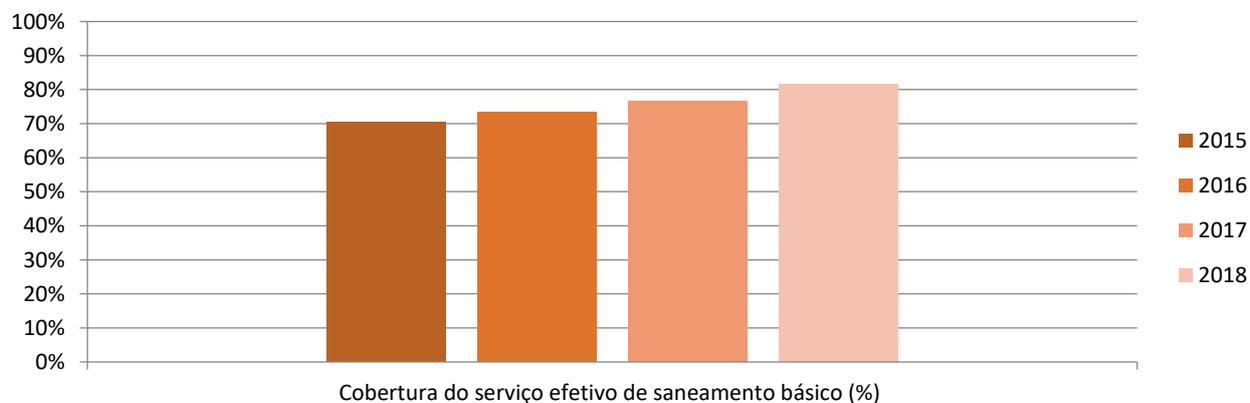


Figura 38 – Evolução da cobertura do serviço efetivo de saneamento básico, no concelho de Mafra (2015-2018) (%).

## INDICADOR 2.16: Energia Elétrica

Designação:	Energia Elétrica
Linha Estratégica:	Consolidação das áreas urbanas
Fonte:	www.dgeg.gov.pt
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Porcentagem
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 53 – Energia Elétrica

### Descrição:

O presente indicador monitoriza a evolução da cobertura de energia elétrica, no concelho de mafra.

### Contexto e Relevância:

A energia elétrica tornou-se imprescindível no quotidiano das famílias, pois sem esta, a qualidade de vida diminuiria. Contudo o consumo de energia elétrica nos alojamentos familiares, não é uniforme.

### Resultados:

Verifica-se um aumento gradual da cobertura de energia elétrica nos alojamentos clássicos familiares, de 2015 a 2018.

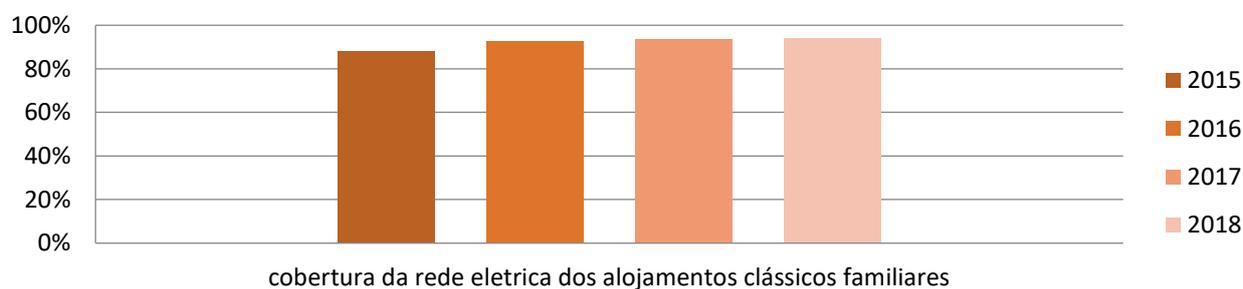


Figura 39 – Evolução da cobertura de energia elétrica nos alojamentos clássicos familiares, no concelho de mafra.

## INDICADOR 2.17: Resíduos Sólidos Urbanos

Designação:	Resíduos Sólidos Urbanos
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Câmara Municipal de Maфра/Tratolixo/Ecoambiente
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros e Percentagem
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 54 – Resíduos Sólidos Urbanos

### Descrição:

Resíduo proveniente de habitações bem como outro resíduo que, pela sua natureza ou composição, é semelhante ao proveniente de habitações.

### Contexto e Relevância:

A gestão adequada dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) tem sido uma das principais preocupações das entidades com responsabilidade no sector, quer pelo volume em questão, quer pela sua importância na vida quotidiana.

Não estando alheia a estas preocupações, também a Câmara Municipal de Maфра tem vindo a organizar e a promover uma correta gestão dos RSU, tendo estabelecido, para o efeito, parcerias com entidades especializadas e detentoras do conhecimento necessário para lidar com os diversos sistemas de resíduos.

A recolha, transporte e destino final dos RSU, são assegurados pela Câmara Municipal, Ecoambiente, S.A. e TRATOLIXO, EIM, tendo vindo a ser privilegiada a deposição diferenciada, com vista não só ao cumprimento da lógica dos 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar), potenciando o cumprimento das metas em cada fileira, como também à otimização do próprio processo de tratamento de resíduos.

Em termos populacionais, o Município de Maфра, tem vindo a apresentar um acréscimo de habitantes, que obviamente se reflete na Gestão de Resíduos.

### Resultados:

Verifica-se que de 2016 para 2018, existiu um decréscimo do investimento nos resíduos sólidos urbanos. Contudo, nota-se uma aposta bastante significativa do investimento no ano 2019.

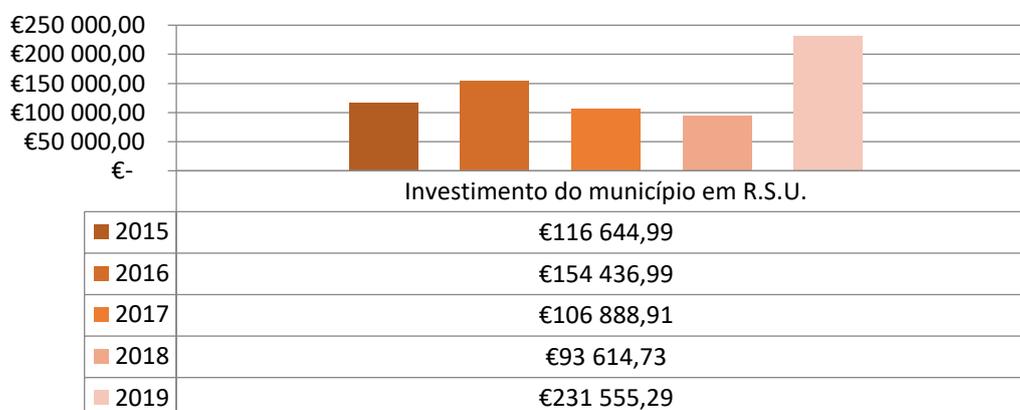


Figura 40 – Investimento do município em R.S.U. (Euros).

A produção de RU aumentou, mas tendo em conta o aumento da população residente, houve um decréscimo de RU/hab.

Designação	2015	2016	2017	2018	2019
Produção de resíduos urbanos per capita (RU<1.100 toneladas)	35192	35073	35703,9	37352,14	37953,72
População residente (número)	81199	81580	83289	84008	84816
RU<1.100 (t/hab)	0,43	0,43	0,43	0,44	0,45

Figura 41 – Evolução da produção dos Resíduos Sólidos Urbanos. (T/hab).

## INDICADOR 2.18: Espaços Verdes Urbanos

Designação:	Espaços Verdes Urbanos
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	ECO XXI
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2013 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	m <sup>2</sup> /hab
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 55 – Espaços Verdes Urbanos

### Descrição:

O presente indicador pretende avaliar a evolução dos espaços verdes urbanos, no concelho de mafra.

### Contexto e Relevância:

Os espaços verdes urbanos apresentam diversas funções, nomeadamente, biológicas na redução dos níveis de concentração de poluentes atmosféricos, a regularização do regime hídrico, a redução do ruído e luminosidade, prevenção de cheias e o controlo da erosão. Ainda do ponto de vista social estes espaços representam uma ocasião de recreio, melhoria das áreas adjacentes à habitação e local de trabalho, melhoria na saúde física e mental.

### Resultados:

Verifica-se que as áreas de novos espaços verdes Urbanos têm aumentado desde 2013 a 2018.

Designação	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Novos espaços verdes públicos (m <sup>2</sup> )		21853,43			80519,51	
Área dos novos espaços verdes públicos (m <sup>2</sup> /hab)		0,285			0,97	

Figura 42 – Evolução das áreas de espaços verdes.

## INDICADOR 2.19: Equipamentos desportivos, de recreio e de lazer

Designação:	Equipamentos Desportivos, Recreio e de Lazer
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 56 – Equipamentos desportivos, de recreio e de lazer

### Descrição:

O presente indicador pretende avaliar o investimento dos equipamentos desportivos, de recreio e lazer, no concelho de mafra.

### Contexto e Relevância:

Os espaços com equipamentos desportivos, de recreio e de lazer pretendem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

### Resultados:

Verifica-se um investimento significativo nos equipamentos de desporto, recreio e lazer, no concelho de mafra.

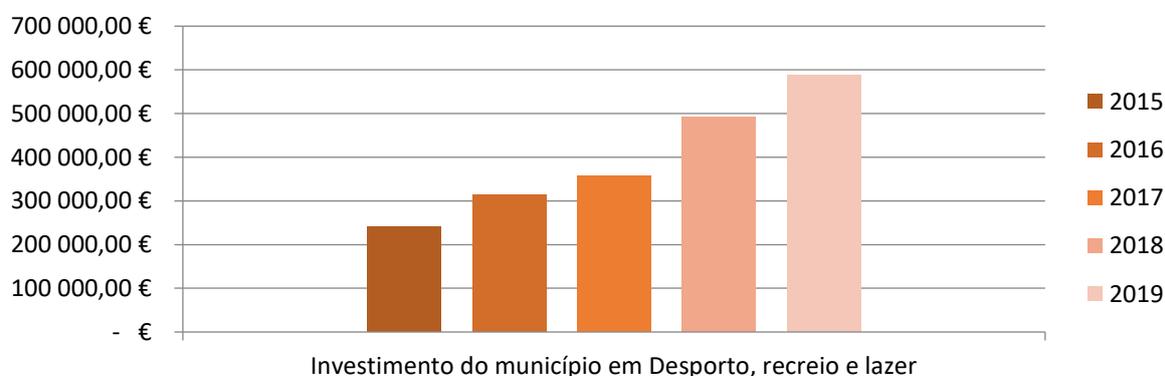


Figura 43 – Evolução do investimento do município em equipamentos de desporto, recreio e lazer.

## INDICADOR 2.20: Edifícios licenciados (alteração para uso de atividades económicas)

Designação:	Edifícios licenciados (para uso de atividades económicas)
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Toneladas
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 57 – Edifícios licenciados (alteração de uso para atividades económicas)

### Descrição:

O presente indicador pretende avaliar a evolução dos edifícios licenciados (alteração de uso para atividades económicas, apenas atividade industrial).

### Contexto e Relevância:

Os edifícios existentes licenciados para alteração de uso para atividades económicas representam a capacidade de reconversão urbana, sem necessidade de construção de novos edifícios.

### Resultados:

Não sendo significativa a existência deste tipo de licença de alteração, dever-se-á ponderar a forma de registo desta tipologia de licenças. A rever em análise futura.

Designação	2015	2016	2017	2018	2019
Edifícios licenciados (para atividades económicas)	5	9	9	12	13

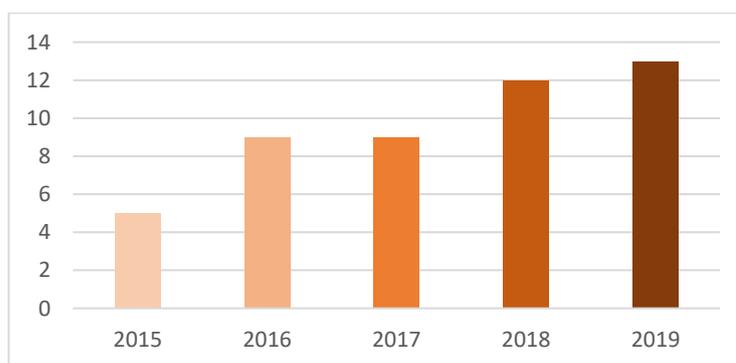


Figura 44 – Edifícios licenciados (para atividades económicas)

## INDICADOR 2.21: Edifícios licenciados (reconstrução para atividades económicas)

Designação:	Edifícios licenciados (reconstrução para atividades económicas)
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Toneladas
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 58 – Edifícios licenciados (reconstrução para atividades económicas)

### Descrição:

O presente indicador pretende avaliar a evolução dos edifícios licenciados (reconstrução para atividades económicas).

### Contexto e Relevância:

Os edifícios existentes licenciados para alteração de uso para atividades económicas representam a capacidade de reconversão urbana, sem necessidade de construção de novos edifícios.

### Resultados:

Não sendo significativa a existência deste tipo de licença de alteração, dever-se-á ponderar a forma de registo desta tipologia de licenças. Também, a rever em análise futura.

Designação	2015	2016	2017	2018	2019
Edifícios licenciados (para atividades económicas)	5	9	9	12	13

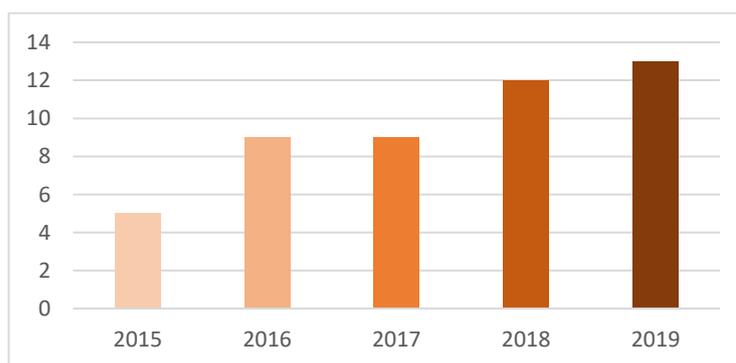


Figura 45 – Edifícios licenciados (reconstrução para atividades económicas)

## INDICADOR 2.22: Grau de Desenvolvimento das UOPG

Designação:	Grau de Desenvolvimento das UOPG
Linha Estratégica:	Contenção dos perímetros urbanos e consolidação das áreas urbanas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Porcentagem
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 59 – Grau de desenvolvimento das UOPG

### Descrição:

O presente indicador analisa o estado de execução das Unidades Operativas de Planeamento e Gestão.

### Contexto e Relevância:

O regulamento do PDM de Mafra, definiu um conjunto de orientações para as 27 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG). As áreas integradas nestas UOPG sujeitam-se a uma programação específica, definindo as linhas orientadoras da intervenção integrada que se pretende para o território, de acordo com os termos de referência estabelecidos para cada uma, e podem ser executadas através de Unidades de Execução, Planos de Urbanização ou Planos de Pormenor.

### Resultados:

Verifica-se uma taxa de média de execução:

- 23% do corredor central (**grupo 1**)
- 12% da Consolidação da Rede Urbana Municipal (**grupo 2**)
- 12% das Áreas de Oportunidade (**grupo 3**)
- 36% da Compatibilização com as UOPG do POOC (**grupo 4**)

### Grupo 1 - Corredor Central

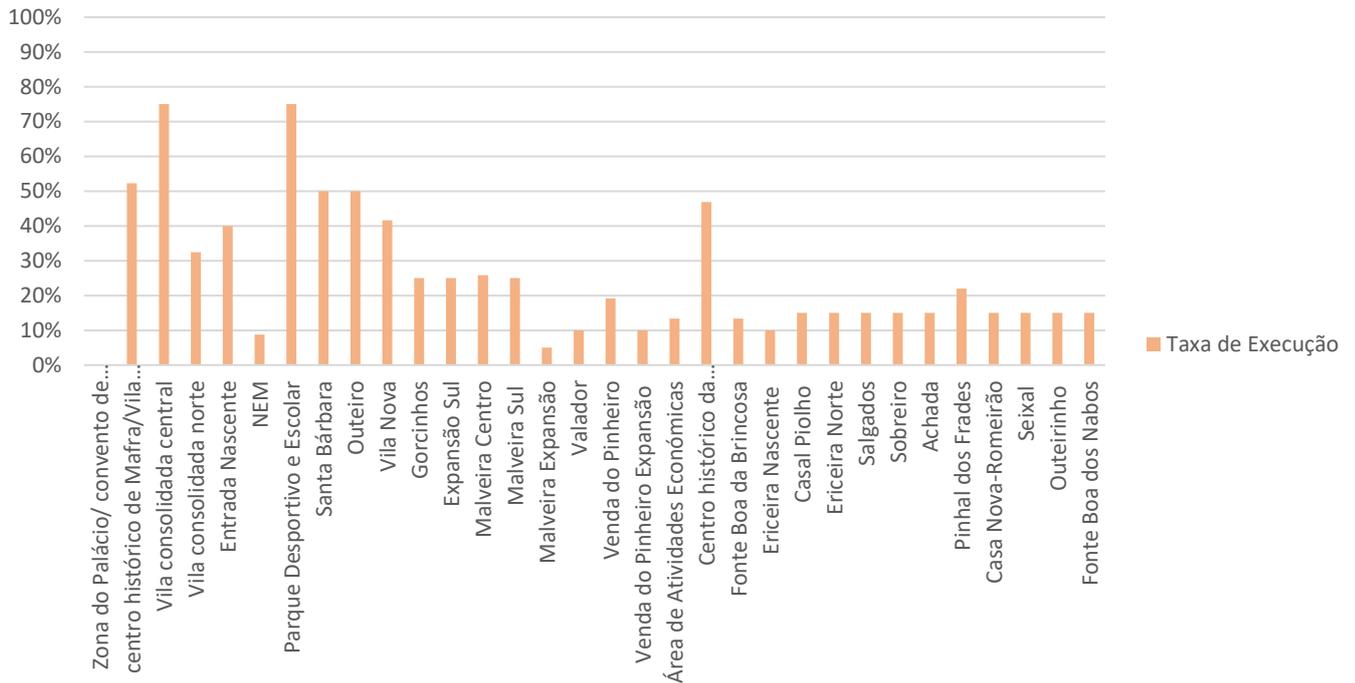


Figura 46 – Taxa de execução do grupo 1 – Corredor Central

### Grupo 2 - Consolidação da Rede Urbana Municipal

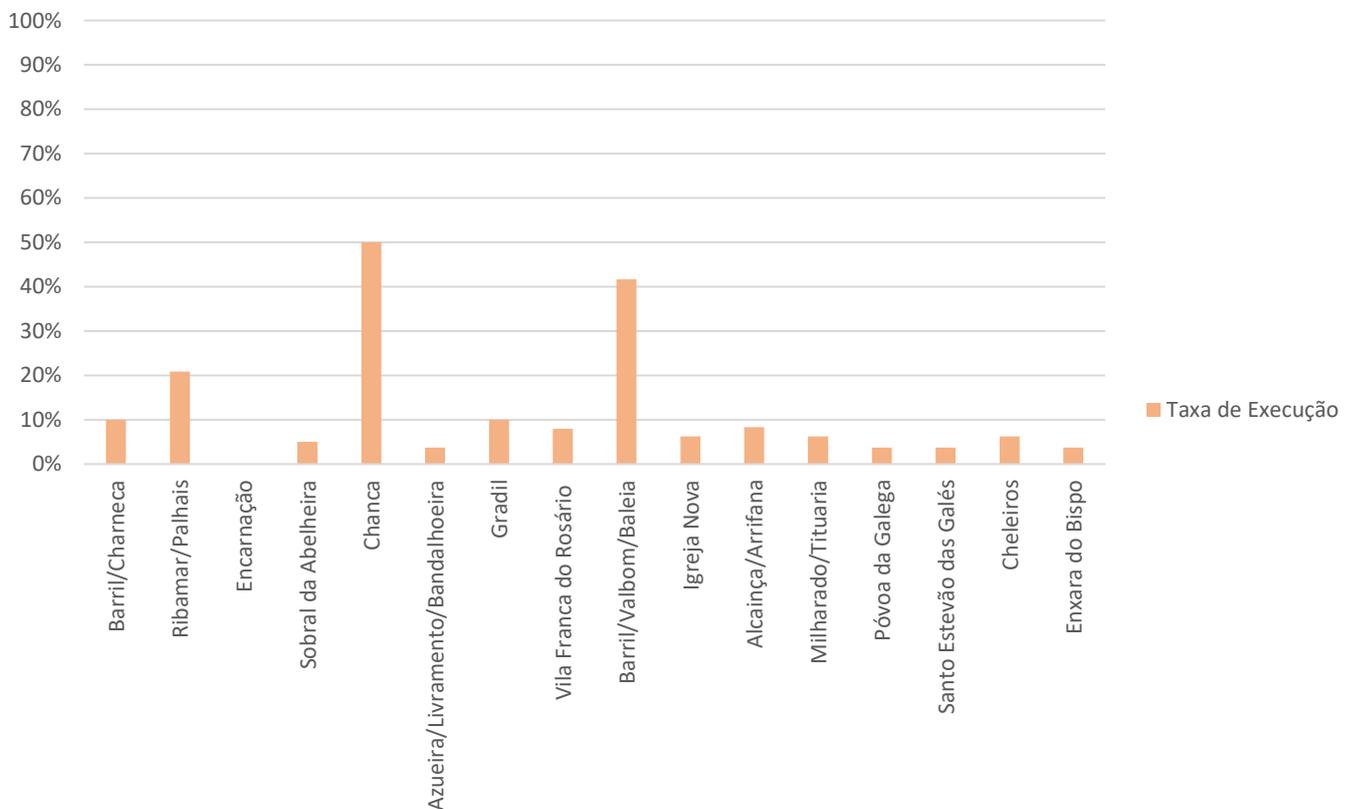


Figura 47 – Taxa de execução do grupo 2 – Consolidação da Rede Urbana Municipal

### Grupo 3 - Áreas de Oportunidade

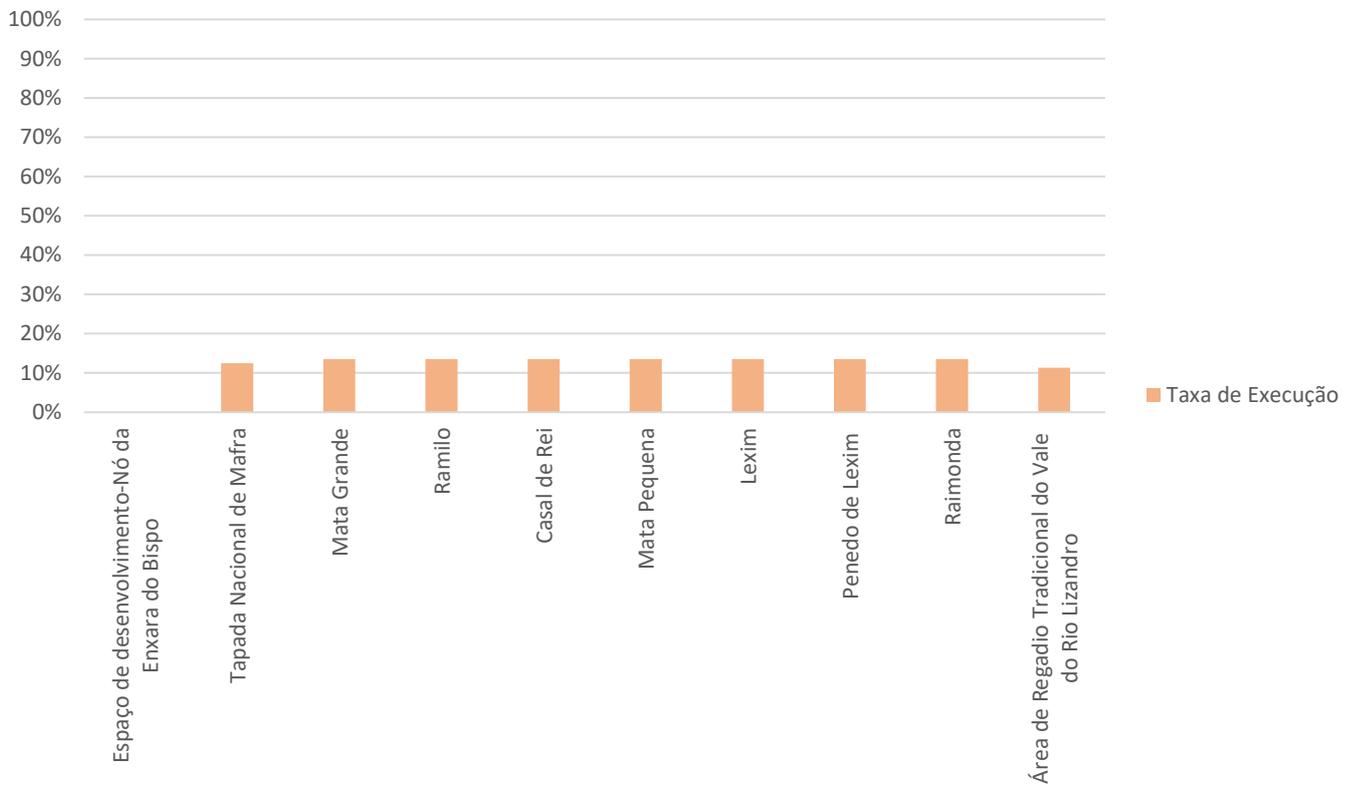


Figura 48 - Taxa de execução do grupo 3 - Áreas de Oportunidade

### Grupo 4 - Compatibilização com as UOPG do POOC

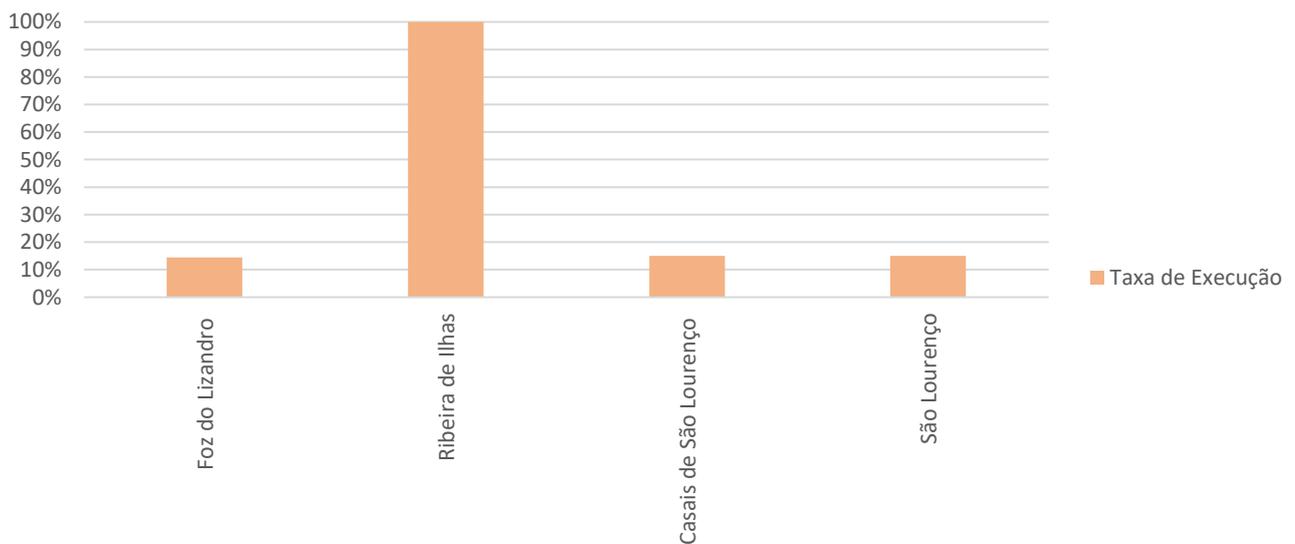


Figura 49 - Taxa de execução do grupo 4 - Compatibilização com as UOPG do POOC

### OBJETIVO 3 - DEFINIÇÃO DO MODELO DE OCUPAÇÃO ESPACIAL



### INDICADOR 3.1: Área Total contida em perímetros urbanos por nível Hierárquico

Designação:	Área total contida em perímetros urbanos por nível Hierárquico
Linha Estratégica:	Reorganização dos perímetros urbanos
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Dez.2019

Tabela síntese 60 – Perímetros urbanos

#### Descrição:

Este Indicador procura analisar a variação das áreas contidas em perímetro urbano, pelos diferentes níveis hierárquicos.

#### Contexto e Relevância:

A dimensão dos perímetros urbanos delimitados no PDM de Mafra, não ignoram as determinantes sociodemográficas e económicas, bem como não ignoram os efeitos negativos que a classificação do solo como urbano, têm sobre a gestão sustentável dos recursos territoriais.

O PNPT aprovado em 2007, estabeleceu diretrizes e orientações no sentido da contenção da expansão urbana e da edificação dispersa.

Face ao desígnio de valorização e proteção do solo como recurso comum, e procurando evitar fenómenos de expansão urbana desordenada que por seu lado acarretam elevados custos ambientais, socioeconómicos e territoriais, uma das orientações do PNPT é a contenção dos perímetros urbanos.

#### Resultados:

Os níveis hierárquicos correspondem ao nível I, associado ao principal corredor urbano – Ericeira, Mafra, Malveira e Venda do Pinheiro, ao nível II, relativo às sedes de freguesia e outros núcleos, de elevada infraestruturização e massa crítica, e o nível III, os restantes aglomerados urbanos. De forma homogénea todos os núcleos mantêm a sua respetiva hierarquização no sistema urbano. Carece de reavaliação futura face à publicação do DR 5/2019.

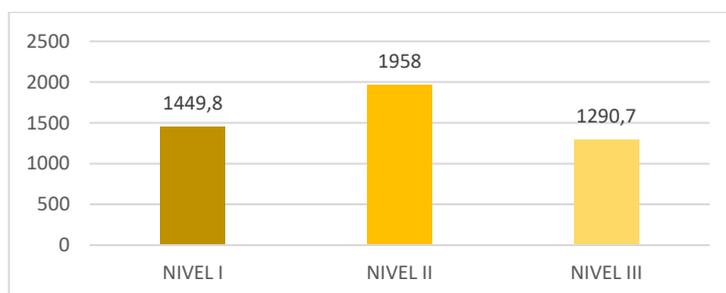


Figura 50 – Área Total contida em Perímetros Urbanos (Nível I, II e III)

### INDICADOR 3.2: Área Total do Solo Urbano (Infraestruturado) (nível hierárquico I)

Designação:	Área Total do Solo Urbano (Infraestruturado) (Nível hierárquico I)
Linha Estratégica:	Redefinição do solo urbanizável
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Dez. 2019

Tabela síntese 61 – Solo Urbano Infraestruturado

#### Descrição:

Considera-se urbanizado e edificado o solo que está infraestruturado e parcelado para usos urbanos, com edificação em cada parcela.

#### Contexto e Relevância:

O grau de infraestruturação dos núcleos urbanos de nível I é determinado pela existência de infraestruturação de abastecimento de água, saneamento básico e rede elétrica. É considerado núcleo urbano infraestruturado quando cumpre mais de 80% do território.

#### Resultados:

Relativamente ao total dos núcleos urbanos de nível I considera-se existir um bom grau de infraestruturação. Carece de análise futura por núcleo urbano de nível I.

	2019	
Área total de solo urbano infraestruturado por nível Hierárquico (I)	263.051,3 (ha)	98%

Figura 51 – Área Total do Solo Infraestruturado (Nível hierárquico I)

### INDICADOR 3.3: Solo urbanizável com compromissos urbanísticos

Designação:	Solo urbanizável com compromissos urbanísticos
Linha Estratégica:	Redefinição do solo urbanizável
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Dez. 2019

Tabela síntese 62 – Solo urbanizável com compromissos urbanísticos

#### Descrição:

Considera-se solo urbanizável aquele que carece de infraestruturização, sendo a qual sujeita a plano de urbanização, plano de pormenor ou unidade de execução.

#### Contexto e Relevância:

Os compromissos urbanísticos definem a capacidade de urbanização do solo urbanizável.

#### Resultados:

Das várias áreas classificadas como solo urbanizável, os compromissos urbanísticos destacam-se nos núcleos urbanos de nível I, ou quando afetos a atividades económicas. Carece de análise futura.

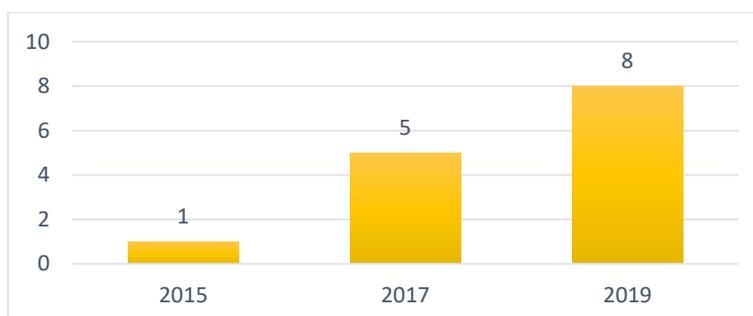


Figura 52 – Solo urbanizável com compromissos urbanísticos

### INDICADOR 3.4: Núcleos urbanos em sede de freguesia

Designação:	Núcleos urbanos em sede de freguesia
Linha Estratégica:	Hierarquização dos núcleos urbanos
Fonte:	Câmara Municipal de Maфра
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Dez. 2019

Tabela síntese 63 – Núcleos urbanos com sede de freguesia.

#### Descrição:

Representa os núcleos urbanos de nível I e nível II, considerados na sede de freguesia. Carece de análise futura.

#### Contexto e Relevância:

É determinante para avaliar a área existente relativamente à hierarquia do sistema urbano dos núcleos urbanos. Carece de análise futura

#### Resultados:

Continua a ser determinante o peso dos núcleos urbanos de nível I na hierarquia do sistema urbano. Carece de análise futura.

	2019
Núcleos urbanos em sede de freguesia (nível hierárquico I) (ha)	<b>4</b>
Núcleos urbanos em sede de freguesia (nível hierárquico II) (ha)	<b>13</b>

Figura 53 – Núcleos urbanos em sede de Freguesia

### INDICADOR 3.5: Núcleos urbanos (nível III) fora de sede de freguesia

Designação:	Núcleos urbanos em sede de freguesia
Linha Estratégica:	Hierarquização dos núcleos urbanos
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Dez. 2018

Tabela síntese 64 – Núcleos urbanos (nível II) fora de sede de freguesia.

#### Descrição:

Representa os núcleos urbanos de nível III, fora das sedes de freguesia. Carece de análise futura.

#### Contexto e Relevância:

É determinante para avaliar a área existente relativamente à hierarquia do sistema urbano dos núcleos urbanos. Carece de análise futura

#### Resultados:

Embora dispersos, a importância destes núcleos urbanos de nível III na hierarquia do sistema urbano tem sido relativamente relevante. Carece de análise futura.

	2019
Núcleos urbanos fora de sede de freguesia (nível III)	<b>78</b>

Figura 54 – Núcleos urbanos em sede de Freguesia

### INDICADOR 3.6: Aglomerados Rurais (5-30)

Designação:	Aglomerados Rurais (5-30)
Linha Estratégica:	Identificação dos Aglomerados Rurais
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Dez. 2019

Tabela síntese 65 – Aglomerados Rurais (5-30)

#### Descrição:

Representa os aglomerados rurais com 5 a 30 edificações, fora dos núcleos urbanos e de certa forma dispersos no território. Carece de análise futura.

#### Contexto e Relevância:

É relevante para avaliar a dispersão no território e eventualmente a sua manutenção como aglomerados rurais. Carece de análise futura.

#### Resultados:

Estes aglomerados rurais são determinantes para a manutenção do solo rústico, apresentando características de uma certa ruralidade mas na sua maioria ocupados (ex. Urzal). Carece de análise futura.

	2019
Aglomerados rurais (5-30) (n.º)	<b>103</b>

Figura 55 – Aglomerados Rurais (5-30)

### INDICADOR 3.7: Aglomerados Rurais (30-69)

Designação:	Aglomerados Rurais (30-69)
Linha Estratégica:	Identificação dos Aglomerados Rurais
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Dez. 2019

Tabela síntese 66 – investimento do município na rede de transportes rodoviários

#### Descrição:

Representa os aglomerados rurais com 30 a 69 edificações, fora dos núcleos urbanos, dispersos no território, mas com alguma massa crítica. Carece de análise futura.

#### Contexto e Relevância:

É relevante para avaliar a dispersão no território e eventualmente a sua inclusão em solo rural de nível III. Carece de análise futura.

#### Resultados:

Estes aglomerados rurais são determinantes para a manutenção do solo rústico, mas apresentam, por vezes, algumas dinâmicas mais urbanas, sendo ocupados por habitantes mais urbanos. Carece de análise futura.

	2019
Aglomerados rurais (30-69) (n.º)	<b>17</b>

Figura 56 – Aglomerados Rurais (30-69)

## OBJETIVO 4 - PROMOÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS



## INDICADOR 4.1: Valor Acrescentado Bruto das atividades económicas

Designação:	Valor Acrescentado Bruto das atividades económicas
Linha Estratégica:	Enquadramento das Atividades Económicas no Território
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 67 – Valor acrescentado bruto das atividades económicas

### Descrição:

O valor acrescentado bruto representa o valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo.

### Contexto e Relevância:

O Valor Acrescentado Bruto (VAB), representa um importante indicador da evolução e de desempenho económico no município.

### Resultados:

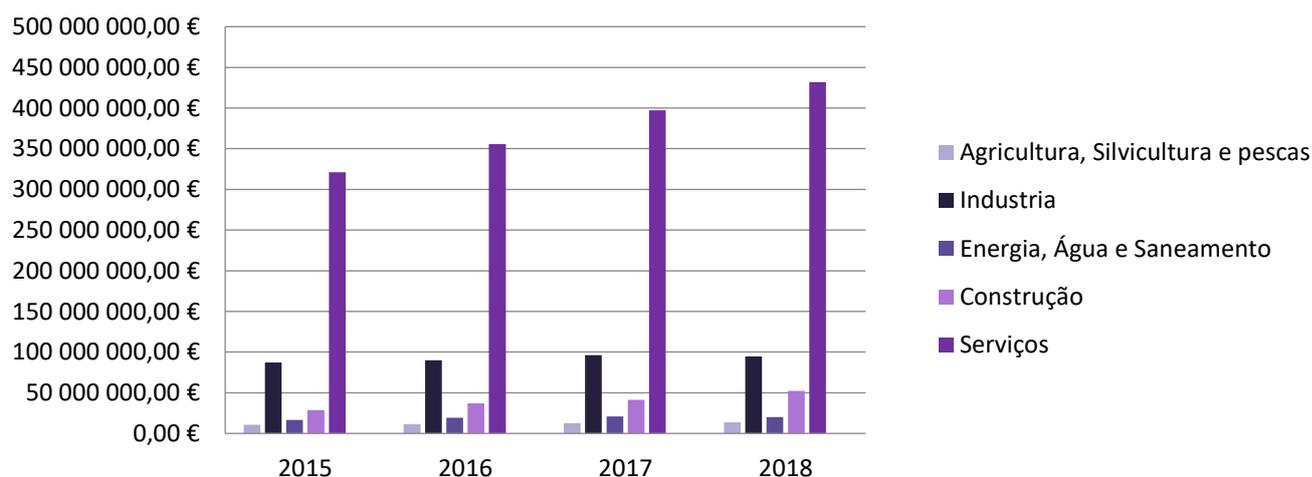


Figura 57 – Valor Acrescentado Bruto das atividades económicas (€)

## INDICADOR 4.2: Pessoal ao serviço por atividade económica

Designação:	Pessoal ao serviço por atividade económica
Linha Estratégica:	Enquadramento das Atividades Económicas no Território
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 68 – Pessoal ao serviço por atividade económica

### Descrição:

O presente indicador avalia as pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação.

### Contexto e Relevância:

O número de pessoas ao serviço nas diferentes atividades económicas permite ter um indicador da evolução e de desempenho económico no município.

### Resultados:

Verifica-se que na atividade económica da agricultura, silvicultura e pescas e indústria existiu um ligeiro decréscimo de pessoal ao serviço de 2017 para 2018.

Contudo, verifica-se um aumento significativo de pessoal ao serviço nas áreas da construção e serviços de 2015 até 2018.

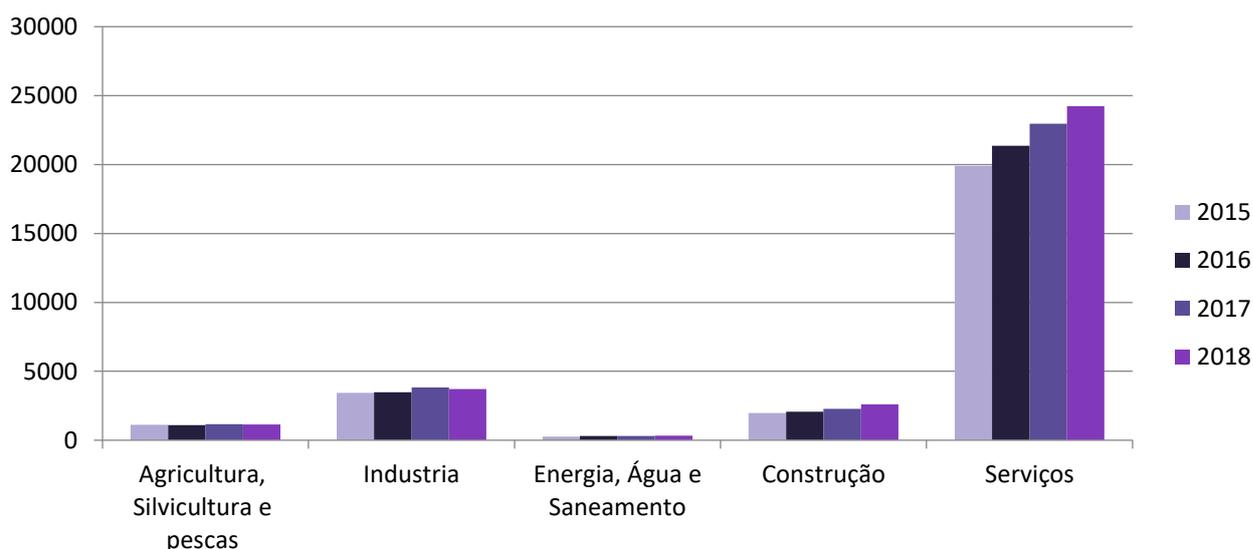


Figura 58 – Pessoal ao serviço, por Atividade Económica (n.º)

### INDICADOR 4.3: Empresas por atividade económica

Designação:	Empresas por atividade económica
Linha Estratégica:	Enquadramento das Atividades Económicas no Território
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 69 – Empresas por atividade económica

#### Descrição:

O presente indicador avalia as empresas que, nos anos de referência, se instalaram no município.

#### Contexto e Relevância:

O número de empresas por atividade económica permite avaliar a dinâmica económica do município.

#### Resultados:

Verifica-se que em todos os setores de atividade existiu uma evolução positiva, de 2015 a 2018. Contudo, verifica-se que no setor da indústria houve um decréscimo ligeiro de empresas de 2017 para 2018.

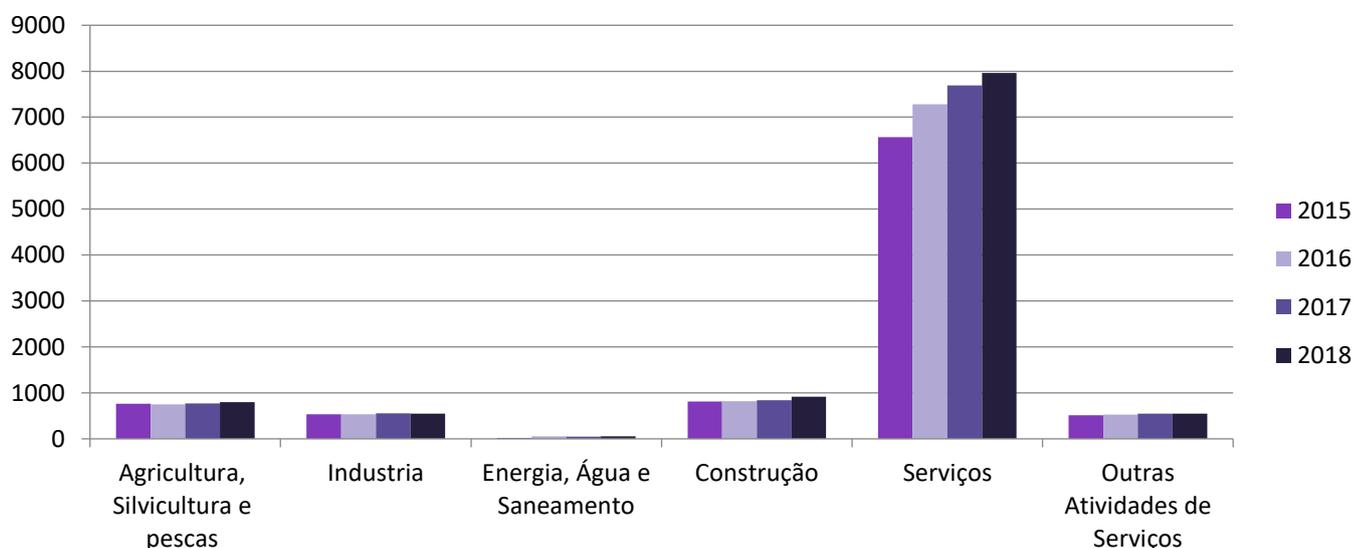


Figura 59 – Empresas, por Atividade Económica (n.º)

#### INDICADOR 4.4: Ganho médio mensal

Designação:	Ganho médio mensal
Linha Estratégica:	Enquadramento das Atividades Económicas no Território
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2013
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 70 – Ganho médio mensal.

#### Descrição:

**GANHO:** Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas, mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

#### Contexto e Relevância:

Torna-se importante conhecer o poder de compra da população residente no concelho, de modo a poder corrigir e direcionar os investimentos, para melhoria da qualidade de vida da população e desta forma dinamizar a economia do município.

#### Resultados

Verifica-se um aumento positivo significativo de 2015 a 2018.

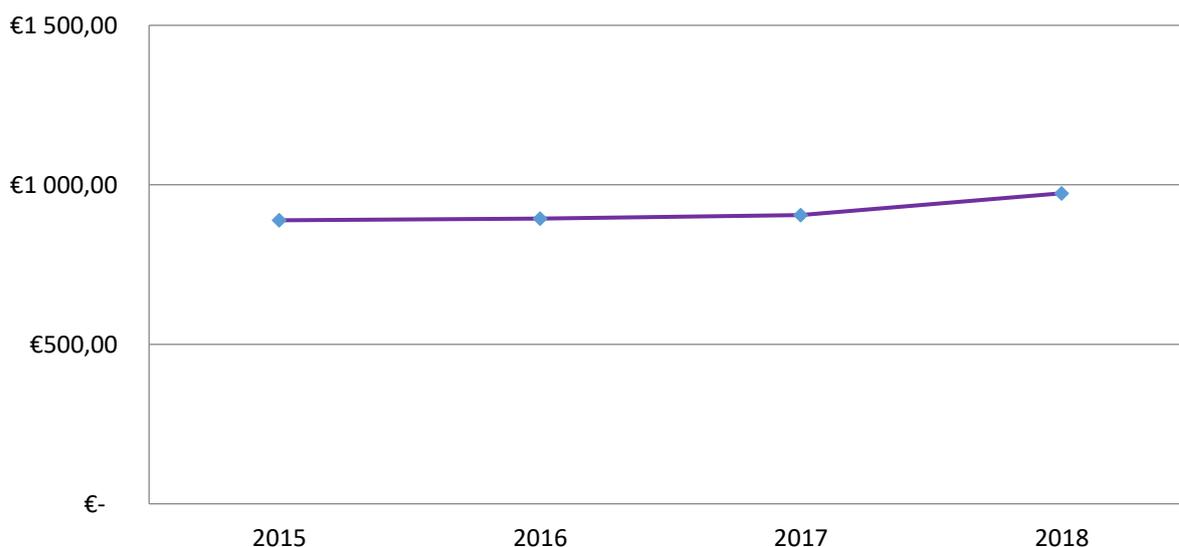


Figura 60 – Ganho médio mensal

## INDICADOR 4.5: Poder de Compra Per Capita

Designação:	Poder de Compra per Capita
Linha Estratégica:	Enquadramento das Atividades Económicas no Território
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 e 2017
Periodicidade de monitorização:	Bianual
Unidade de medida:	-
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 71 – Poder de compra per capita

### Descrição:

O presente indicador pretende avaliar o poder de compra concelhio.

### Contexto e Relevância:

Torna-se importante conhecer o poder de compra da população residente no concelho, de modo a poder corrigir e direcionar os investimentos, para melhoria da qualidade de vida da população e desta forma dinamizar a economia do município.

### Resultados:

No presente indicador verifica-se uma diminuição do poder de compra da população do concelho de Mafra.

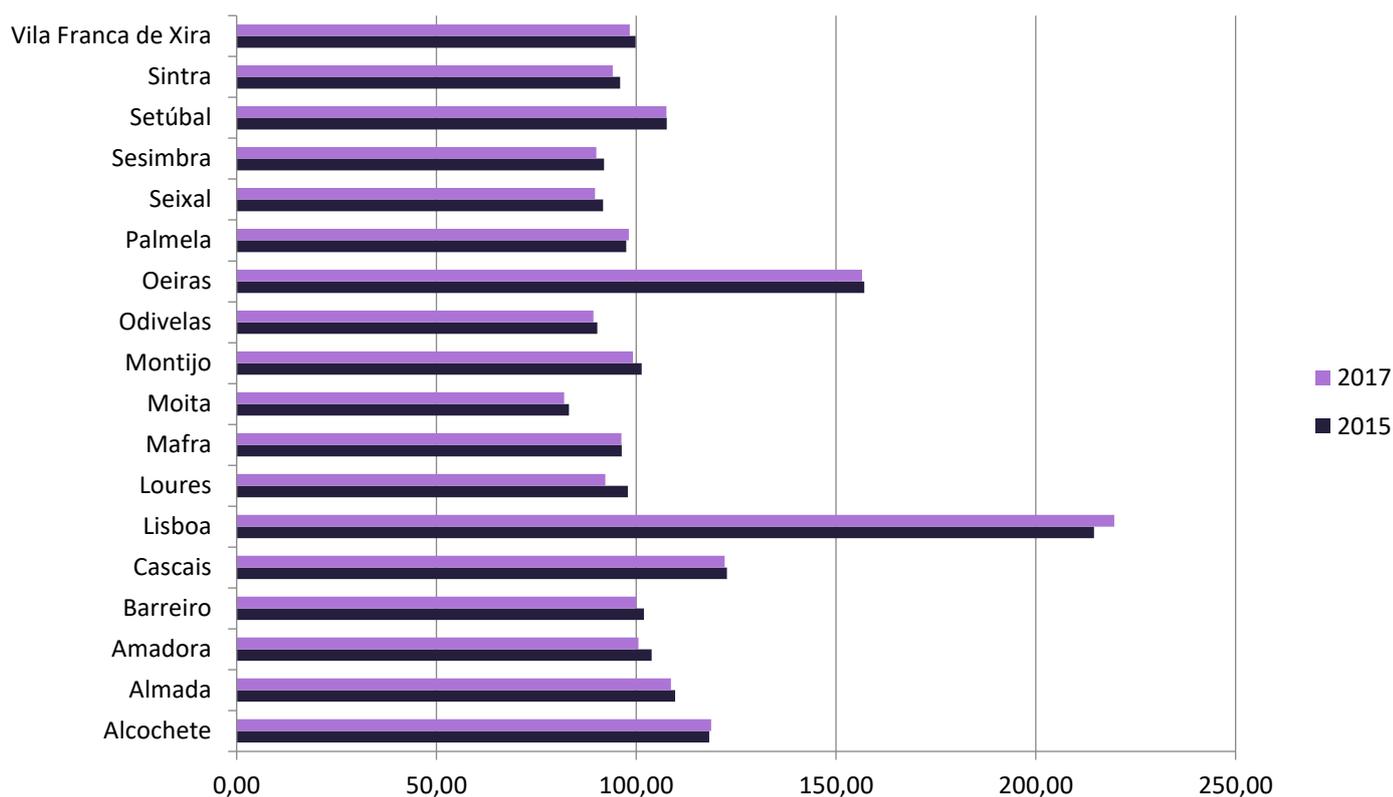


Figura 61 – Poder de Compra Per Capita

## INDICADOR 4.6: Exportações de Bens

Designação:	Exportações de Bens
Linha Estratégica:	Enquadramento das Atividades Económicas no Território
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 72 – Exportações de Bens

### Descrição:

O presente indicador pretende avaliar a capacidade de exportação dos bens produzidos no concelho de Mafra

### Contexto e Relevância:

É importante conhecer a evolução das exportações dos bens produzidos no concelho, para avaliar as dinâmicas económicas.

### Resultados:

As exportações dos bens produzidos no município de Mafra, tem vindo a diminuir de 2015 a 2018, contudo verifica-se um ligeiro aumento de 2018 para 2019.

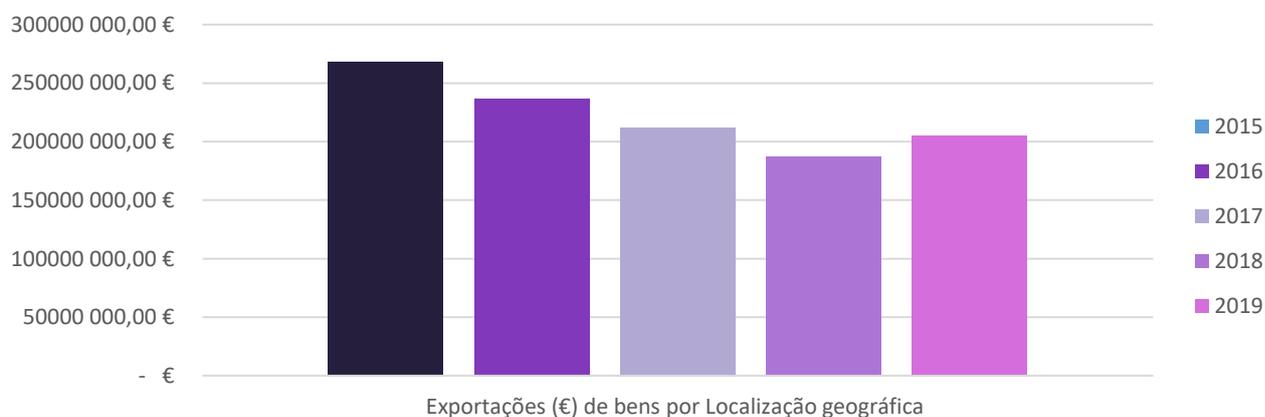


Figura 62 – Exportações de Bens do município de Mafra.

## INDICADOR 4.7: Importações de Bens

Designação:	Importação de Bens
Linha Estratégica:	Enquadramento das Atividades Económicas no Território
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 73 – Importações de Bens.

### Descrição:

O presente indicador pretende avaliar a importação de bens para o concelho de Mafra.

### Contexto e Relevância:

É importante conhecer a evolução das importações de bens para o concelho, para avaliar as dinâmicas de necessidades de bens.

### Resultados:

Verifica-se uma necessidade crescente nas importações de bens, para o concelho de mafra, pelo que será necessário analisar as dinâmicas económicas e de desenvolvimento sustentável para o município.

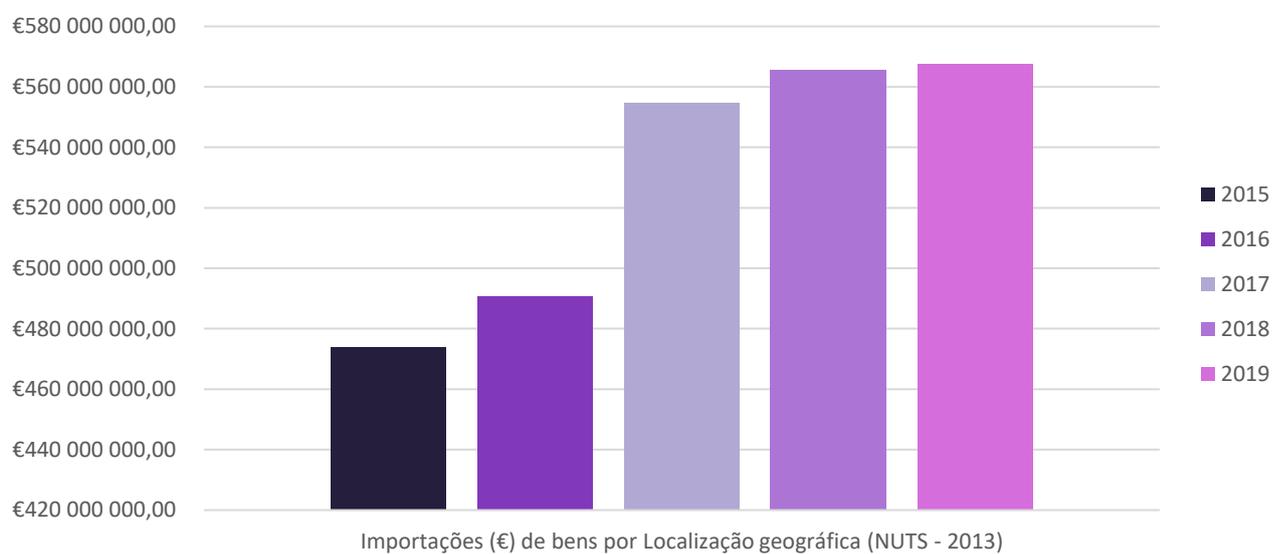


Figura 63 – Evolução das Importações de Bens para o município.

#### INDICADOR 4.8: Desempregados Inscritos nos centros de emprego e formação profissional

Designação:	Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional
Linha Estratégica:	Enquadramento das Atividades Económicas no Território
Fonte:	Pordata
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Euros
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 74 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional.

#### Descrição:

O presente indicador avalia a evolução da quantidade de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional.

#### Contexto e Relevância:

É importante conhecer a evolução dos desempregados nos centros de emprego e de formação profissional, no município de mafra.

#### Resultados:

Verifica-se um decréscimo significativo do número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional.

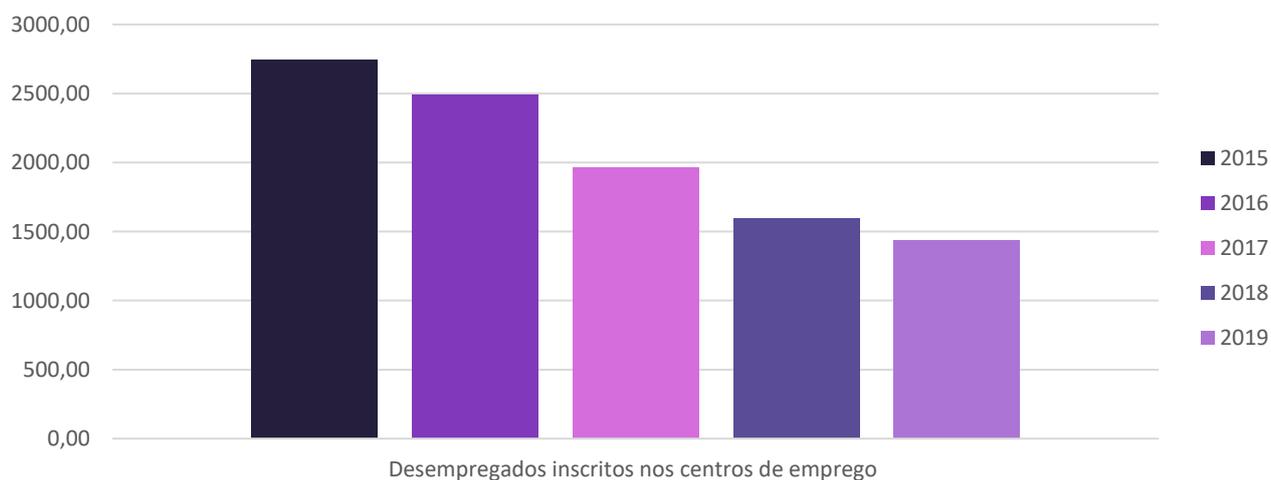


Figura 64 – Evolução dos desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional.

#### INDICADOR 4.9: Espaços afetos a atividades industriais em solo rural

Designação:	Espaços afetos a atividades industriais em solo rural
Linha Estratégica:	Definição de zonas de vocação para atividades económicas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2011
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	hectares
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 75 – Espaços afetos a atividades industriais em solo rural.

#### Descrição:

O presente indicador avalia a evolução dos espaços afetos a atividades industriais em solo rural.

#### Contexto e Relevância:

Conhecer os espaços afetos às atividades industriais, em solo rural, torna-se importante para entender por onde se distribuem as atividades económicas (indústria).

#### Resultados:

Carece de análise futura

Figura 65 – Áreas de espaços afetos a atividades industriais em solo rural.

#### INDICADOR 4.10: Espaços de atividades económicas (áreas a estruturar)

Designação:	Espaços de atividades económicas (áreas a estruturar)
Linha Estratégica:	Definição de zonas de vocação para atividades económicas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2011
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 76 – Espaços de atividades económicas (áreas a estruturar).

#### Descrição:

O presente indicador avalia as áreas dos espaços de atividades económicas, nas áreas a estruturar.

#### Contexto e Relevância:

É importante conhecer as dinâmicas dos espaços de atividades económicas das áreas a estruturar, e perceber de que modo estas se distribuem no território.

#### Resultados:

Carece de análise futura

Figura 66 – espaços de atividades económicas (áreas a estruturar)

#### INDICADOR 4.11: Espaços de atividades económicas (áreas a consolidar)

Designação:	Espaços de atividades económicas (áreas a consolidar)
Linha Estratégica:	Definição de zonas de vocação para atividades económicas
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2011
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Hectares
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 77 – espaços de atividades económicas (áreas a consolidar)

#### Descrição:

O presente indicador avalia as áreas dos espaços de atividades económicas, nas áreas a consolidar.

#### Contexto e Relevância:

É importante conhecer as dinâmicas dos espaços de atividades económicas das áreas a consolidar, e perceber de que modo estas se distribuem no território.

#### Resultados:

Carece de análise futura

Figura 67 – Espaços de atividades económicas (áreas a consolidar)

## INDICADOR 4.12: Reabilitação do edificado (Programa Requalifica)

Designação:	Reabilitação do edificado através do Programa Requalifica
Linha Estratégica:	Valorização do potencial turístico do concelho
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2016 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 78 – Reabilitação do edificado (Programa Mafra Requalifica)

### Descrição:

O presente indicador avalia a evolução da reabilitação do edificado, através do Programa do Mafra Requalificada.

### Contexto e Relevância:

É importante conhecer as dinâmicas da reabilitação do edificado.

### Resultados:

Verifica-se que através do Programa Mafra Requalifica, existem medidas que obtiveram maior procura por parte dos munícipes.

Relativamente à recuperação de fachadas aumentou de 2016 a 2019. No que respeita às candidaturas para obter descontos nos materiais de construção tem vindo gradualmente a aumentar de 2016 a 2019.

Verifica-se um aumento gradual no número total de candidaturas de 2016 a 2019.

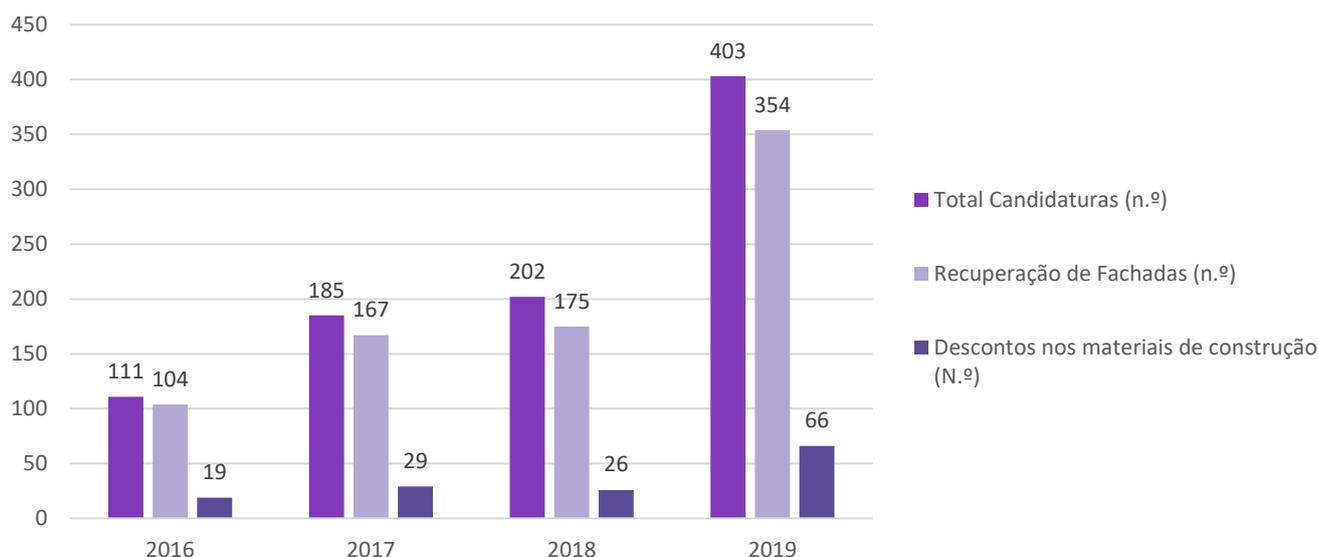


Figura 68 – Reabilitação do edificado (Programa Mafra Requalifica)

#### INDICADOR 4.13: Capacidade nos alojamentos turísticos

Designação:	Capacidade nos alojamentos turísticos
Linha Estratégica:	Valorização do potencial turístico do concelho
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	número
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 79 – Capacidade nos alojamentos turísticos

#### Descrição:

O presente indicador avalia a capacidade que o município apresenta para a estadia de visitantes.

#### Contexto e Relevância:

O turista é aquele que se desloca por cultura, lazer, negócios, desporto ou lazer e pernoita num território diferente da sua residência habitual. Neste sentido, o alojamento turístico é essencial para a retenção dos visitantes no concelho.

#### Resultados:

Verifica-se um aumento gradual no número de oferta de alojamentos turísticos.

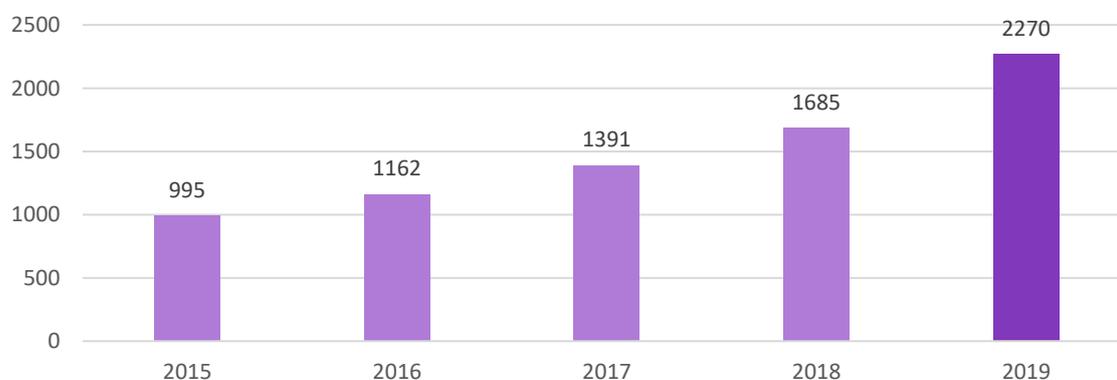


Figura 69 – Capacidade nos alojamentos turísticos

#### INDICADOR 4.14: Locais em espaço público com acesso gratuito a banda larga wireless

Designação:	Locais em espaço público com acesso gratuito a banda larga wireless
Linha Estratégica:	Valorização do potencial turístico do concelho
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov. 2020

Tabela síntese 80 – Locais em espaço público

#### Descrição:

O presente indicador avalia os locais do espaço público com acesso gratuito a banda larga wireless.

#### Contexto e Relevância:

É importante conhecer os locais de espaço público com acesso gratuito a banda larga wireless.

#### Resultados:

Carece de análise futura

Figura 70 – Locais em espaço público com acesso gratuito a banda larga wireless.

## OBJETIVO 5 - CONSOLIDAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES



## INDICADOR 5.1: Movimentos pendulares

Designação:	Movimentos pendulares
Linha Estratégica:	Avaliação das ligações viárias à restante AML e à Região Oeste
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2017
Periodicidade de monitorização:	De acordo com inquéritos ou decenal
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Jul.2019

Tabela síntese 81 – Movimentos pendulares

### Descrição:

Indicador que analisa as deslocações da população residente, por município.

### Contexto e Relevância:

A mobilidade da população é um fenómeno fortemente relacionado com o ordenamento do território, nas suas vertentes urbana e regional. As acessibilidades e a forma como se encontram estruturados os espaços de vivência (residência, trabalho e lazer), e consequentemente os modos de vida, estão relacionados com a organização da mobilidade.

Através da análise das deslocações e origens de destinos, permitirá aferir as dinâmicas da população e de que forma estas contribuem para a definição de estratégias de mobilidade sustentável.

### Resultados:

Verifica-se que o município de Mafra as deslocações por dia em relação à totalidade da AML,

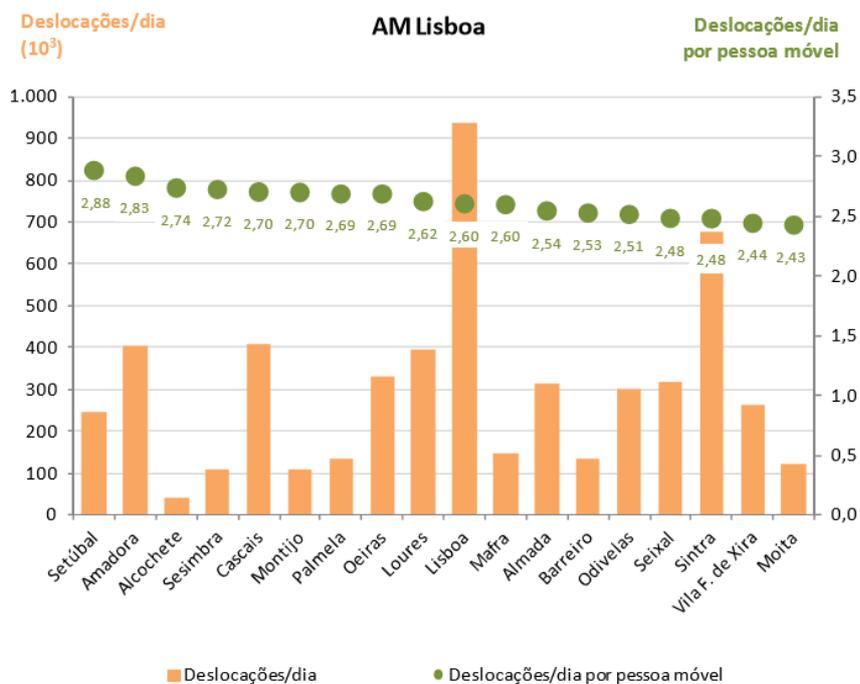


Figura 71 – Deslocações/dia por pessoa móvel

## INDICADOR 5.2: Motivo das deslocações

Designação:	Proporção de deslocações intrametropolitanas para os três principais municípios de destino, por município de origem
Linha Estratégica:	Avaliação das ligações viárias à restante AML e à Região Oeste
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2017
Periodicidade de monitorização:	De acordo com inquéritos ou decenal
Unidade de medida:	tipo
Data da última atualização:	Jul. 2019

Tabela síntese 82 – dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico

### Descrição:

Permite verificar os locais mais procurados pelos utilizadores de transportes.

### Contexto e Relevância:

O estudo das razões pelas quais a população móvel se desloca dentro e para fora do município, permitem conhecer os motivos que levam à procura de novos destinos, resultando da diminuição e perda de dinamização económica no município.

### Resultados:

Verifica-se que o município de Mafra as deslocações intrametropolitanas para os três principais municípios de destino, se devem a questões de trabalho (30%), compras (21%), acompanhamento familiar (19%), assuntos pessoais (9%), lazer (8%) e estudo (13%).

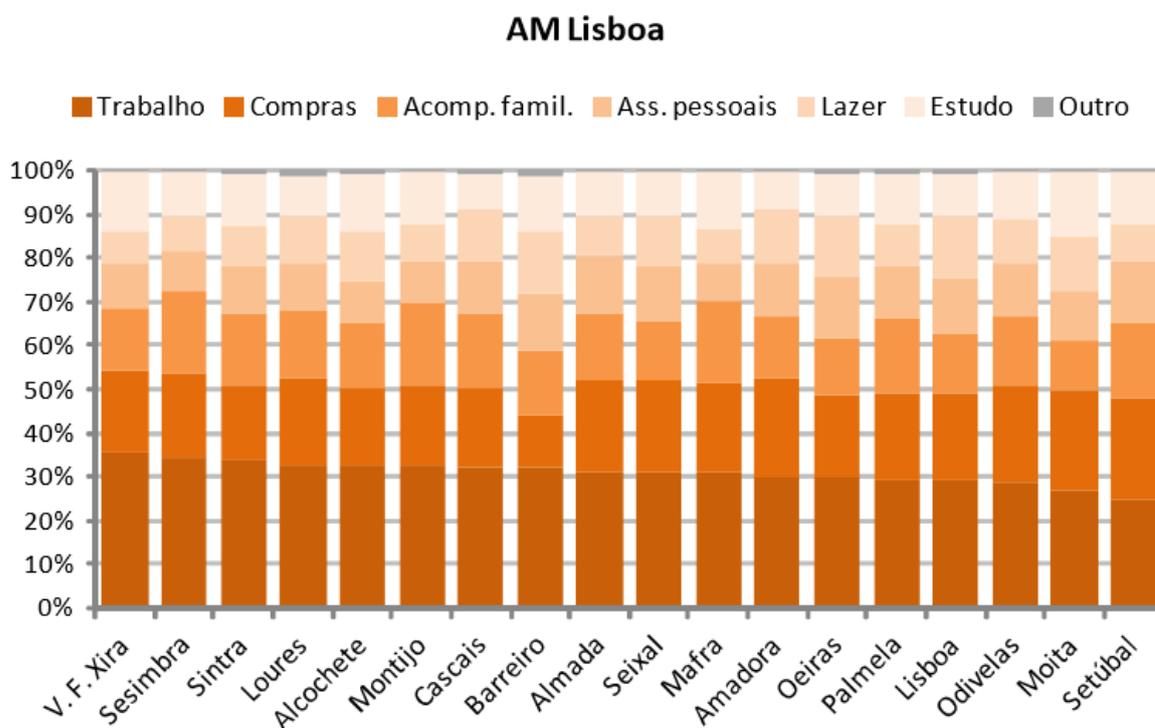


Figura 72 – Proporção de deslocações intrametropolitanas para os três principais municípios de destino, por município de origem.

### INDICADOR 5.3: Duração média dos movimentos pendulares

Designação:	Duração média dos movimento pendulares
Linha Estratégica:	Avaliação das ligações viárias à restante AML e à Região Oeste
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2017
Periodicidade de monitorização:	Decenal
Unidade de medida:	Minutos
Data da última atualização:	Dez. 2018

Tabela síntese 83 – Duração média dos movimentos pendulares

#### Descrição:

Permite perceber a duração das deslocações da população móvel residente no município.

#### Contexto e Relevância:

Este indicador permite conhecer as distâncias médias (Km) percorridas pela população móvel e a duração média (min.), resultando de perda de qualidade de vida quando esta duração excede cerca de 5 minutos segundo a União Europeia.

#### Resultados:

Verifica-se que o tempo médio despendido em cada deslocação é de 20 minutos e a distância média percorrida é de 14 km.

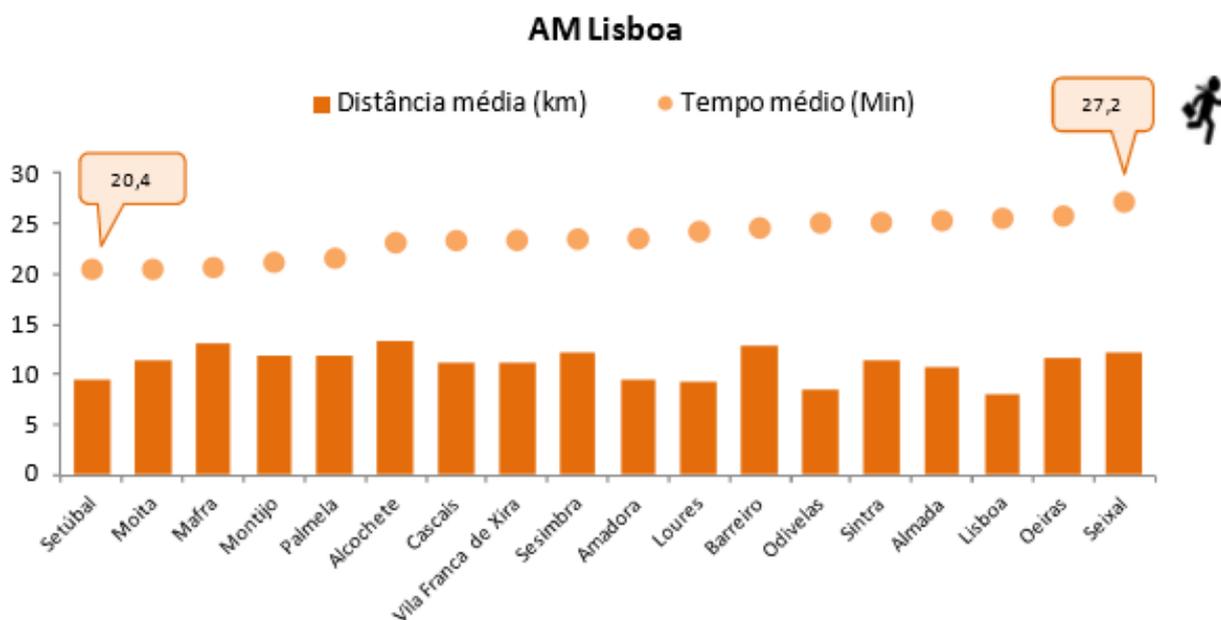


Figura 73 – Tempo médio despendido e distância média percorrida em cada deslocação, por município de residência (min.)

## INDICADOR 5.4: Meios de Transporte

Designação:	Meios de transporte
Linha Estratégica:	Avaliação das ligações viárias à restante AML e à Região Oeste
Fonte:	Instituto Nacional de Estatística
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2017
Periodicidade de monitorização:	De acordo com inquéritos ou decenal
Unidade de medida:	percentagem
Data da última atualização:	Jul. 2018

Tabela síntese 84 – meios de transporte

### Descrição:

Meios de transporte mais utilizados na AML.

### Contexto e Relevância:

Para definir estratégias de planeamento, torna-se necessário conhecer quais os meios de transporte mais utilizado pela população móvel.

### Resultados:

Verifica-se que o principal meio de transporte é o automóvel (56,3%), pedonal e ciclável (23,3%), autocarro (10,2%), comboio (7,5%), motociclos (1%) e barco (0,4%).

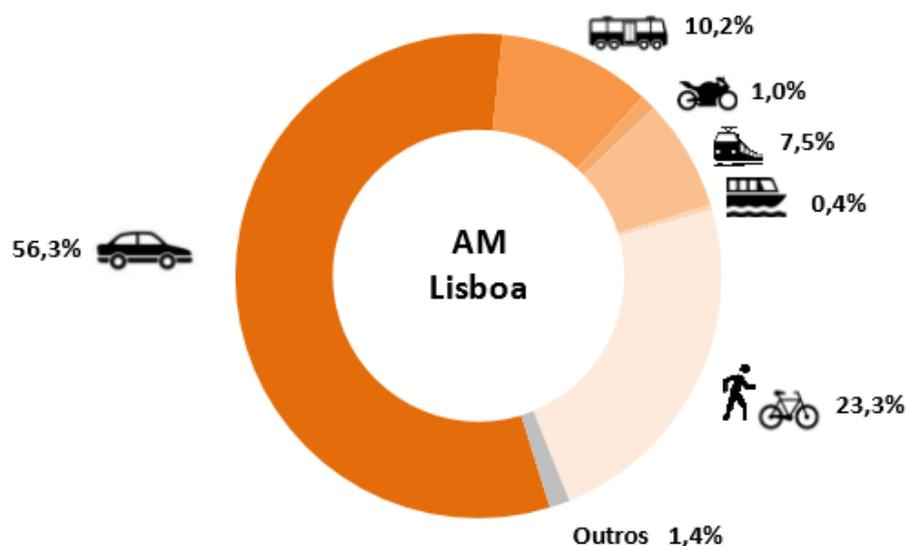


Figura 74 – Distribuição de deslocações por principal meio de transporte, nos dias úteis (%)

## INDICADOR 5.5: Rede pedonal e ciclável

Designação:	Extensão da rede pedonal e ciclável
Linha Estratégica:	Reestruturação da rede viária interna
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	quilómetros
Data da última atualização:	Nov.2020

[Tabela síntese 85 – rede pedonal e ciclável](#)

### Descrição:

Mede a extensão da rede pedonal e ciclável no município de Mafra.

### Contexto e Relevância:

É importante criar condições de acessibilidade para a população

### Resultados:

Verifica-se um aumento gradual da extensão de passeios e ciclovias, de 2016 para 2018, contudo, existiu uma diminuição para 2019.

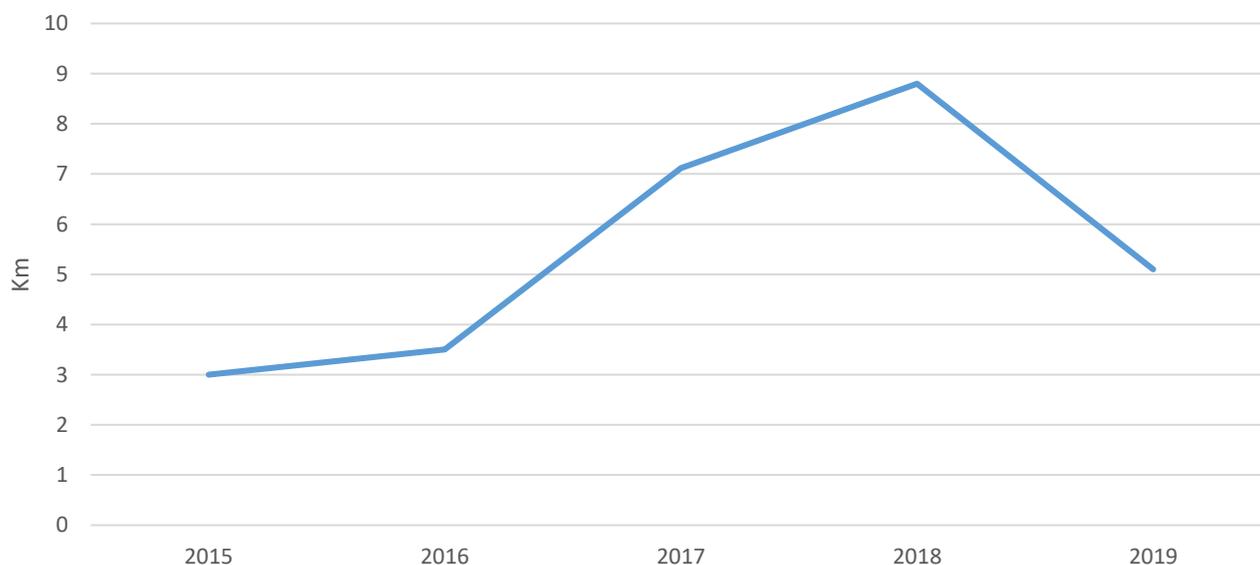


Figura 75 – Rede pedonal e ciclável

## INDICADOR 5.6: Estacionamentos Públicos

Designação:	Estacionamentos (Nível I e II)
Linha Estratégica:	Reestruturação da rede viária interna
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015 a 2019
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	número
Data da última atualização:	Nov. 2020

[Tabela síntese 86 – Estacionamentos Públicos.](#)

### Descrição:

Avalia a quantidade de estacionamento público disponível para residentes e não residentes.

### Contexto e Relevância:

O estacionamento é um instrumento fundamental de mobilidade, representando uma enorme complexidade devido às diferentes dinâmicas associadas à sua localização, e aos diferentes setores e usos diferenciados (zonas comerciais, serviços e residenciais). Esta diversidade de situações implica a implementação de uma gestão eficiente do estacionamento automóvel.

Pretende-se eliminar o estacionamento irregular e abusivo na via pública, garantindo a acessibilidade para todos e acima de tudo melhorar a qualidade do espaço público.

### Resultados:

Desde a entrada em vigor do PDM de Mafra (2015 – 2020), que foram executados cerca de 3612 lugares de estacionamento, sendo que para o nível I, cerca de 2661 lugares e para o nível II, cerca de 951 lugares.

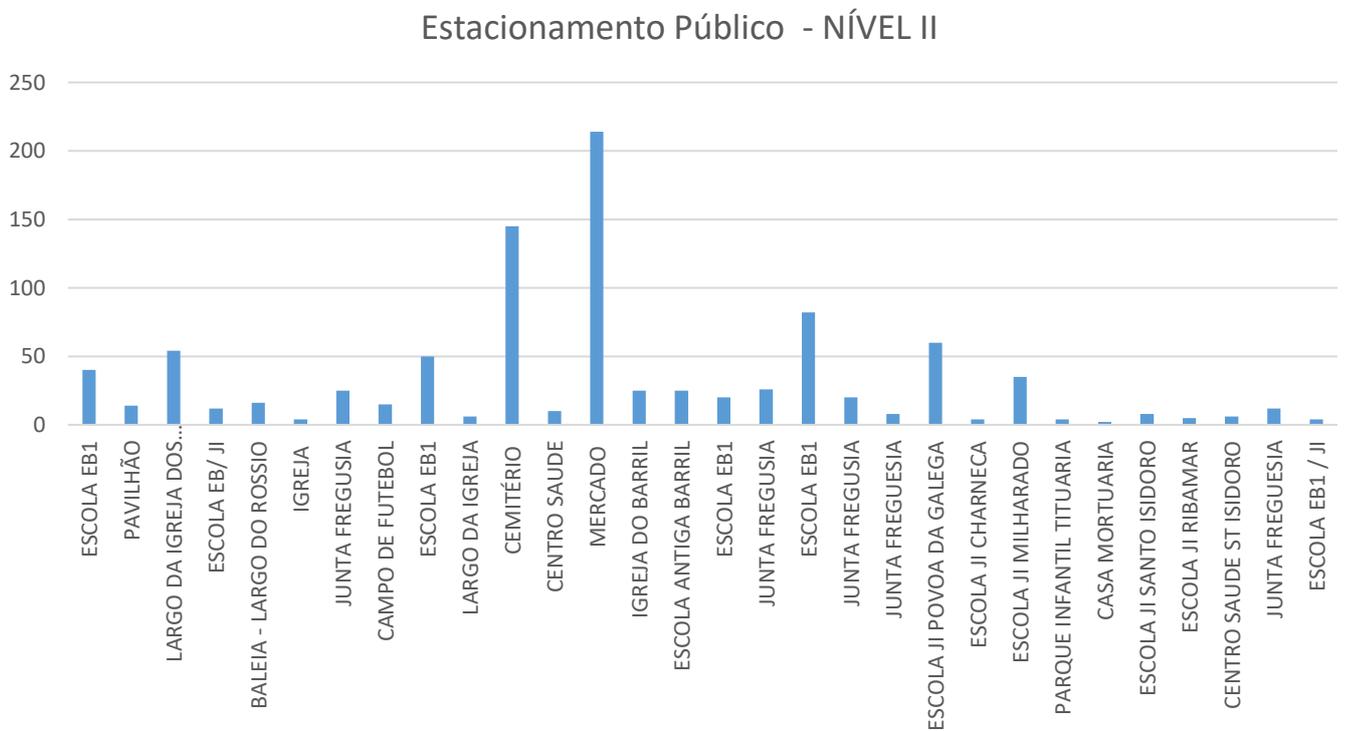
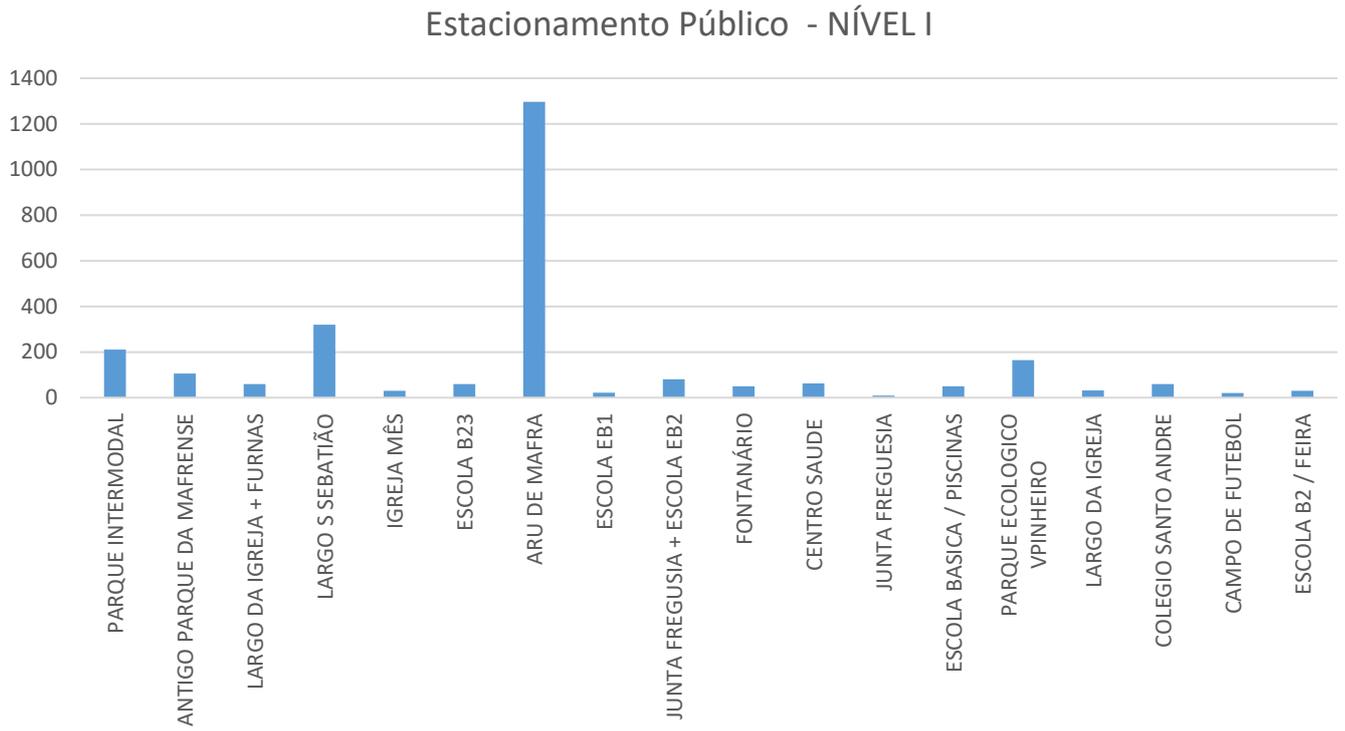


Figura 76 – Estacionamentos públicos

## INDICADOR 5.7: População Servida por Circuitos de Transportes públicos

Designação:	População Servida por Circuitos de Transportes Públicos
Linha Estratégica:	Reestruturação da rede viária interna
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Realização
Ano(s) de referência:	2015
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Dez. 2019

Tabela síntese 87 – População servida por circuitos de transportes públicos

### Descrição:

Avalia a quantidade de população residente, que se encontra servida por circuitos de Transportes públicos.

### Contexto e Relevância:

Relativamente aos transportes Coletivos disponíveis no concelho de Mafra resumem-se a transporte de passageiro em autocarro, transporte de passageiros em táxi.

Apesar de existir uma estação de caminho-de-ferro não se pode considerar o comboio como meio de transporte com significado para Mafra, já que representa apenas 0,3%, em 2011, do total das deslocações para quem trabalha ou estuda (ver indicador 4.3). Tendo em conta este facto, as carreiras de autocarros são as maiores responsáveis pelas deslocações em transporte coletivo.

Elaborou-se um levantamento das carreiras de autocarros (ver figura...) que circulam dentro dos núcleos de nível I e nível II, verificando-se desde logo, para o concelho de Mafra, a existência de um único operador – a Mafrense.

### Resultados:

Carece de análise futura

Figura 77 – População servida por circuitos de transportes públicos.

## INDICADOR 5.8: Sinistralidade Rodoviária

Designação:	Sinistralidade Rodoviária
Linha Estratégica:	Reestruturação da rede viária interna
Fonte:	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2018
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Número
Data da última atualização:	Nov.2020

Tabela síntese 88 – Sinistralidade rodoviária

### Descrição:

Ocorrências na via pública ou que nela tenha origem envolvendo pelo menos um veículo em movimento, do conhecimento das entidades fiscalizadoras (GNR, GNR/BT e PSP) e da qual resultem vítimas e/ou danos materiais.

### Contexto e Relevância:

A fim de adicionar alguns dados referentes à ocorrência de sinistros da zona de estudo efetuou-se uma pesquisa na base de dados da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária para os últimos anos.

### Resultados:

Verifica-se que a sinistralidade no concelho de Mafra, tem vindo a aumentar na generalidade, de 2015 a 2018.

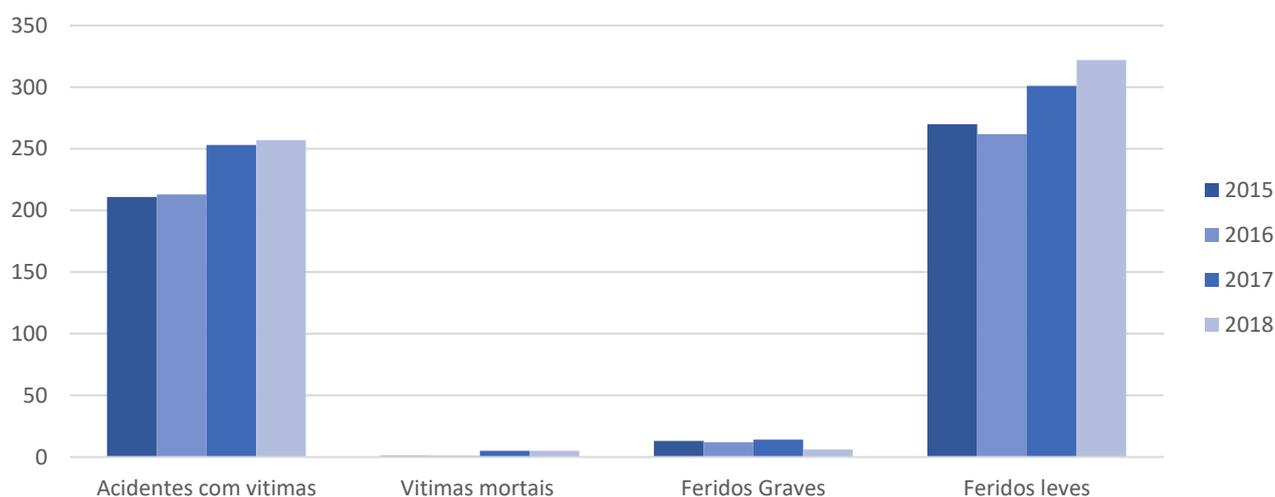


Figura 78 – Sinistralidade no concelho

## INDICADOR 5.9: Rede Viária

Designação:	Rede Viária
Linha Estratégica:	Reestruturação da rede viária interna
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Quilómetros
Data da última atualização:	Dez. 2019

[Tabela síntese 89 – Rede viária](#)

### Descrição:

O presente indicador pretende avaliar a extensão da rede viária interna.

### Contexto e Relevância:

A mobilidade interna do município torna-se importante para o normal funcionamento das expectativas da população, e desta forma torna-se relevante a melhoria contínua da rede viária interna.

### Resultados:

Carece de análise futura

Figura 79 – Rede viária

## INDICADOR 5.10: Investimento do Município na Rede de Transportes Rodoviários

Designação:	Investimento do Município na Rede de Transportes Rodoviários
Linha Estratégica:	Reestruturação da rede viária interna
Fonte:	Câmara Municipal de Mafra
Tipo de indicador:	Resultado
Ano(s) de referência:	2015 a 2017
Periodicidade de monitorização:	Anual
Unidade de medida:	Porcentagem
Data da última atualização:	Dez. 2019

[Tabela síntese 90 – Investimento do município na rede de transportes rodoviários](#)

### Descrição:

Indicador que mede o investimento na rede de transportes coletivos rodoviários.

### Contexto e Relevância:

Para aumentar o sistema de mobilidade no município, é importante garantir uma oferta de transportes públicos à população, de modo a promover a modos de transporte mais sustentáveis menos poluidores do meio ambiente.

### Resultados:

Verifica-se que o investimento aumentou desde 2015 até 2017, e que a partir deste ano tem vindo a diminuir até 2019.

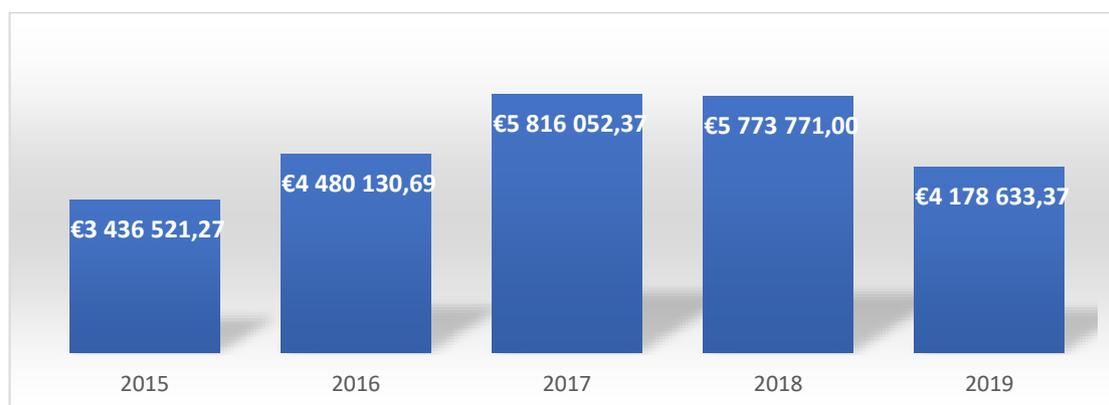


Figura 80 – Investimento do Município na Rede de Transportes Rodoviários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hockings, M., Stolton, S., & Dudley, M. (2000). *Hockings, Marc; SEvaluating Effectiveness: A Framework for Assessing the Management of Protected Areas*. Gland, International Union for Conservation of Nature and Natural Resources. .

Portugal, M. (2002). *Monitorização de Planos de Ordenamento. Caso de Estudo: Parque Natural da Peneda Gerês*. Porto: Portugal, Miguel. (2002) Monitorização de Planos de Ordenamento. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

**Ficha Técnica:**

**Titulo:** Sistema de Indicadores a Monitorização do Plano Diretor Municipal de Mafra

**Autoria:** Departamento de Urbanismo, Obras Municipais e Ambiente; Divisão de Planeamento Territorial e Gestão Urbanística – Unidade de Planeamento e Ordenamento do Território

**Equipa Técnica:**

*Ana Ferreira (Eng.ª Território – Técnica Superior UPOT)*

*Bruno Miranda (Urbanista – Diretor DUOMA)*

*Carina Ribeiro (Arquiteta – Estagiária UPOT)*

*Filipa Raimundo (Arquiteta Paisagista – Técnica UPOT)*

*Pedro Martins (Arquiteto – Chefe DPTGU)*

*Pedro Rondão (Desenhador – Técnico UPOT)*

*Sara Martins (Arquiteta - Técnica Superior UPOT)*

*Sofia dos Santos (Urbanista – Dirigente UPOT)*

**Colaboração:**

Divisão de Ambiente; Divisão de Obras Municipais; Divisão de Proteção Civil; Unidade de Sistemas de Informação Geográfica